

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA (UNIALFA)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Sergio Caruso

**PROJETOS DE VIDA:
UM ESTUDO SOBRE OS JOVENS DO MUNICÍPIO GOIANO
DE AMERICANO DO BRASIL**

**GOIÂNIA - GO
FEVEREIRO 2017**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA (UNIALFA)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Sergio Caruso

**PROJETOS DE VIDA:
UM ESTUDO SOBRE OS JOVENS DO MUNICÍPIO
GOIANO DE AMERICANO DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional do Centro Universitário Alves Faria, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre.

Linha de Pesquisa:

Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional

Orientadora:

Prof. Dra. Leila Maria Ferreira Salles

**GOIÂNIA - GO
FEVEREIRO 2017**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA (UNIALFA)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Sergio Caruso

**PROJETOS DE VIDA:
UM ESTUDO SOBRE OS JOVENS DO MUNICÍPIO
GOIANO DE AMERICANO DO BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional do Centro Universitário Alves Faria, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre.

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Leila Maria Ferreira Salles – ALFA
(Orientadora)

Prof. Dr. Alzino Furtado de Mendonça - ALFA

Prof. Dra. Raquel Maracaípe de Carvalho - UFG

**GOIÂNIA - GO
FEVEREIRO 2017**

Meus agradecimentos para minha Orientadora,
Professora Dra. Leila Maria Ferreira Salles,
pela ideia da pesquisa;
aos Professores e Profissionais do Mestrado da Alfa,
pela contribuição, melhoria deste projeto e o apoio dado.

Dedico essa dissertação aos meus pais (*in memoriam*),
Mário Caruso e Maria de Lourdes Siciliano Caruso,
meus verdadeiros mestres;
aos meus queridos irmãos,
Márcio, Regina e Marcelo,
pela compreensão de minha ausência;
a Deus,
pela força e pela luta incessável.

RESUMO

CARUSO, Sérgio. **Projetos de Vida**: um estudo sobre os jovens do município goiano de Americano do Brasil. 2017. 135 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Centro Universitário Alves Faria – Goiânia, 2017.

Nos dias atuais, os jovens estão diante de diversos caminhos e alternativas para escolherem o seu futuro, tanto pessoal quanto profissional. Este trabalho tem por finalidade investigar de que forma os jovens, residentes no município de Americano do Brasil, no Estado de Goiás, estão construindo seus projetos de vida, e quais fatores interferem na construção desses projetos. A metodologia para alcançar os objetivos é o estudo qualitativo. Para a coleta de dados, é utilizado a aplicação de questionários para se obter uma caracterização socioeconômica e cultural dos sujeitos envolvidos. A investigação utiliza, também, a técnica de grupos focais com os jovens inseridos no ambiente escolar, jovens inseridos no ambiente de trabalho e, por último, jovens que não estão inseridos nos dois ambientes, ou seja, escolar e trabalho. Ao entender como esses jovens constroem seus projetos de vida, através de suas experiências e seus relacionamentos com a sociedade, esta investigação faz um registro das principais referências que norteiam esses projetos, destacando o trabalho como a diretriz principal para os projetos de vida desses jovens.

Palavras Chaves: Jovens. Projetos de vida. Americano do Brasil.

ABSTRACT

CARUSO, Sérgio. **Life Projects**: a study on young people from the Goiano municipality ofAmericano do Brasil. 2017. 135 f. Dissertation (Master in Regional Development) – Graduate Programs *Stricto Sensu*, University Center Alves Faria – Goiania, 2017.

Nowadays, young people are facing different paths and alternatives to choose their future, both personal and professional. The purpose of this study is to investigate how young people living in the city ofAmericano do Brasil, in the State of Goiás, are building their life projects, and what factors interfere in the construction of these projects. The methodology for achieving the objectives is a qualitative study. For the data collection, the application of questionnaires is used to obtain a socioeconomic and cultural characterization of the subjects involved. The research also uses the technique of focus groups with young people inserted in the school environment, young people inserted in the work environment and, finally, young people who are not inserted in the two environments, that is, school and work. By understanding how these young people build their life projects through their experiences and their relationships with society, this research records the main references that guide these projects, highlighting work as the main guideline for the life projects of these young people.

Key Words: Young people. Life Projects.Americano do Brasil.

FIGURAS

Figura 1	Mesorregiões do Estado de Goiás	26
Figura 2	Microrregião de Anicuns	26
Figura 3	Localização de Americano do Brasil em Goiás	27
Figura 4	Primeiro transporte motorizado, em foto de 1949	28
Figura 5	Praça do Cruzeiro, em foto de 1952	29
Figura 6	Professora Dircinha e seus alunos	29
Figura 7	Construção da segunda igreja na Praça da Matriz, em foto de 1959	30
Figura 8	Grupo Escolar Almir Turisco de Araújo, em foto de 1960	30
Figura 9	Atual Igreja Matriz, construída em 1964	31
Figura 10	Colégio Americano do Brasil, inaugurado em 1980	32
Figura 11	Instalação da primeira rede de água tratada pela Saneago, foto de 1988	32
Figura 12	Instalação da Telegoiás em Americano do Brasil, em foto de 1988	33
Figura 13	Pavimentação de asfalto em foto de 1988, Amer. do Brasil e Anicuns	33
Figura 14	Hospital Municipal, em foto de 1992	34
Figura 15	Vila Yolanda, em foto de 1992	34
Figura 16	Sede da Prefeitura Municipal, em foto de 1992	35
Figura 17	Hospital Municipal, em foto de 1996	35
Figura 18	Ônibus escolar, em foto de 1996	36
Figura 19	Centro de Geração de Rendas, em foto de 1996	36
Figura 20	Centrais e Elétricas de Goiás – CELG, em foto de 2000	37
Figura 21	Ginásio de Esportes, em foto de 2000	37
Figura 22	Poços Artesianos, em foto de 2000	38
Figura 23	Instalação do Banco Postal, em foto de 2004	38
Figura 24	Asfaltamento da estrada ligando Amer. do Brasil/ Itaberaí, foto de 2004	39
Figura 25	Recuperação de toda malha viária urbana, em foto de 2008	39
Figura 26	Pirâmide Etária Americano do Brasil – Distribuição por gênero e idade	41
Figura 27	Composição da população de 18 anos ou mais de idade em 2010	43
Figura 28	Produto Interno Bruto (valor adicionado) em 2010	44
Figura 29	Comércio local em 2013	44
Figura 30	Planta de Beneficiamento em 2012	45
Figura 31	<i>Layout</i> dos Grupos Focais	49
Figura 32	Composição por gênero dos Grupos Focais	94
Figura 33	Composição dos Grupos Focais por idade	95
Figura 34	Perfil do estado civil dos jovens nos Grupos Focais	96
Figura 35	Composição dos Grupos Focais por religião	96
Figura 36	Composição dos Grupos Focais por naturalidade	97
Figura 37	Média da renda familiar por Grupo Focal	98
Figura 38	Média de bens por Grupo Focal	99
Figura 39	Formação escolar dos Grupos Focais	100

QUADROS

Quadro 1	Distribuição da população de Americano do Brasil /Goiás/Brasil	40
Quadro 2	Identificação e caracterização dos participantes GE	53
Quadro 3	Características de moradia em Americano do Brasil GE	54
Quadro 4	Dados de ocupação principal em Americano do Brasil GE	55
Quadro 5	Dados econômicos relacionados à família GE	56
Quadro 6	Bens familiares GE	57
Quadro 7	Perfil profissional da família GE	57

Quadro 8	Perfil escolar dos pais e mães GE	58
Quadro 9	Identificação e caracterização dos participantes GT	68
Quadro 10	Características de moradia em Americano do Brasil GT	69
Quadro 11	Dados de ocupação principal em Americano do Brasil GT	69
Quadro 12	Dados econômicos relacionados à família GT	70
Quadro 13	Bens familiares GT	71
Quadro 14	Perfil profissional da família GT	71
Quadro 15	Perfil escolar dos pais e mães GT	72
Quadro 16	Identificação e caracterização dos participantes GN	81
Quadro 17	Características de moradia em Americano do Brasil GN	82
Quadro 18	Dados de ocupação principal em Americano do Brasil GN	83
Quadro 19	Dados econômicos relacionados à família GN	83
Quadro 20	Bens familiares GN	84
Quadro 21	Perfil profissional da família GN	85
Quadro 22	Perfil escolar dos pais e mães GN	85

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 JOVENS E PROJETOS DE VIDA.....	15
1.1 Sobre Jovens.....	16
1.2 Sobre Projetos de Vida.....	20
2 O MUNICÍPIO DE AMERICANO DO BRASIL –	26
3 METODOLOGIA.....	46
3.1 Questionários de identificação socioeconômica, cultural e situação familiar.....	46
3.2 Os grupos focais.....	47
4 JOVENS DE AMERICANO DO BRASIL E SEUS PROJETOS DE VIDA.....	53
4.1 Grupo Escola (GE).....	53
4.1.1 Os integrantes do Grupo Escola (GE) nas respostas dadas ao questionário.....	53
4.1.2 Os integrantes do Grupo Escola (GE) no grupo focal.....	59
4.1.2.1 Trabalho, formação escolar e ocupação futura.....	60
4.1.2.2 Outras dimensões presentes nas expectativas de vida futura.....	61
4.1.2.3 Expectativa vida futura permanecer em Americano do Brasil.....	63
4.1.2.4 Expectativa vida futura e sair de Americano do Brasil.....	66
4.2 Grupo Trabalho (GT).....	68
4.2.1 Os integrantes do Grupo Trabalho (GT) nas respostas dadas ao questionário.....	68
4.2.2 Os integrantes do Grupo Trabalho (GT) no grupo focal.....	73
4.2.2.1 Trabalho, formação escolar e ocupação futura.....	73
4.2.2.2 Outras dimensões presentes nas expectativas de vida futura.....	74
4.2.2.3 Expectativa vida futura permanecer em Americano do Brasil.....	77
4.2.2.4 Expectativa vida futura e sair de Americano do Brasil.....	80
4.3 Grupo Nem Nem (GN).....	81
4.3.1 Os integrantes do Grupo Nem Nem (GN) nas respostas dadas ao questionário.....	81
4.3.2 Os integrantes do Grupo Nem Nem (GN) no grupo focal.....	86
4.3.2.1 Trabalho, formação escolar e ocupação futura.....	87

4.3.2.2 Outras dimensões presentes nas expectativas de vida futura.....	88
4.3.2.3 Expectativa vida futura permanecer em Americano do Brasil.....	90
4.3.2.4 Expectativa vida futura e sair de Americano do Brasil.....	92
5. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS.....	94
5.1 O perfil dos jovens participantes do estudo.....	94
5.2 Os depoimentos dos jovens nos grupos focais.....	100
6 CONCLUSÃO.....	117
REFERÊNCIAS.....	122
APÊNDICE A - TERMO CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO(TCLE)..	125
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E FAMILIAR.....	126
APÊNDICE C - ROTEIRO DE DISCUSSÃO NO GRUPO FOCAL: PERGUNTAS NORTEADORAS.....	134

INTRODUÇÃO

Pensar a respeito da construção de projetos de vida pelos jovens implica em se defrontar com uma complexidade gerada pela própria elaboração desses projetos. Primeiramente, se os jovens possuem esses projetos de vida pressupomos que carregam suas perspectivas de vida futura, elaboradas por eles mesmos e com elas se identificam. Essa identificação pode estar relacionada ao mercado de trabalho, à formação escolar, às profissões almeçadas com a influência da família e, principalmente, às condições objetivas de vida no município de Americano do Brasil, onde este estudo foi realizado.

A ideia mais fundida e, de certa forma, tradicionalmente aceita é que o caminho do jovem é o seu próprio crescimento: os estudos, a inserção no mercado de trabalho, o casamento e a constituição de uma família. Hoje, porém, as alternativas se tornam mais numerosas, uma vez que as opções são diversas e as escolhas passaram a ser continuamente revistas. Diante de inúmeras alternativas, a dúvida se faz presente e atrelada a ela vem a sensação de incerteza, a imaginação do risco: será que foi a melhor opção? Nesse sentido, a hesitação parece passar a integrar o cotidiano dos jovens que, além de tudo, não estão mais presos a uma escolha feita ao final da adolescência (SALLES, 2005).

Apesar de, em um primeiro momento, os projetos de vida serem caracterizados como provisórios, passíveis de revisão e de modificações constantes, postulamos, que alguns eixos centrais ainda persistem ao longo desta construção. Tais eixos podem ser desvendados por meio do estudo de alguns fatores, entre eles, a influência da escola, da família, do gênero, das classes sociais, da disponibilidade de emprego, da cidade onde se vive e do contexto político em que se está inserido. Isso reforça a indagação que norteia esse projeto: quais são os fatores que direcionam a construção dos projetos de vida e como as particularidades, tais como as elencadas acima, influem neste projeto? Diante disso, o presente estudo busca investigar os modos de construção de projetos de vida pelos jovens do município de Americano do Brasil, no estado de Goiás.

Analisar o modo como os jovens constroem seus projetos de vida implica, portanto, em entender as complexidades dos fatores presentes neles e que se intensificam quando se considera o mundo em que vivem e que está em constante transformação e movimento. Identificar os eixos centrais por meio dos quais os jovens constroem seus projetos de vida pode inclusive, assim esperamos, permitir uma atuação junto aos jovens no sentido de

proporcionar a eles uma interpretação crítica não só do meio onde vivem como também das suas próprias atuações.

A importância de se realizar um estudo com jovens deste município se justifica, também, na medida em que as produções científicas constatam que das 84 publicações, no período de 1989 a 2006, somente uma se relaciona com a região Centro- Oeste e outra com a região Norte do país, sendo o restante dos estudos realizados na região Sudeste (54 estudos), região Sul (12) e região Nordeste (16). (HAYASHI, Maria Cristina; HAYASHI, Carlos Roberto; MARTINEZ, Cláudia Maria; 2008, p. 131).

Os estudos mencionados por Maria Cristina Hayashi, Carlos Roberto Hayashi e Cláudia Maria Martinez (2008), se concentram em sua maioria, se destinam a estudar a inserção dos jovens nas instituições sociais, como a escola e a família, ou, ainda, os sistemas jurídicos e penais para jovens em situação de risco, “poucas delas enfocando o modo como os próprios jovens vivem e elaboram essas situações” (ABRAMO, 1997, p.25).

A presente investigação, ao realizar um estudo sobre jovens e a construção de seus projetos de vida, se propõe a suprir a lacuna identificada por Abramo (1997), enfocando justamente “o modo como os próprios jovens” lidam com sua realidade de vida. Assim, a construção de projeto de vida pelos jovens precisa ser entendida e analisada considerando-se um determinado contexto socioeconômico e em determinado espaço e tempo. O município onde vivem esses jovens interfere diretamente na construção dos seus projetos de vida. Analisar a construção dos projetos de vida sob esta ótica permite, inclusive, contribuir para a elaboração de políticas públicas direcionadas aos jovens moradores de pequenas cidades do interior do Brasil, onde o desenvolvimento é menor e as opções limitadas.

Diante disto, o objetivo geral desta pesquisa é investigar como os jovens do município deAmericano do Brasil constroem seus projetos de vida.

Constituem-se objetivos específicos deste estudo identificar quais são os eixos centrais que norteiam a construção dos projetos de vida de jovens deAmericano do Brasil e analisar se esses eixos centrais, que definem os projetos de vida dos jovens pesquisados estão ou não relacionados ao contexto do município onde vivem.

A abordagem desta pesquisa é de natureza qualitativa de pesquisa, caracterizando-se pelo contato direto que o pesquisador estabelece com a realidade, o que lhe oferece “a possibilidade de documentar o não documentável” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 112).

O estudo qualitativo proporciona uma aproximação maior com os dados, permitindo acessar a realidade social dos pesquisados para melhor entender e compreender o contexto em que vivem. A abordagem qualitativa oferece uma maior flexibilidade na escolha das técnicas

de coleta de dados, podendo incluir aquelas mais adequadas para a observação que está sendo realizada. Para a coleta de dados, este estudo utiliza a aplicação de questionários e a realização de grupos focais. A variedade de material obtido qualitativamente, no entanto, exige do pesquisador uma capacidade de integração e análise que, por sua vez, depende do desenvolvimento de uma capacidade criadora e intuitiva (MARTINS, 2004, p. 292).

A pesquisa qualitativa busca o exame detalhado de um ambiente, de um indivíduo ou de uma posição em particular, procurando entender a causa de certos fenômenos dentro de um contexto específico e como eles acontecem. Na pesquisa qualitativa algumas características são essenciais: o ambiente natural é fonte direta de dados; o pesquisador é instrumento fundamental; prevalece o caráter descritivo; a preocupação do investigador está voltada para o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida; e os procedimentos indutivos.

Optando por uma pesquisa qualitativa, o trabalho busca proporcionar a compreensão dos significados culturais e econômicos presentes no grupo de participantes, especificamente, no jeito de pensar dos entrevistados em relação à elaboração de seus projetos de vida.

A pesquisa, como já indicado, foi realizada em Americano do Brasil, um município do interior do Estado de Goiás com jovens do sexo masculino e feminino na faixa etária entre 15 e 24 anos.

O desenvolvimento do trabalho está assim estruturado:

- o primeiro capítulo traz uma revisão bibliográfica sobre os estudos sobre jovens e projetos de vida,
- o segundo capítulo descreve o município de Americano do Brasil,
- o terceiro capítulo detalha a metodologia utilizada,
- o quarto capítulo demonstra a análise dos dados coletados apresentando os eixos centrais que pautam a construção dos projetos de vida de jovens do município de Americano do Brasil. No quinto capítulo são feitas as conclusões finais dessa pesquisa,
- o quinto capítulo a fala dos jovens nos Grupos Focais
- o sexto capítulo a conclusão.

1 JOVENS E PROJETOS DE VIDA

Para entender a construção dos projetos de vida dos jovens é preciso considerar o que é ser jovem nos dias de hoje bem como a relação que estabelecem com os seus projetos de vida. Diante disto, este primeiro capítulo propõe um entendimento do que os autores falam sobre jovens e projetos de vida.

A Organização Ibero-Americana¹ de Juventude concebe os jovens como atores estratégicos do desenvolvimento e, conseqüentemente, como uma janela demográfica com implicações claras que são projetadas na economia, na cultura, no desenvolvimento social e na política.

A definição de jovem e a própria distinção entre jovem, adolescente e adulto não é clara mesmo quando buscamos marco organizacional para isso. O Governo Federal define como jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos e a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera jovens pessoas com idade de 20 a 24 anos.

Salientamos, aqui, que a juventude continua a ser definida como uma época de preparação para o futuro. As políticas direcionadas aos jovens enfatizam a necessidade do jovem se inserir adequadamente na sociedade. Como exemplo, podemos citar que a Política Nacional da Juventude destaca que a inclusão é, sem dúvida, a mais complexa dimensão na qual a política direcionada aos jovens deve estar focada (Secretaria Nacional da Juventude). É neste sentido, que o governo cria programas específicos, a exemplo do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), que oferece elevação de escolaridade, capacitação profissional e inclusão digital para os jovens dos extratos sociais mais desfavorecidos e considerados em situação de vulnerabilidade social.

As políticas para juventude parecem, então, ter como foco atuar nos projetos de vida dos jovens buscando a sua inserção social e, nesse sentido, parecem se aproximar mais das inquietações pessoais que regem a vida dos jovens.

Contudo, apesar dessas políticas estarem direcionadas a contribuir para que os jovens concretizem seus projetos de vida se inserindo adequadamente no mercado de trabalho, sua efetividade não está assegurada, como diz Camarano (2006, p. 324): “Além da decrescente

¹ Ibero-Americana – é uma região geográfica que compreende os três países da Península Ibérica (Portugal, Espanha e Andorra) e os da América Latina por afinidades histórica, cultural e linguística. A Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) é um órgão governamental internacional para a cooperação entre os países latino-americanos no campo da educação, da ciência, tecnologia e cultura. Foi criada em 1949 com a finalidade de cooperar para a democracia, o desenvolvimento e a integração regional.

participação nas atividades econômicas, a inserção dos jovens tem ocorrido de forma cada vez mais precária. Essa precariedade é traduzida, entre outros fatores, pela informalidade e pelo crescimento das taxas de desemprego.”

Assim, a questão da escolha e da construção de um projeto de vida futura é importante para os jovens, não se esquecendo, entretanto, de que os jovens são múltiplos e diversos, diversidade esta relacionada ao gênero, à família de origem, ao nível socioeconômico de pertencimento, à educação escolar esperada e almejada, entre outros fatores (LIMA, 2013). Na atualidade, a condição de ser jovem se apresenta com uma complexidade cada vez maior, em função das diversas experiências vividas pelos próprios jovens em contextos sociais diferentes.

1.1 Sobre Jovens

As palavras não só exprimem uma característica como, também, a fabricam, o que torna importante perguntar: o que é ser jovem nos dias de hoje e o que se entende por projeto de vida, visto que “o discurso fabrica os objetos sobre os quais se fala” (SILVA, 2000, p. 43).

Um primeiro ponto a destacar é que juventude, como evidenciaram Ariés (1986) e Bock (2004), é uma construção social e histórica e, assim, se modifica conforme a forma como a sociedade concebe e representa o jovem. No mesmo sentido, Salles (2005, p. 33) afirma:

O adolescente, com seus modos específicos de se comportar, agir e sentir, só podem ser compreendidos a partir da relação que se estabelece entre eles e adultos. Essa interação se institui de acordo com as condições objetivas da cultura na qual se inserem. Ou seja, a criança e o adolescente só podem ser compreendidos no contexto da sociedade em que estão inseridos, pois o indivíduo e sociedade são entrelaçados.

Ariés (1986) afirma que a juventude se institui historicamente no final do séc. XIX. Ser jovem, na sociedade atual, com suas características próprias, é diferente de ser jovem em outros contextos históricos. O jovem é um ser social e histórico, que produz história e, coletivamente, se produz a si próprio e é produzido pela sociedade. Ou seja, é ao apropriar-se da sociedade que o jovem aprende o que é ser jovem e passa a se comportar da forma como a sociedade concebe jovem e juventude. Como diz Vygotsky (1993), há um processo de apropriação da realidade pelo indivíduo de tal forma que o homem ao viver em sociedade apropria-se do social e o mundo exterior é internalizado.

Para assinalar o período da juventude e o seu término, ou seja, a chegada à idade adulta, as sociedades criaram diferentes ritos de iniciação, como festas comemorativas, eventos religiosos e/ou sociais, como, por exemplo, a famosa festa dos 15 anos, conhecida como o Baile das Debutantes, pela qual as adolescentes fazem sua estréia na vida social, rito este que não ocupa mais tanto espaço. O próprio Baile das Debutantes hoje é trocado por presentes, viagens e qualquer tipo de mercadoria, eliminando-se, dessa forma, o ritual das festas de 15 anos, por muito tempo interpretado de forma fundamental para a apresentação dessas jovens para a sociedade. Observamos que nas sociedades ocidentais estes ritos que assinalavam a passagem de uma fase da vida a outra não têm mais espaço, como, por exemplo, usar calça curta ou comprida, usar salto alto ou ter seu baile de debutante. Nos últimos tempos, observamos que foram alteradas as formas, mas não propriamente o rito da passagem para a vida adulta.

Uma possível razão deste acontecimento é que a juventude nas sociedades ocidentais é assinalada pelo adiantamento do acesso a algumas condições da maturidade: cursos profissionais, não viver com a família, responsabilidade civil e penal (CAMARANO, 2006), pela ascensão mais antecipada a outros atributos (início da vida sexual e responsabilidades sociais, como constituição da família) junto com a postergação do trabalho, já que as leis trabalhistas livram, pelo menos no que é postulado, o menor de ter que trabalhar (SALLES, 1998).

Porém, mesmo que os rituais, que indicavam a passagem de uma etapa da vida à outra, tenham sido modificados ou reformulados e as esferas da vida às quais se tem acesso tenham sido adiantadas ou postergadas, ser adulto define os parâmetros pelos quais esta etapa da vida é significada socialmente, como diz Dayrell (2007, p. 50):

Ser adulto é ser obrigado a trabalhar para sustentar a família, ganhar pouco, na lógica do trabalho subalterno. Mas é também assumir uma postura “séria”, diminuindo os espaços e tempos de encontro, com uma moral baseada em valores mais rígidos, abrindo mão da festa, da alegria e das emoções que vivenciam [...]

Socialmente, o jovem se prepara falando de hoje para ser adulto, para assumir a seriedade da vida ocupando seu lugar no mundo profissional, na constituição da família e na criação de seus filhos. É nesta época de transição que os projetos de vida são construídos, podendo estar atrelados a uma formação superior, ao início de uma atividade profissional, à prática de esportes, projetos que direcionam ou imputam as expectativas de vida futura. Neste sentido, “A preocupação aqui é mais com as perspectivas, que se colocam para os jovens de

hoje, de uma inserção adequada na esfera social, na vida adulta, do que no prolongamento ou encurtamento do processo de transição para ela” (CAMARANO, 2006, p. 326). Entretanto, mesmo que a juventude continue a se constituir em um período de construção de projetos de vida, isso não é simples.

O percurso da vida para o jovem, em geral, era claro: estudava, arrumava um emprego e daí se casava. Considerava-se, inclusive, que a entrada na idade adulta se dava quando certas escolhas eram feitas, estabelecidas. Como diz Erikson (1976), “Adolescência é a época de se fazer escolhas: sexuais (definição de parceiro, constituição de família ou não), profissionais (definir profissão), ideológica (definir seus princípios, valores, experimentações)”. Hoje, porém, é possibilitado ao jovem uma maior abertura a novas experiências, o que, conseqüentemente, permite a eles formular suas próprias respostas. Como diz Guerreiro (2007, p. 31):

A par com as mudanças no mundo do trabalho, a modernidade introduz também enormes transformações na esfera privada. Como pano de fundo, destaque-se a valorização da identidade pessoal e a sua autonomização face às estruturas sociais em que os indivíduos estão inseridos, como a família, a comunidade ou o contexto profissional.

Esse adiantamento para a vida adulta, às vezes, é proporcionado pela própria vontade ou não dos jovens, pela prática de um esporte específico ou até mesmo por certas necessidades vitais, por uma alimentação e por um vestuário básico. Podemos assegurar que os jovens se caracterizam, num esboço geral, pela busca de autonomia, pela elaboração de elementos de afinidades, por certa afirmação, por vontades de ensaios, de conhecimento e transformação, com tendência a utilizarem como referência os adultos e o contexto no qual estão inseridos.

Hoje, todavia, até mesmo as escolhas são feitas e refeitas, pois adquirem um caráter de provisórias, temporárias, podendo ser mantidas apenas na medida em que satisfazem o indivíduo, como afirma Hall (1992). Neste sentido, na atualidade, a condição da juventude implica em uma complexidade cada vez maior. Como diz Hall (1992, p. 6), “As sociedades atuais são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes “posições de sujeito” – isto é, de identidades – para os indivíduos de sua comunidade.”

As identidades, até então definidas pelos projetos de vida, como diz Hall (1992), não são mais fixas e imutáveis, mas são constantemente verificadas e modificadas de modo que uma escolha feita pode ser revista no momento seguinte. Para Hall (1992), as escolhas feitas

são constantemente revistas de modo que identidades são assumidas e rejeitadas em um processo constante.

Assim, e afinada com as mudanças sociais, a concepção sobre juventude se modifica socialmente, de momento de preparação para a vida adulta, de se fazer escolhas mais ou menos duradouras. Como diz Salles (1998), o imaginário social sobre a juventude é que esta é a época de viver a vida, sem preocupações, uma época na qual as responsabilidades são menores. Condizente com essa representação, as referências do senso comum são que o jovem não está mais preocupado com o futuro, que só quer viver a vida, desfrutar de liberdade, uma época em que a autoconfiança comportamental está presente. O jovem é, muitas vezes, entendido como sem perspectiva, sem metas, não responsável, que não aceita limites, não se incomoda com o futuro, com a formação escolar, com o trabalho, uma pessoa desinformada, dispendiosa, que não se interessa por política, simplesmente focada em sua aparência e imagem (SALLES, 1998). Embora, pessoalmente, como diz Salles (1998), os jovens ao falarem sobre si mesmos demonstrem as incertezas e as indecisões quanto ao seu futuro pessoal, confiança numa formação superior e entrada no mercado de trabalho, como fatores primordiais para a concretização de suas expectativas futuras, estão inseridas em seus projetos de vida.

Os adolescentes, independente de sexo, série, escola e situação financeira da família, compartilham aspirações, desejos e medos e se mostram preocupados com o seu futuro, com emprego, estudos e profissão que garantam uma situação financeira estável, mesmo quando a realidade concreta em que vivem determina expectativas de vida diferentes. Assim a questão da escolha e da construção de um projeto de vida futura é percebida e sentida como central na vida dos adolescentes (SALLES, 1998, p. 33-42).

Sem considerarmos os diferentes gêneros, a formação escolar básica, as relações familiares bem como a situação financeira, dividem desejos, angústias e medos, de modo que os jovens se mostram preocupados com seu futuro, com sua ocupação no mercado de trabalho e formação superior, mesmo quando a veracidade irrefutável determina expectativas de vidas diferentes. Dessa forma, a indagação sobre alternativa e da construção de um projeto de vida num horizonte futuro é percebida e sentida como primordial pelos jovens.

Definir juventude implica em se atentar para diferentes significações, interpretar realidades diversas e considerar o cruzamento desse conjunto de elementos. A juventude se dá na construção, no relacionamento entre os diferentes extremos presentes na situação: adultos, jovens, coletividade, individualidade, mercado de trabalho, público, privado, entre outros (LIMA, 2013).

Buscar os modos de construção de projetos de vida dos jovens força a olhar para as variadas trajetórias individuais, definidas por estruturas familiares, classes sociais, relações de gênero, costumes de vida, lugares em que vivem e coletividades em que se inserem.

Ao mesmo tempo, na vida cotidiana, entram em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentidos, que dizem quem ele é, quem é o mundo, quem são os outros. É o nível do grupo social, no qual os indivíduos se identificam pelas formas próprias de vivenciar e interpretar as relações e contradições, entre si e com a sociedade, o que produz uma cultura própria (DAYRELL, 2007, p. 43).

Desta forma, procurar entender como são os jovens hoje é assumir que a palavra contém diferentes significações.

Conhecer algumas das trajetórias dos jovens brasileiros, colocam-se diversas questões, tais como: os “problemas” que enfrentam os jovens de hoje no seu processo de transição são inerentes ao processo de transição para a vida adulta? As mudanças experimentadas pela sociedade brasileira foram generalizadas para toda a população ou afetaram de forma diferenciada os jovens? (CAMARANO, 2006, p. 319)

Consequentemente, é preciso interpretar realidades diversas e considerar o cruzamento desse conjunto de elementos. Compreender o universo no qual esses jovens estão inseridos e constroem seus projetos de vida permite, também, entender que tipos de sociedade desejam e que desenvolvimentos querem ou necessitam para sua região e, inclusive, avaliar a integração de seus próprios projetos de vida à cidade ou região em que moram.

1.2 Sobre Projetos de Vida

Cada vez mais os jovens se encontram em situações de muita complexidade em função dos diversos fatores que os cercam. Vivem em um mundo globalizado aonde as notícias chegam numa velocidade enorme, independentemente onde se encontram, já que a própria tecnologia permite isso. Vislumbram por meio dessas tecnologias as novidades e as mudanças presentes no cotidiano e, talvez, visualizam-se em outras pessoas lidas como referências, processo natural nessa fase da vida. Entretanto, em virtude da própria realidade onde estão inseridos, suas próprias referências podem se perder ou tornar-se algo utópico ou, ao contrário, desafiador, fazendo com que esses jovens busquem com toda vontade e

perseverança superar as dificuldades, que talvez encontrem, a fim de atingir seus objetivos de vida futura para conseguir realizar seus projetos de vida.

Enquanto o adulto vive ainda sob o impacto de um modelo de sociedade que se decompõe, o jovem já vive em um mundo radicalmente novo, cujas categorias de inteligibilidade ele ajuda a construir. Interrogar essas categorias permite não somente uma melhor compreensão do universo de referências de um grupo etário particular, mas também da nova sociedade transformada pela mutação. (PERALVA, 1997, p. 23).

Schutz (1979) fala que o projeto de vida seria a ação da pessoa de definir, entre os possíveis futuros, os desejos e as fantasias que proporcionem condições objetivas e passíveis de serem alcançadas, traçando, dessa forma, uma orientação para um rumo de vida. Schutz (1979) acrescenta, ainda, que o projeto de vida não deve ser compreendido como um produto de um cálculo matemático ou um processo que segue uma trajetória contínua, sem desvio, em linha, como postulado pelo senso comum.

Aprofundando na origem da palavra *projeto* e mais precisamente em seu prefixo, a mesma tem uma relação com a palavra *problema*, conseqüentemente, indicando certa dificuldade para um objetivo a ser alcançado. Tem relação, também, com a palavra *programa*, representando, assim, uma apresentação sucinta e precipitada de alguma coisa que se propõe a oferecer (CATÃO, 2001).

Segundo Boutinet (1990 *apud* SANTOS, 2002), o termo projeto foi usado, em seu primeiro momento, com a ideia de evolução, em razão da esperança positiva e geral de uma mudança primordial do presente para uma orientação para as sociedades no futuro, servindo de superação para as deficiências e os erros da presente realidade.

Projetos de vida e planos implicam em querer, planejar, ou seja, é por meio deles que as pessoas organizam suas vidas, estabelecem alvos que podem ser simples e individuais, ou de grande complexidade e coletivos. “Assim, projetos, objetivos, finalidades dão sentido à vida das pessoas, organizam pensamentos e ações e estão relacionadas com sistemas de valores” (DAMON, 2009, p. 14). Ou, como diz Schultz (1979, p. 22):

O projeto de vida é a ação de o indivíduo escolher um, entre os futuros possíveis, de transformar seus desejos em objetivos a serem alcançados, definir estratégias, elaborar um plano de ação (profissional, escolar, afetivo, etc.), organizar as escolhas em um período de tempo para que o projeto saia do campo do desejo e se concretize.

Nessa perspectiva de futuro, Catão (2001) considera, ainda, que o projeto é vivenciado desde a infância, quando o indivíduo começa a ter noção de sua condição social por meio da

própria família e da comunidade em que está inserido. Entretanto, essa concepção não se restringe apenas às condições objetivas de vida, mas é marcada pelo diálogo entre a subjetividade e a objetividade e é mediante essa reflexão avaliativa de suas vivências que os indivíduos conseguem enxergar a possibilidade ou a impossibilidade de superar uma determinada realidade no futuro.

Dubar (2005) fala das configurações das identidades dos indivíduos que são resultados de uma articulação cuja dimensão compreende dois fatores importantes: a biografia do indivíduo e o relacionamento que este possui. Com relação à biografia esta é construída no tempo pelo próprio indivíduo, pelas identificações sociais e profissionais oferecidas por instituições, como família e escola, e pelo mercado de trabalho. Os projetos de vida, para Dubar (2005), são, assim, desenvolvidos e construídos relacionados com o tempo, com etapas que vão se encadeando, permitindo a elaboração de planos e impulsionando condutas direcionadas para certos objetivos e, com isso, possibilitando uma coerência de sentido para as experiências vividas.

De acordo com Velho (1999), o projeto de vida é uma ideia que relaciona intimamente o indivíduo e a sociedade, que estabelece e cobra do indivíduo a elaboração de projetos de vida. Neste sentido, o projeto de vida é sustentado por dois pontos de vista, sendo o primeiro a noção de que o indivíduo escolhe ou tem a liberdade de escolher e o segundo, a ideia de que cada indivíduo detém um conjunto de capacidades que constituem sua própria identificação, sua marca. Desta maneira, o projeto de vida traz com ele a necessidade imposta pela sociedade, que cobra do indivíduo uma definição e a descoberta do que quer e pretende.

Mesmo tendo bases e referenciais teóricos diferentes, a concepção de projeto de vida de Velho (1999), sem tratar a noção de identidade, relaciona as duas dimensões da construção de identidade elencadas por Dubar (2005), a biográfica e a relacional. Para Velho (1999), os projetos de vida são criações subjetivas (biográficas) e que estão dentro de contextos objetivos (relacionais). Ou seja, a construção dos projetos de vida ocorre na articulação feita pelos indivíduos nessas duas dimensões: a biográfica e a relacional (HAYASHI, M. C; HAYASHI, C; MARTINEZ, 2008).

Dessa maneira, os projetos de vida, talvez distantes de serem naturais e estritamente relacionados ao sujeito, podem ser elaborados e construídos em função das experiências socioculturais, das vivências e do envolvimento dos indivíduos nos seus relacionamentos e nas interpretações que dá a eles (SANTOS, 2002). Os projetos de vida, então, podem passar por uma construção individual na medida em que estão dentro de um conjunto de pensamentos e maneiras de condutas sempre ligadas a outros projetos e condutas e inseridos

no tempo e no espaço, ou seja, em dado momento da sociedade que determina as escolhas possíveis (SANTOS, 2002).

Segundo Machado (2000), a habilidade de preparar um projeto é um atributo propriamente da natureza humana. Em todas as fases da vida, o indivíduo precisa da criação desses projetos que definem o planejamento desde afazeres do dia a dia até a elaboração de ações de longo prazo.

Deste modo, um projeto de vida não deve ser considerado algo com pouco valor ou até mesmo como um simples desejo de encontrar com os amigos, de passear para se descontraír, ser aprovado em avaliações ou adquirir uma roupa nova. Para ser um projeto de vida este tem que fazer diferença, estabelecendo algo para ser buscado e realizado, gerando, dessa forma, significados e consequências futuras não só para o próprio jovem, como também para a sociedade onde está inserido, neste sentido, analisar como os jovens constroem seus projetos de vida permite, inclusive, apreender o mundo em que estão inseridos e identificar os diferentes componentes presentes nessa construção, possibilitando compreender posturas e atitudes que sinalizam sobre o mundo e as pessoas que esse processo produzirá. É nessa fase da vida que, segundo Freitas (2009), o jovem necessita explicitar suas trajetórias para seguir rumo à vida social e adulta, incluindo métodos viáveis para o alcance de seus objetivos, de suas pretensões. Porém, projetos, assim definidos, quem os tem? “Os adolescentes os têm? Em caso afirmativo, como os adquirem? Que projetos, além daqueles relacionados à carreira inspiram os jovens hoje? O que acontece quando os jovens são incapazes de encontrar uma causa para se dedicar? (DAMON, 2009, p. 18).”

Quando o indivíduo é jovem ele precisa rascunhar sua rota para iniciar a preparação para a vida adulta e é justamente neste instante, que o jovem começa a se reconhecer como executor de sua própria vida. A partir daí, os projetos de vida podem dar significados à sua existência, proporcionando, ao mesmo tempo, que o jovem tome suas decisões.

Apesar de o mundo atual estar em um ritmo acelerado de mudanças, o projeto de vida é fundamental para que os jovens estabeleçam caminhos e expectativas de vidas, mesmo que este projeto de futuro não seja imutável ou estável, podendo ser reelaborado, arquitetado e revisto pelo indivíduo a qualquer momento.

O projeto de vida não é um processo linear, ele pressupõe ajustes, retomadas, redimensionamentos a partir tanto das possibilidades concretas existentes no contexto socioeconômico e cultural no qual cada adolescente está inserido como em relação ao próprio jovem, suas capacidades, dificuldades e amadurecimento (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 1080).

Porém, mesmo que redimensionamentos ocorram, permitindo aos jovens que façam uma adequação dos seus projetos a um mundo em constante transformação, estes não podem ou não conseguem se desvincular, como em um passe de mágica, do que aconteceu antes, ou seja, das suas trajetórias de vida. Como dizem Serrão e Baleeiro (1999, p. 278) a “visão de futuro está ligada às suas vivências e experiências anteriores e às relações estabelecidas até então na sua história”.

Desta maneira, os projetos de vida são fomentados tanto pelo olhar que o jovem tem do universo ou do contexto social em que está incluído, como de si próprio, de seus objetivos e vontades, do que aspira a ser, a possuir, a conseguir. E é nessa interação entre o contexto cultural e o individual que essa elaboração de projetos de vida se torna complexa nos dias atuais. No entanto, cada vez se torna mais difícil definir o próprio projeto de vida, em função das diversas possibilidades nas carreiras profissionais, que, pelo menos aparentemente, estão à disposição para todos, embora, conforme afirmam Dib e Castro (2010) ter um projeto de vida é determinante para todo e qualquer indivíduo.

É importante que a construção do projeto de vida não seja unicamente uma questão individual, isto é, o projeto de vida se compõe na interação da pessoa com o ambiente maior, pois está inserida em um agrupamento de situações que estabelecem a realidade social, a qual não se dissocia das trajetórias individuais. Contribuem para a construção de projetos de vida, entre outros, as redes de sociabilidade dos jovens, os grupos de pertencimento de pares, como o escolar e o familiar, e as possibilidades concretas de inserção no mercado de trabalho. Nos projetos de vida, dimensões como a posição social, as redes de relacionamento e os grupos de referência se fazem presentes (SANTOS, 2002).

Como estamos apontando, o projeto de vida dos jovens está relacionado a um encadeamento de variáveis passíveis de influências e obrigações simbólicas incorporadas, como a família, a escola, o grupo social em que o jovem está inserido e a própria ideologia da classe social de pertencimento.

Embora as escolas tenham influência na construção dos projetos de vida, essa ação nas escolas brasileiras não parece ser intencional. Uma possibilidade seria a de que as escolas agissem no sentido de contribuir para que os jovens construam seus projetos de vida, proporcionando, dessa forma, um alicerce educacional para a construção desses projetos dentro da realidade em que os jovens estão inseridos, trazendo a realidade em que vivem para mais perto dos próprios jovens. A utilização de atividades, dinâmicas, trabalhos pedagógicos com o intuito de proporcionar uma visão mais clara de projetos de vida, talvez, ajudaria os

jovens a definir melhor seus caminhos para seus objetivos futuros. Como diz Damon (2009, p. 21),

quando se trata de guiá-los a caminhos futuros que eles julgarão gratificantes e significativos nossas escolas deixam a desejar. (...) no que diz respeito a estabelecer uma conexão entre os dois – ou seja, mostrar aos estudantes por que e como uma forma matemática ou uma lição de história pode ser importante para algum projeto vital que eles talvez queiram perseguir -, as escolas geralmente deixam muito a desejar.

Dessa forma, podemos considerar que o projeto de vida é um tema de extrema relevância na vida de qualquer pessoa que se comporta de modo crítico e coerente com relação a si mesmo e com o ambiente onde está inserido. É a construção progressiva da busca de uma imagem prévia do futuro, tendo início a partir do autoconhecimento de seus desejos, fraquezas e potencialidades. Ter um projeto de vida passa a ser um desafio inerente ao perfil questionador do jovem, trazendo para si mesmo uma responsabilidade em ser autor de sua própria vida. As dificuldades, tanto as existenciais quanto as sociais, podem inspirar a execução consciente e planejada de seu projeto de vida. Trata-se da descoberta do próprio indivíduo que, antes de decidir a própria elaboração de seu projeto de vida, precisa estar consciente de onde está inserido e onde pretende chegar, precisando, para isso, estabelecer objetivos e metas não somente para alcançar seus sonhos e ideais, mas também para administrar as mudanças que, por certo, ocorrerão ao longo dessa trajetória.

Diante do que foi discutido até aqui, podemos considerar que as trajetórias individuais estão entrelaçadas, estritamente ligadas e relacionadas com o contexto socioeconômico e cultural no qual os jovens estão inseridos. Para compreendermos os projetos de vida desses jovens de uma forma clara e de fácil entendimento, necessário se faz, também, uma análise da própria localidade onde esses jovens vivem e se relacionam. Conhecer e compreender as particularidades do município de Americano do Brasil em Goiás, com certeza, nos dará uma compreensão melhor das argumentações desses jovens para os seus próprios projetos de vida e para as devidas considerações desta pesquisa.

2 O MUNICÍPIO DE AMERICANO DO BRASIL

Com o objetivo de contextualizar a região e o local onde os jovens participantes deste estudo constroem seus projetos de vida, apresentamos nesta seção a cidade e o município de Americano do Brasil, desde seu povoamento até os dias de hoje, procurando estabelecer uma relação da localidade com o desenvolvimento da região nos últimos anos.

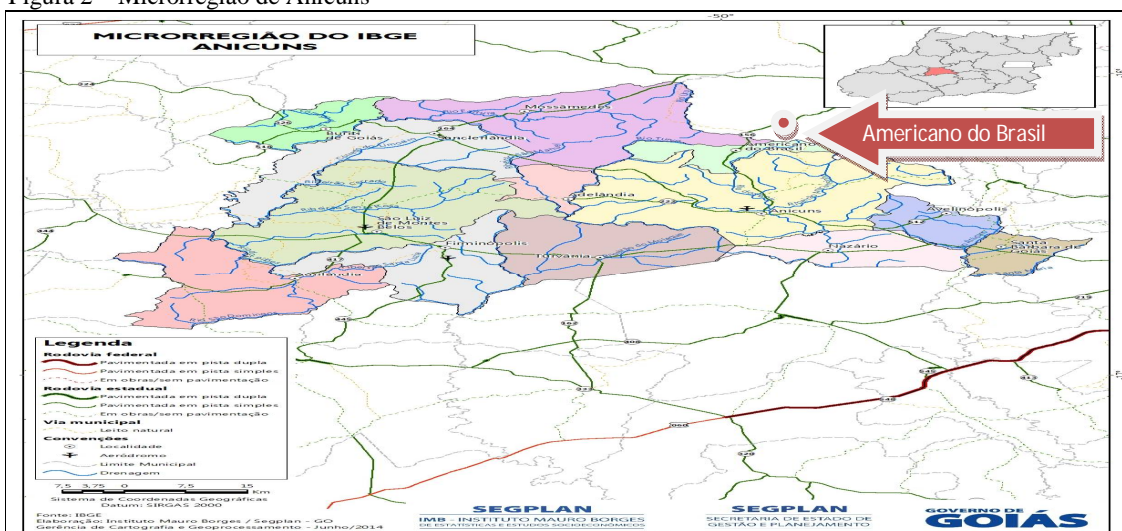
O município de Americano do Brasil está localizado na Região do Mato Grosso Goiano, a 108 Km da capital, e está inserido na Mesorregião Centro Goiano (Figura 1) fazendo parte da Microrregião Anicuns (Figura 2), como mostram as figuras. Para a Política Nacional de Desenvolvimento Regional, é considerada uma região estagnada.

Figura 1 – Mesorregiões do Estado de Goiás



Fonte: Google Maps (2016).

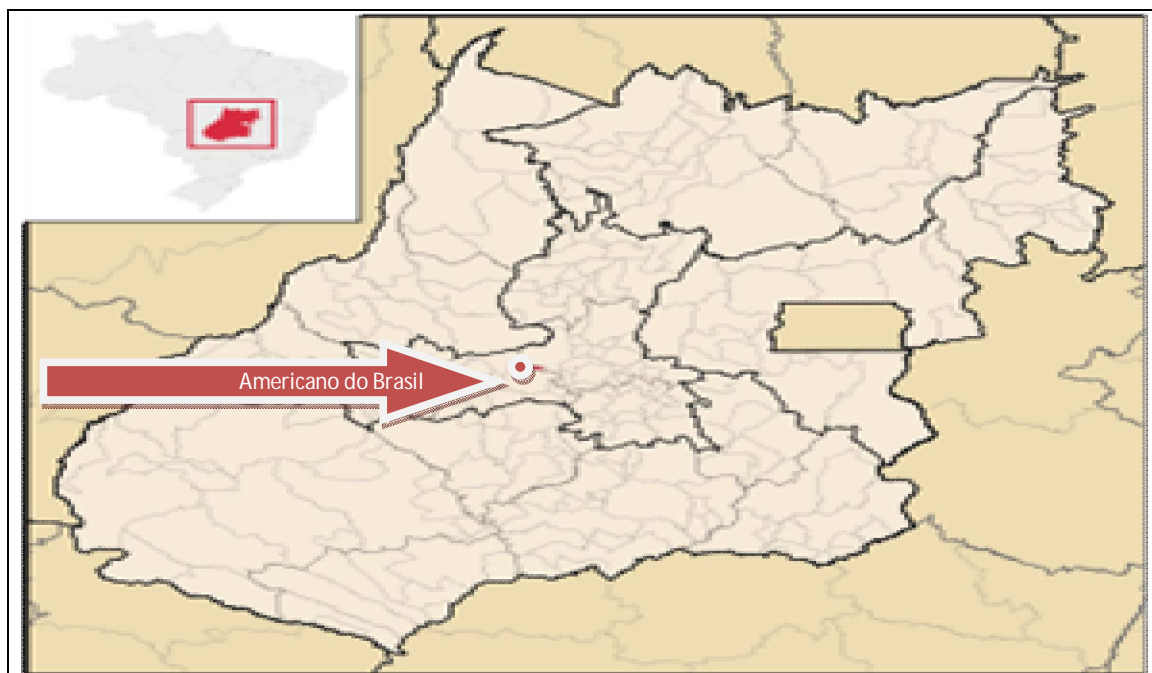
Figura 2 – Microrregião de Anicuns



Fonte: Instituto Mauro Borges (2016).

A extensão geográfica do município é de 133,82 Km², um dos menores municípios do Estado de Goiás. O município faz divisa com os municípios de Anicuns, Itaberaí e Mossâmedes, conforme a localização do município em Goiás (Figura 3).

Figura 3 – Localização de Americano do Brasil em Goiás



Fonte: Google Maps (2016).

O município tem uma característica marcante com relação às inúmeras nascentes denominadas “Olhos D’água”, pois formam três importantes bacias hidrográficas que são: Bacia do Rio Paranaíba, com as nascentes do Rio Turvo e Rio dos Bois; Bacia do Araguaia, formando o Rio Fartura, fazendo divisa com o município de Anicuns; e a Bacia do Rio Tocantins, com a nascente do Rio Uru. Curiosamente, essas nascentes estão distantes uma das outras menos de 500 metros.

O povoado inicialmente conhecido como Olhos D’água devido as suas nascentes foi fundado em 1943. Em 27 de dezembro de 1958, foi elevado à categoria de Distrito, recebendo o nome de “Americano do Brasil”, homenagem ao político, médico, poeta, escritor e jornalista, Antônio Americano do Brasil², que nasceu em Bonfim, hoje com o nome de

² Antônio Americano do Brasil começou os estudos em Bonfim, colégio fundado e dirigido pelo seu pai, dando prosseguimento no Rio de Janeiro, capital federal na época. Ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1911, formando-se em 1917. Iniciou sua vida pública em Goiás, em 1918, como secretário do Interior e Justiça, elegendendo-se deputado federal, em 1921, por Goiás, deixou a Câmara dos Deputados, em 1923, no fim da legislatura. Mudou-se para Santa Luzia, hoje Luziânia, passando a se dedicar à Medicina, ao Magistério e à Advocacia. Exerceu, também, as atividades de jornalista, poeta, escritor e historiador, tornando-se

Silvânia, em 18 de agosto de 1891. Possui alguns lugares de destaque, como o Lago Municipal que serve de lazer para a população oferecendo banhos, pescas e esportes.

Podemos considerar que as mudanças no município de Americano do Brasil se deram em dois períodos distintos e importantes sendo o primeiro da origem do povoado até se tornar Distrito, entre os anos de 1943 até 1958, e o segundo após se tornar Distrito, de 1958 adiante.

Em 1943 chega o fundador do povoado, o Sr. Benedito de Almeida Lara, mais conhecido, na época, como Benedito Brás, e sua esposa Dona Messias e, em 1946, constroem uma casa de pau-a-pique, revestida de barro, onde instalaram o primeiro comércio (uma venda) dando origem ao povoamento do município.

Entre 1947 e 1949, chega à localidade o primeiro meio de transporte motorizado, um caminhão, que fazia o transporte de produtos agrícolas da região para a Cidade de Goiás capital do Estado, na época, e também para as cidades de Itaberaí, Inhumas e Campininha. É construída a segunda venda, juntamente com a primeira casa de hospedagem, a Pensão Brasil, contribuindo para tanto o fato de a localidade contar com seu primeiro meio de transporte para passageiros, conforme mostra a Figura 4.

Figura 4 – Primeiro transporte motorizado, em foto de 1949



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

Outra data importante foi a construção da primeira capela, em 1952 (Figura 5), onde atualmente fica localizada a Praça do Cruzeiro, também conhecida como Praça São João ou Praça do Chopinho, lugar de entretenimento para os moradores.

Figura 5 – Praça do Cruzeiro, em foto de 1952



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

Em 1955, o povoado de Olhos D'água passou a contar com sua primeira escola, tendo como primeira professora Dona Dirce Stanislau, também conhecida como professora Dircinha, retratada na Figura 6.

Figura 6 – Professora Dircinha e seus alunos



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

O município se caracterizava mais como um lugar para acolher vários viajantes com destino à antiga capital de Goiás, com pequenos comércios de secos e molhados, para atender aos moradores da região. Mais tarde, com a venda de partes de terras se faz o primeiro loteamento, permitindo, dessa forma, que várias pessoas pudessem construir suas casas permitindo o crescimento do povoado.

Em 1958, o Povoado de Olhos D'água eleva-se à categoria de Distrito de Anicuns com o topônimo de Americano do Brasil, por meio da Lei n. 223, de 27 de dezembro.

Em 1959, começa a construção da segunda igreja na Praça da Matriz, como mostra a Figura 7.

Figura 7 – Construção da segunda igreja na Praça da Matriz, em foto de 1959



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

No mesmo ano, começa a ampliação da escola, conforme a Figura 8, desta vez atendendo até a 8ª série, com o nome de Grupo Escolar Almir Turisco de Araújo, em homenagem ao deputado federal, simpatizante da localidade e residente em Anicuns. Atualmente, o nome da escola foi alterado, passando a se chamar Colégio Benedito Brás, em homenagem ao fundador do Município.

Figura 8 – Grupo Escolar Almir Turisco de Araújo, em foto de 1960



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

Em 1964, inicia-se a construção da atual igreja Matriz, como ilustrado na Figura 9.

Figura 9 – Atual Igreja Matriz, construída em 1964



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

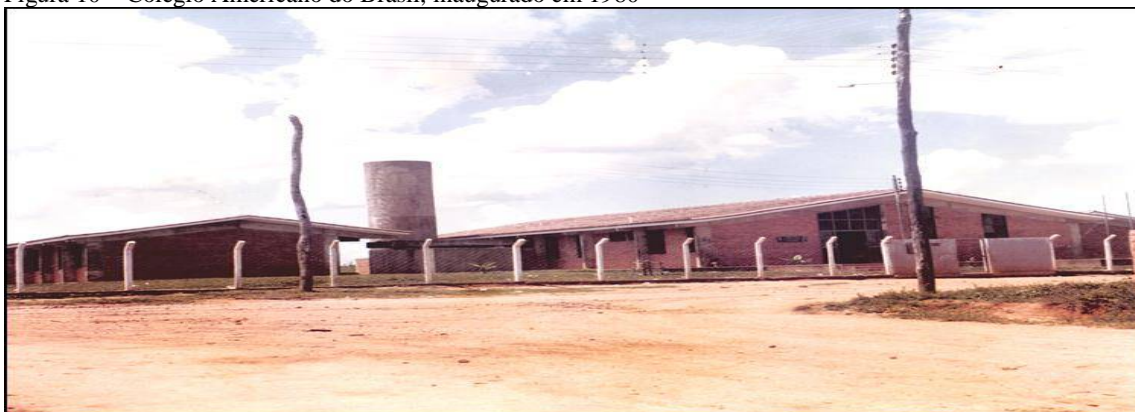
Em 1979, foi instalada a primeira grande empresa pública a Metais Goiás S/A (Metago), para a exploração dos minérios de cobre, níquel e cobalto. A empresa era uma alternativa de uma ação institucional para o setor mineral. A exploração efetiva, ou seja, a extração dos minérios não chegou a ser realizada em virtude do fim decretado pela Constituição Federal de 1988, fim do Imposto Único sobre Minerais (IUM), que alimentava o orçamento da Metago. Somando-se a isso, uma grave crise de gestão em função de ingerências políticas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Mineração³ (IBRAM), levou a extinção da Metago.

Com a Lei 8.844, de 15/05/1980, se dá a emancipação política de Americano do Brasil, sendo sua homologação realizada em 10/06/1980.

No mesmo ano, é inaugurado o Colégio Americano do Brasil, agora com a implantação do curso de 2º grau, Figura 10.

³ O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) é a entidade nacional representativa de empresas e instituições que atuam na indústria de mineração. É uma associação privada, sem fins lucrativos, que tem por objetivo congregar, representar, promover e divulgar a indústria mineral brasileira, contribuindo para a sua competitividade nacional e internacional. Além disso, o Instituto visa também a fomentar o desenvolvimento sustentável e o uso das melhores práticas de segurança e saúde ocupacional na mineração, estimulando os estudos, a pesquisa, o desenvolvimento, a inovação e o uso das mais modernas tecnologias disponíveis.

Figura 10 – Colégio Americano do Brasil, inaugurado em 1980

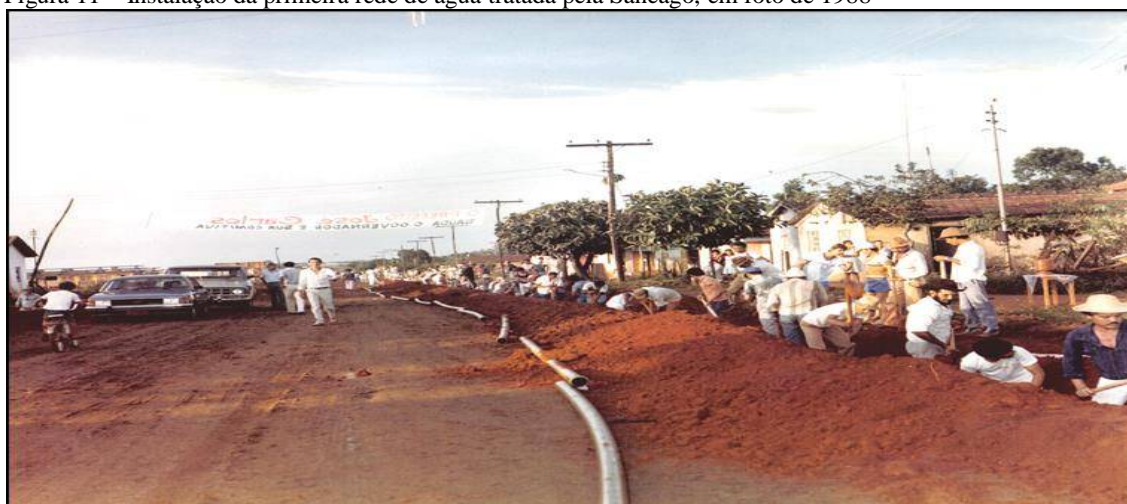


Fonte: Sítio eletrônico Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

Já em 1982, mais precisamente, em 15/11/1982, é realizada a primeira eleição no município para a escolha de Prefeito e Vereadores. Em 1983, é feita a posse do primeiro Prefeito e Vice-Prefeito, como também da primeira Câmara Municipal de Vereadores. Dessa forma, a primeira Administração pública se deu de 1983 a 1988, com a realização de várias obras.

Dentre essas obras, podemos destacar a primeira rede de água tratada pela Saneago (Figura 11), a instalação de um ponto de telefonia pela extinta Telegoiás (Figura 12) e a pavimentação de asfalto, ligando Americano do Brasil ao município de Anicuns (Figura 13).

Figura 11 – Instalação da primeira rede de água tratada pela Saneago, em foto de 1988



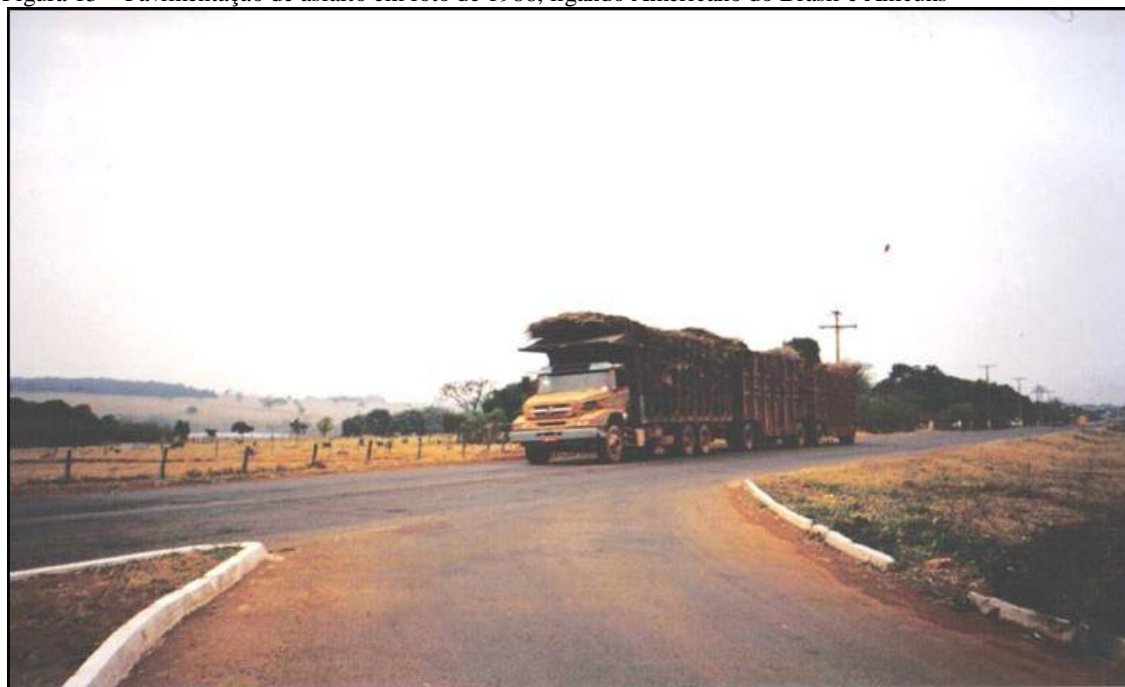
Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

Figura 12 – Instalação da Telegoiás em Americano do Brasil, em foto de 1988



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

Figura 13 – Pavimentação de asfalto em foto de 1988, ligando Americano do Brasil e Anicuns



Fonte: Sítio eletrônico Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

Na segunda Administração Pública, no período de 1988 a 1992, as obras continuaram no sentido de cada vez mais proporcionar o desenvolvimento do município, favorecendo os moradores, e entre essas obras, destacamos, aqui, a montagem do primeiro Hospital

Municipal (Figura 14), a construção de casas populares, conhecida como Vila Yolanda (Figura 15) e a construção da sede própria da Prefeitura Municipal (Figura 16).

Figura 14 – Hospital Municipal, em foto de 1992



Fonte: Prefeitura deAmericano do Brasil (2016).

Figura 15 – Vila Yolanda, em foto de 1992



Fonte: Prefeitura deAmericano do Brasil (2016).

Figura 16 – Sede da Prefeitura Municipal, em foto de 1992



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

Na terceira Administração Pública, no período de 1993 a 1996, outras melhorias foram sendo realizadas, de real importância para o desenvolvimento do município, entre elas, a finalização da reforma do Hospital Municipal (Figura 17) e a aquisição de ônibus escolar (Figura 18).

Figura 17 – Hospital Municipal, em foto de 1996



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

Figura 18 – Ônibus escolar, em foto de 1996



Fonte: Prefeitura deAmericano do Brasil (2016).

Ainda nesse período foi construído o Centro de Geração de Rendas (Figura 19), que tinha a finalidade de construir alternativas concretas de geração de trabalho e de renda com base nas necessidades locais, gerando dessa forma uma integração de conhecimentos e cidadania.

Figura 19 – Centro de Geração de Rendas, em foto de 1996



Fonte: Prefeitura deAmericano do Brasil (2016).

Na quarta Administração Pública, de 1997 a 2000, podemos destacar a instalação da subestação e prédio das Centrais e Elétricas de Goiás - CELG (Figura 20), a construção de um Ginásio de Esportes (Figura 21) e de poços artesianos (Figura 22).

Figura 20 – Centrais e Elétricas de Goiás – CELG, em foto de 2000



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

Figura 21 – Ginásio de Esportes, em foto de 2000



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

Figura 22 – Poços Artesianos, em foto de 2000



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

No período de 2001 a 2004, a quinta administração pública foi marcada pelo combate à doença de chagas, com a construção de casas pela Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), a instalação do Banco Postal (Figura 23) e o asfaltamento da estrada ligando Americano do Brasil ao município de Itaberaí (Figura 24).

Figura 23 – Instalação do Banco Postal, em foto de 2004



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

Figura 24 – Asfaltamento da estrada ligando Americano do Brasil ao município de Itaberaí, em foto de 2004



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

A sexta administração pública, compreendendo de 2005 a 2008, teve como principal obra a recuperação de toda malha viária urbana, conforme ilustrado na Figura 25.

Figura 25 – Recuperação de toda malha viária urbana, em foto de 2008



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

O município de Americano do Brasil, é representado com um PIB per capita (produto interno bruto dividido pela quantidade de habitantes), a preços correntes de 2013, de R\$ 11.873,37, conforme dados IBGE (2015). A população de Americano do Brasil, entre 2000 e 2010, cresceu a uma taxa média anual de 1,11%, enquanto o Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. A taxa de urbanização do município passou de 83,44% para 85,66%, com 5.508 pessoas vivendo no próprio município, sendo 2.858 homens e 2.650 mulheres, em 2010. Diante disto, homens representam 51,89% e mulheres 48,11%; pessoas residentes na área urbana 85,66% e na área rural, 14,34% (ATLAS BRASIL, 2013).

De acordo com o censo demográfico de 2010 (IBGE, 2010), o município de Americano do Brasil apresenta uma população conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição população de Americano do Brasil frente à população do Estado de Goiás e do Brasil.

Idade	Americano do Brasil		Goiás		Brasil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	167	113	178.818	172.600	5.638.154	5.444.151
5 a 9 anos	211	207	241.633	231.094	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	244	250	269.952	261.006	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	228	210	268.462	265.128	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	247	223	279.238	274.901	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	224	208	277.270	279.332	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	251	238	262.570	269.702	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	229	204	232.644	240.988	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	207	183	211.499	219.502	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	171	178	181.350	190.374	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	155	126	148.258	157.108	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	143	176	117.043	125.245	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	98	95	90.235	95.602	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	85	67	67.274	71.156	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	66	60	49.891	53.961	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	50	47	31.327	35.252	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	29	23	17.904	20.824	668.589	998.311

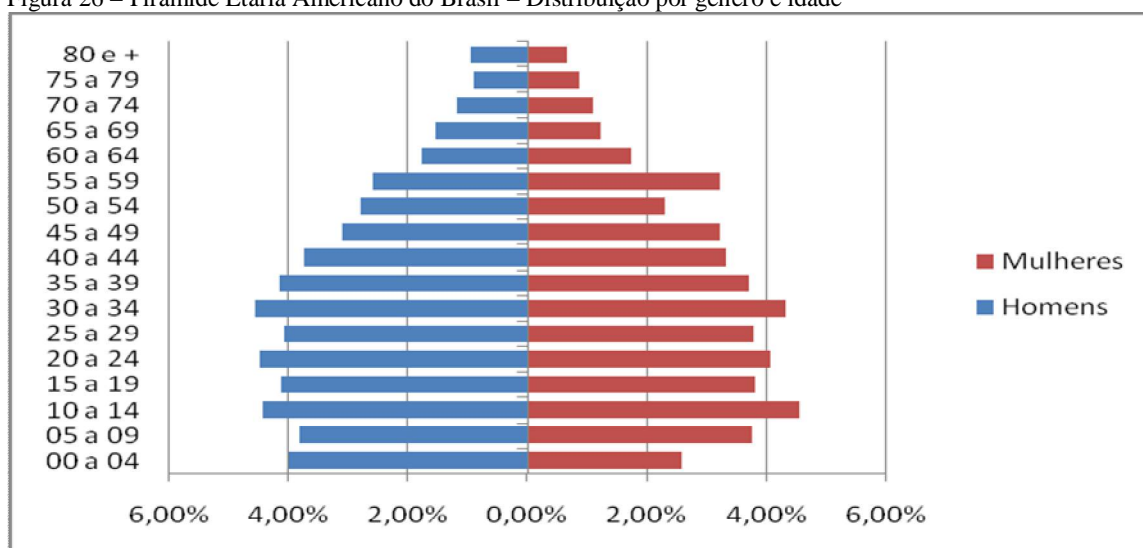
85 a 89 anos	15	10	8.130	10.097	310.739	508.702
90 a 94 anos	5	2	3.032	4.008	114.961	211.589
95 a 99 anos	4	2	879	1.378	31.528	66.804
Mais de 100 anos	0	0	262	413	7.245	16.987
TOTAL	<u>2.829</u>	<u>2.622</u>	<u>2.937.671</u>	<u>2.979.671</u>	<u>92.024.445</u>	<u>96.010.182</u>

Fonte: IBGE (2010).

Entre 2000 e 2010, o percentual da população dependente em relação à população potencialmente ativa, de 15 a 64 anos, passou de 51,83% para 45,16%, sendo que no Estado esse percentual representa 45,92%, em 2010. A taxa de envelhecimento, razão entre a população de 65 anos ou mais de idade em relação à população total, no mesmo período, entre 2000 e 2010, passou de 7,05% para 8,39% e, novamente comparando com o Estado de Goiás, em 2010, a taxa ficou em 7,36% (ATLAS BRASIL, 2013).

Dentro de uma distribuição por gênero segundo os grupos de idade, e em especial para os integrantes dessa pesquisa, que são jovens com idade de 15 a 24 anos, teve a representação de 7,86% para as mulheres (sendo 3,81% na faixa de 15 a 19 e 4,05% para a faixa de 20 a 24) e 8,62% para homens (sendo 4,14% na faixa etária de 15 a 19 e 4,48% na faixa de 20 a 24), para um total de 100% da população (Figura 26).

Figura 26 – Pirâmide Etária Americana do Brasil – Distribuição por gênero e idade



Fonte: Atlas Brasil (2016).

Americano do Brasil tem o índice de desenvolvimento humano municipal de 0,700 (IDHM, 2010). Esse índice representa a média ponderada dos fatores de renda (0,669),

educação (0,631) e saúde (0,813) e, dessa forma se enquadrando no nível médio, que é considerado entre 0,500 e 0,799. Os outros índices são considerados da seguinte forma: nível Baixo, abaixo de 0,500; Alto de 0,800 e 0,899 e Muito Alto, acima de 0,900 (IBGE, 2015). No ranking brasileiro, Americano do Brasil ocupa a 1904^a posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o município com o maior IDHM é São Caetano do Sul (0,862), município do Estado de São Paulo, e o menor é Melgaço (0,418), município do Estado do Pará (ATLAS BRASIL, 2013).

Analisando o IDHM, mais precisamente seu componente de educação para o ano de 2010 (ATLAS BRASIL, 2013), o município de Americano do Brasil apresenta 42,98% de pessoas com 18 anos ou mais com ensino fundamental completo; 95,38% de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola; 95,54% de adolescentes de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; 71,21% de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e 43,69% de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo.

Para a população adulta, que compõe também o IDHM educação, é considerado o percentual da população com o ensino fundamental completo. Entre os anos de 2000 e 2010, esse percentual passou de 25,97% para 42,98%, no município. Realizando uma comparação com o Estado de Goiás, para o mesmo período, o percentual passou de 39,76% para 54,92%. Considerando a população do município de Americano do Brasil de 25 anos ou mais de idade, 19,56% eram analfabetos, 37,01% com o ensino fundamental completo, 18,93% possuíam o ensino médio completo e 3,38%, o superior completo. Agora, realizando uma comparação com o Brasil, esses percentuais representaram 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%, respectivamente, (ATLAS BRASIL, 2013).

O município de Americano do Brasil teve sua renda per capita (renda do valor equivalente ao do PIB do município dividido por sua população) aumentada nas últimas décadas, passando de R\$ 316,59, em 1991, para R\$ 481,55, em 2000, e para R\$ 512,95, em 2010. Representa dessa forma, uma taxa média anual de crescimento, nesse período, de 2,57%. Sendo que, no período de 1991 a 2000, a média anual de crescimento no município de Americano do Brasil foi de 4,77% e, entre 2000 e 2010, de 0,63% (ATLAS BRASIL, 2013).

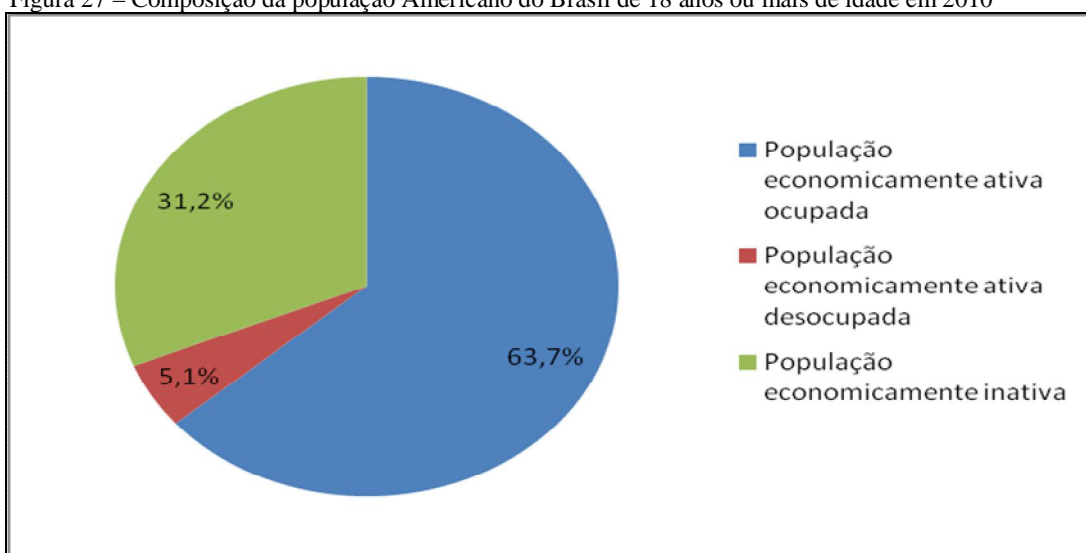
A evolução de desigualdade no município, calculada pelo índice de GINI⁴, passou de 0,62, em 1991, para 0,67, em 2000, e para 0,40, em 2010. O percentual da população de

⁴ Índice de GINI é um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

extremamente pobres, para 2010, foi de 1,66% e, o percentual de pobres, para o mesmo ano, foi de 9,20% (ATLAS BRASIL, 2013).

Com relação ao trabalho, entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de Americano do Brasil de 18 anos ou mais, ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa passou de 61,17%, em 2000, para 63,72%, em 2010. Para o mesmo período, a taxa de desocupação, ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada passou de 7,21%, em 2000, para 5,11% em 2010, conforme Figura 27 (ATLAS BRASIL, 2013).

Figura 27 – Composição da população Americano do Brasil de 18 anos ou mais de idade em 2010



Fonte: Atlas Brasil (2016).

Para o ano de 2010, das pessoas na faixa etária de 18 anos ou mais, ocupadas no município, 20,67% trabalhavam no setor agropecuário; 8,10%, na indústria extrativa; 23,62%, na indústria de transformação; 4,48%, no setor de construção; 0,21%, nos setores de utilidade pública; 8,85%, no comércio, e 30,94%, no setor de serviços (ATLAS BRASIL, 2013).

Para a habitação, em 2010, 91,62% da população em domicílios com água encanada e 99,67% da população em domicílios com energia elétrica. Considerando somente para a população urbana, 95,89% em domicílios com coleta de lixo. Dentro da vulnerabilidade social, em 2010, podemos destacar a taxa de mortalidade infantil com 14,90% e a taxa de 11,95% de pessoas, de 15 a 24 anos de idade, que não estudam e não trabalham. Para trabalho e renda, também em 2010, 28,25% de vulneráveis à pobreza e 42,89% de pessoas com 18 anos ou mais sem o ensino fundamental completo e em ocupação informal (ATLAS BRASIL, 2013).

Segundo o IBGE (2015), os dados do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios brasileiros para o período de 2010 a 2013, dentro de uma série revisada, têm como referência o ano de 2010. Dessa forma, para o ano em referência, 2010, o Produto Interno Bruto com valor adicionado, distribuído entre os diversos setores que contribuem para o município de Americano do Brasil, é composto de acordo com a Figura 28, comparando-se os dados com o Estado de Goiás e com o Brasil.

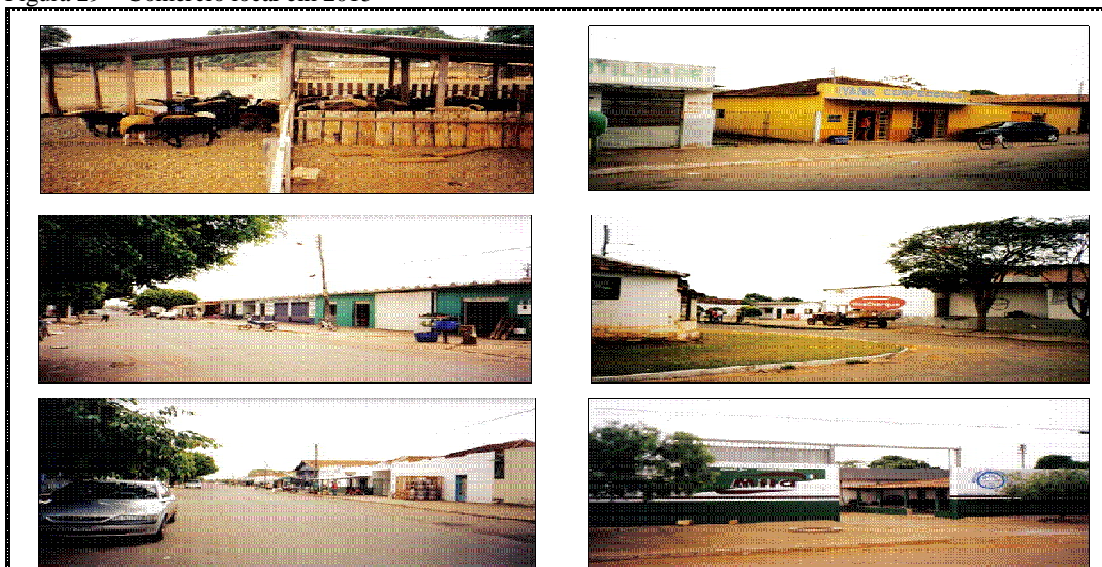
Figura 28 – Produto Interno Bruto (valor adicionado) em 2010

PRODUTO INTERNO BRUTO (VALOR ADICIONADO)			
em milhares de R\$			
VARIÁVEL	AMERICANO DO BRASIL	GOIÁS	BRASIL
AGROPECUÁRIA	7.893	5.977.907	105.163.000
INDÚSTRIA	21.078	11.623.682	539.315.998
SERVIÇOS	17.825	27.151.019	1.197.774.001

Fonte: IBGE (2016)

No município de Americano do Brasil, existem, também, algumas confecções para empresas de outras cidades e um comércio modesto (Figura 29).

Figura 29 – Comércio local em 2013



Fonte: Prefeitura de Americano do Brasil (2016).

No período de 2006 a 2013, no município estava instalada a Prometálica Mineração Centro Oeste S/A, mineradora que fazia a extração de níquel, cobre e cobalto com a compra dos direitos minerários da extinta Metago. O níquel era vendido para o mercado interno, enquanto o cobre, para o mercado externo, mais precisamente, para a China. A Figura 30 representa a planta de beneficiamento dos minérios extraídos.

Figura 30 – Planta de Beneficiamento em 2012



Fonte: Prometálica Mineração Centro Oeste S/A, (2013).

Como a Prometálica extraía minérios e o preço desses produtos é estipulado pelo mercado internacional, por se tratar de *commodity*, matéria prima com pequeno grau de industrialização, não se tornava mais viável a continuidade da produção, em função da queda do preço no mercado internacional. Dessa forma, o fechamento ocorreu em dezembro de 2013, com a demissão em massa de aproximadamente 400 trabalhadores com empregos diretos e 800 com empregos indiretos, causando, dessa forma, impacto no município com o enfraquecimento da economia local. Esse impacto negativo na economia do município de Americano do Brasil é representado em função da paralisação dos recolhimentos de impostos para a prefeitura que era devida pela mineradora em função das extrações dos minérios, somando-se, ainda, ao fechamento de diversos comércios e prestadores de serviços, já que, conseqüentemente, muitas pessoas deixaram o município.

É neste contexto que os jovens da cidade constroem seus projetos de vida.

3 METODOLOGIA

Mesmo com a percepção da dificuldade de elaboração de marcos fixos para definir o que significa a faixa etária jovem, é preciso estabelecer marcos que dêem sustentação para a pesquisa. No Brasil, o Governo Federal, por meio do Estatuto da Juventude, define como jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos (BRASIL/2013), abrangendo cerca de 51 milhões de brasileiros (IBGE, 2010).

Nesta pesquisa a faixa etária pesquisada é aquela que tem idades entre 15 a 24 anos. A utilização dessa faixa etária para a pesquisa se justifica na medida em que nesta idade as pessoas, assim pressupomos, estão voltadas para a construção de seus projetos de vida.

Já a realização da pesquisa no município de Americano do Brasil se justifica em função da minha própria trajetória de vida. As minhas atividades como professor universitário e o meu trabalho na empresa Prometálica Mineração Centro Oeste S/A proporcionaram-me uma convivência com os jovens de Americano do Brasil, um pequeno município do interior do Estado de Goiás, despertando meu interesse a respeito dos seus projetos de vida e qual é a relação destes projetos com o próprio município. Esses contatos com jovens e com aqueles que trabalhavam na empresa despertaram em mim várias reflexões, a exemplo de como o futuro desses jovens poderia estar relacionado com as oportunidades de trabalho oferecidas pelo município de Americano do Brasil.

Os jovens que participaram do estudo foram contatados por meio de uma professora moradora do município, que visitou as escolas e diversos pontos da cidade onde os jovens se reúnem, expondo a razão e os objetivos da pesquisa e convidando-os para dela participarem. Este convite foi, também, reforçado pelo pesquisador que entrou em contato direto com os possíveis integrantes do estudo mostrando a importância do trabalho e a finalidade da pesquisa.

Foi solicitado a estes jovens, após terem consentido com a sua participação na pesquisa e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), que respondessem a um questionário socioeconômico e cultural e participassem de uma reunião para aplicação da Técnica de Grupo Focal.

3.1 Questionários de identificação socioeconômica, cultural e situação familiar.

O questionário é um conjunto de perguntas feitas para produzir dados necessários para alcançar os objetivos de uma pesquisa, não existindo uma metodologia padrão, porém, é

importante que tenha uma ligação com o problema e os objetivos da pesquisa, atentando para suas hipóteses, a população a ser investigada e os métodos de análise dos dados colhidos (MATTAR, 1994). Segundo MATTAR (1994), é importantíssimo que as decisões referentes ao conteúdo das perguntas, o formato das respostas escolhido, a própria elaboração das perguntas, a apresentação e o *layout* a ser utilizado estejam diretamente relacionados ao problema investigado. De acordo com Selltiz *et al* (1974), as perguntas devem ser mostradas da forma mais clara possível, evitando dúvidas e, caso elas existam, poderão ser incluídas perguntas de acompanhamento, tornando-se possível a verificação de como a pessoa entendeu o questionamento e o que ela pretendeu dizer.

Dessa forma, os sujeitos da pesquisa foram jovens de 15 a 24 anos de idade, homens e mulheres, dentro de três critérios específicos, o ambiente da escola, o ambiente do trabalho e jovens que não estão inseridos em nenhum dos ambientes citados, escola e trabalho. A amostra foi definida pelo critério do desejo de participação dos próprios jovens para cada critério, em ordem crescente de inscrições.

O questionário foi elaborado com 37 perguntas. As perguntas foram compostas para a identificação do perfil do próprio jovem, sua relação com o município de Americano do Brasil, com o perfil socioeconômico da família e as formações escolares e profissionais e, por último, outras atividades como lazer e outras participações no município. Todos os integrantes de todos os grupos focais responderam o questionário que foi aplicado, para o Grupo Escola, em 19/02/2016, na própria escola onde os jovens estudam. Para os Grupos Trabalho e Nem Nem, o questionário foi aplicado em 19/10/2016, na Igreja da Matriz, na parte da manhã e na parte da tarde, respectivamente.

Os jovens participantes do estudo responderam ao questionário (Apêndice B) que tem por objetivo identificar dados socioeconômicos, culturais e situação familiar. Buscou-se, com isso, traçar um perfil dos participantes.

Logo após o preenchimento dos dados dos questionários, os sujeitos da pesquisa participaram de grupos focais com o objetivo de identificar as particularidades que definem os projetos de vida dos jovens no município de Americano do Brasil.

3.2 Os grupos focais

Grupo focal é utilizado desde 1920, como ferramenta de pesquisa em *marketing*, sendo muito empregado nos anos de 1970 e 1980. Novamente foi descoberto e reformulado no início dos anos 1980, como instrumento de pesquisa em trabalhos científicos nas ciências

sociais e humanas. Segundo Gatti (2005), diversas cautelas básicas precisam ser observadas pelo pesquisador ao adotar este tipo de instrumento de pesquisa, como a constituição do grupo, na qual participantes devem ter algum conhecimento com o tema a ser discutido, de tal forma que sua participação possa trazer elementos aportados em suas experiências do dia a dia. A função do pesquisador-moderador ou facilitador no encaminhamento do grupo focal deverá respeitar o princípio da não-diretividade. Importante, ainda, ressaltar as interações que são geradas dentro do grupo e o fator positivo das reuniões. Gatti (2005) ressalta o ganho da utilização de grupos focais para os pesquisadores e pesquisados ao permitir uma compreensão mais enraizada das relações estabelecidas na socialização de experiências.

Gatti (2005) destaca a necessidade do facilitador/moderador elaborar questões relevantes e contextualizadas que direcionem o trabalho em grupo. Ainda sobre a composição do grupo, a autora faz considerações sobre a definição do número de participantes e sobre a necessidade do emprego de técnicas e dinâmicas de condução das reuniões, ressaltando a forma de convite e a motivação na busca da adesão dos participantes. Alerta, também, para a importância de garantir a participação de todos os integrantes, para que todos possam expor seus pensamentos com relação ao tema em tela. Na análise dos dados obtidos junto com o grupo focal, Gatti (2005) destaca que apesar da semelhança com a forma de obtenção de dados utilizada em outras análises de dados qualitativos, é necessária a organização do material coletado, com especial atenção às sequências de falas e suas mudanças.

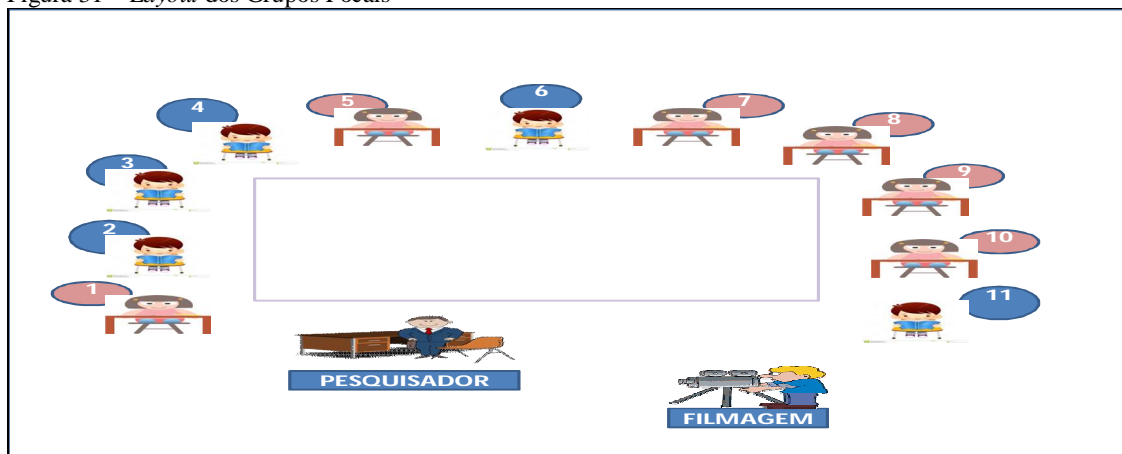
A equipe da investigação foi composta pelo autor da pesquisa, que atuou como moderador, assumindo um papel de facilitador no processo de discussão e na condução da sessão e a professora do município de Americano do Brasil que foi, como dito acima, responsável pela seleção e respectivos convites para os integrantes dos grupos. Esta professora se encarregou, ainda, da seleção do local onde as reuniões foram realizadas bem como auxiliou na coleta de dados. Outro participante da equipe teve como responsabilidade as filmagens, edições e toda documentação visual e sonora de cada sessão. Os debates e as discussões foram gravados com o consentimento dos jovens.

Para aplicação da técnica de grupos focais os participantes foram divididos em 3 grupos, com 10 participantes, em média, em cada grupo, sendo mulheres e homens, conforme recomendação de Gatti (2005). O primeiro grupo foi integrado por jovens que frequentam a escola Estadual Benedito Brás, escola pública de ensino fundamental e médio. Esta escola foi a escolhida em função de ser a única no município com o ensino médio e, conseqüentemente, onde os jovens da pesquisa estudam em função da própria faixa etária de 15 a 24 anos. O

segundo grupo reuniu jovens trabalhadores do comércio local e/ou de fazendas do município. O terceiro, e último grupo, foi constituído por jovens que não trabalham, nem estudam.

O local de encontro para os grupos focais foi organizado de forma a permitir o maior conforto possível para os participantes, com cadeiras para cada integrante e uma mesa auxiliar. Nas três reuniões, foram realizados os seguintes procedimentos: após a chegada de todos, foi realizada uma apresentação dos participantes e do tema proposto sobre o qual já tiveram conhecimento quando do convite realizado, buscando-se, dessa forma, uma descontração e interação entre os membros. Em seguida, foram apresentados os tópicos para discussão e dadas as orientações sobre a dinâmica do trabalho, a fim de se evitar conversas paralelas e dispersão por parte dos integrantes. Foi utilizado um *layout* (Figura 31) onde os jovens se sentavam em meio círculo de frente para o mediador e para o responsável pelas filmagens.

Figura 31 – *Layout* dos Grupos Focais



Fonte: Dados da pesquisa

Para os grupos focais foi utilizado um roteiro com algumas perguntas norteadoras (Apêndice C). Primeiramente, foi feita a apresentação dos integrantes e da finalidade da pesquisa. Em seguida os participantes foram estimulados com perguntas para manifestarem suas opiniões. O moderador fez o papel de incentivar a discussão entre eles. O tempo de duração das sessões foi, aproximadamente, em torno de uma hora.

Inicialmente, foi solicitado a eles, que respondessem a um questionário socioeconômico e cultural e participassem do grupo focal.

No total, 11 jovens participaram do Grupo Escola (GE). O encontro com este grupo de jovens foi realizado em 19/02/2016, na própria escola onde os estudam. Para tanto, foi disponibilizado pela própria escola, uma sala própria com cadeiras e mesas e todos os

acessórios para que a reunião acontecesse de forma tranquila, confortável e satisfatória para todos os presentes.

Participaram deste grupo 05 homens e 06 mulheres. Os integrantes identificados como GEM1, GEM5, GEM7, GEM8, GEM9 e GEM10 são mulheres e os demais homens. As numerações constantes no questionário são as mesmas apresentadas nas falas no grupo focal. A partir de agora os integrantes deste grupo serão identificados pela sigla GEM1, quando nos referimos a fala do integrante número 1 do Grupo Escola, sendo mulher, GEH2 quando nos referimos à fala do integrante número 2 do Grupo Escola, sendo homem, e assim por diante. Antes de iniciarmos os trabalhos, novamente foi explicado para os jovens qual o intuito da pesquisa visando uma melhor compreensão dos integrantes sobre seus objetivos e finalidade do estudo bem como para proporcionar uma maior segurança e tranquilidade para a participação efetiva dos jovens. O encontro com o Grupo Escola teve uma duração de uma (1) hora.

Para o Grupo Trabalho (GT), que assim será identificado, participaram 10 jovens, sendo 02 homens e 08 mulheres. Os integrantes identificados como GTH3 e GTH9 são homens e as demais mulheres. As numerações constantes no questionário são as mesmas apresentadas nas falas no grupo focal. A partir de agora os integrantes deste grupo serão identificados pela sigla GTM1, quando nos referimos à fala do integrante número 1 do Grupo Trabalho, sendo mulher, GTH3 quando nos referimos à fala do integrante número 3 do Grupo Trabalho, sendo homem, e assim por diante.

Os jovens que participaram desse grupo focal trabalham em diversos locais do município de Americano do Brasil. Não foi escolhido um segmento específico de trabalho, em função das poucas opções de trabalho existentes para o próprio município. Todos os jovens se enquadraram dentro da faixa etária definida na pesquisa.

Da mesma forma como foi feito no Grupo Escola (GE), logo de início, foi solicitado a eles que respondessem a um questionário socioeconômico e cultural e participassem do grupo focal. O encontro com este grupo de jovens foi realizado em 19/10/2016, na Igreja da Matriz. Para que acontecesse a reunião, foi disponibilizada pela igreja, uma sala própria com cadeiras para que a reunião acontecesse de forma tranquila, proporcionando um maior conforto possível. Antes da abertura dos trabalhos, foi explicado para os jovens qual o objetivo da pesquisa, com a intenção de proporcionar um melhor entendimento do estudo bem como a tranquilidade para a efetiva participação desses jovens. O encontro com o Grupo Trabalho teve uma duração aproximada de cinquenta minutos.

Os jovens participantes do Grupo Nem Nem, não estão trabalhando, apesar de alguns já terem trabalhado anteriormente em empregos diversos. Como eles também não estudam, seja porque abandonaram o estudo, porque já terminaram o ensino médio ou qualquer outra situação, a ocupação principal desses jovens consiste em se incumbir de algumas atividades nas suas próprias casas. Todos os jovens se enquadraram dentro da faixa etária da pesquisa.

Quando da abertura da reunião do grupo focal, foi requerido a eles, da mesma forma como foi feito nos Grupos Escola e Trabalho, que respondessem a um questionário socioeconômico e cultural e participassem do grupo focal. Neste grupo, participaram 10 jovens, que a partir de agora será identificado como Grupo Nem Nem (GN). Os jovens, como forma de resguardar os seus anonimatos, foram identificados no questionário e no grupo focal por números.

O encontro com este grupo de jovens foi realizado em 19/10/2016, na Igreja da Matriz. Para que a reunião se realizasse, foi disponibilizada pela igreja, uma sala própria com cadeiras para que a reunião acontecesse de forma tranquila, proporcionando um maior conforto possível.

Participaram deste grupo 02 homens e 08 mulheres. Os integrantes identificados como GNH1 e GNH10 são homens e as demais mulheres. As numerações constantes no questionário são as mesmas apresentadas nas falas no grupo focal. A partir de agora os integrantes deste grupo serão identificados pela sigla GNH1, quando nos referimos à fala do integrante número 1 do Grupo Nem Nem, sendo homem, GNM2 quando nos referimos à fala do integrante número 2 do Grupo Nem Nem, sendo mulher, e assim por diante.

Depois de finalizado o preenchimento do questionário por todos os participantes, começamos a reunião dos grupos focais para a identificação das diretrizes centrais que definem os projetos de vida desses jovens. A dinâmica teve o intuito de ouvir a opinião de cada participante, comparar as respostas no sentido de incentivar a discussão entre eles, o que ocorreu de forma tranquila e, ao mesmo tempo, com o calor da emoção dos jovens ao falarem das suas lamentações, queixas, planos e diretrizes para seus projetos de vida. A reunião foi gravada e depois transcrita e filmada o que permitiu informações não só sobre as sequências das falas como também mudanças durante a reunião. As questões do roteiro como indicado na introdução foram norteadoras das discussões em grupo.

O objetivo das dinâmicas era ouvir a opinião de cada participante de forma tranquila para que pudessem falar de suas perspectivas. As reuniões foram filmadas, gravadas e, depois, transcritas, o que proporcionou informações não só sobre as sequências das falas como

também das mudanças que ocorreram. As questões do roteiro, como indicado na introdução, foram norteadoras das discussões em grupo.

Ao término das pesquisas de campo em Americano do Brasil com os jovens participantes, os dados foram analisados, identificando-se neles tendências e características relevantes. “A análise de conteúdos é importante para compreender e inferir novos conhecimentos a partir dos relatos dos diferentes sujeitos” (BARDIN, 2002).

Para a identificação dessas tendências e características relevantes, os depoimentos dados nos grupos focais foram analisados de acordo com as seguintes categorias:

- Categoria 1 – Trabalho, formação escolar e ocupação futura
- Categoria 2 – Outras dimensões presentes nas expectativas de vida futura
- Categoria 3 – Expectativa de vida futura e permanecer em Americano do Brasil
- Categoria 4 – Expectativa de vida futura e sair de Americano do Brasil

Diante disso, buscamos compreender os diferentes sentidos presentes nos projetos construídos pelos integrantes em suas diferentes dimensões.

Os dados levantados foram separados e divididos nas categorias acima, por assunto, e definidos a partir das respostas dos participantes. Para tanto, identificamos as falas mais frequentes ou mais enfatizadas em cada uma dessas categorias, bem como as diferenças que podem ser constatadas em cada uma delas (BARDIN, 2002).

A análise de conteúdo nas falas dos integrantes foi realizada por meio da audição das gravações bem como das observações das filmagens, possibilitando uma interpretação mais fidedigna possível.

4 JOVENS DE AMERICANO DO BRASIL E SEUS PROJETOS DE VIDA

Com a finalidade de averiguar como os jovens do município de Americano do Brasil constroem seus projetos de vida e quais são os eixos centrais que norteiam a construção desses projetos, abaixo segue a análise dos dados obtidos por meio dos Grupos Focais.

4.1 Grupo Escola (GE)

4.1.1 Os integrantes do Grupo Escola (GE) nas respostas dadas ao questionário

Buscando traçar o perfil dos participantes do grupo GE, o Quadro 2 caracteriza alguns atributos dos integrantes.

Quadro 2 – Identificação e caracterização dos participantes GE

Dados de identificação							
Número	Série escolar	Idade	Religião	Estado Civil	Filhos	Nacionalidade	Naturalidade
GEM1	1º ano ensino médio	16	Católica	Solteira	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GEH2	1º ano ensino médio	16	Protestante	Solteiro	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GEH3	1º ano ensino médio	15	Católica	Solteiro	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GEH4	1º ano ensino médio	15	Protestante	Solteiro	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GEM5	1º ano ensino médio	15	Católica	Solteira	Não	Brasileira	Anicuns
GEH6	1º ano ensino médio	15	Protestante	Solteiro	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GEM7	1º ano ensino médio	16	Católica	Solteira	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GEM8	1º ano ensino médio	16	Católica	Solteira	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GEM9	1º ano ensino médio	16	Católica	Solteira	Não	Brasileira	Anicuns
GEM10	1º ano ensino médio	16	Protestante	Solteira	Não	Brasileira	Inhumas
GEH11	1º ano ensino médio	15	Protestante	Solteiro	Não	Brasileira	Anicuns

Fonte: Dados da pesquisa

A média das idades, como mostra o quadro acima, é de 15 anos e 05 meses. Entre eles, 05 jovens dizem ser católicos e 06 protestantes. Todos eles são solteiros, sem filhos e de nacionalidade brasileira. Somente 03 jovens que não nasceram em Americano do Brasil, mas em municípios vizinhos e próximos, Anicuns e Inhumas.

Todos os jovens quando de nosso encontro estavam cursando o primeiro ano do ensino médio e não falam outro idioma.

Conforme constatado nos dados de identificação, apesar de apenas 03 jovens terem nascido em outro município, residem desde criança em Americano do Brasil. Todos os jovens residem na área urbana da cidade com exceção de um, que reside na área rural. Todos moram com os pais, com exceção, também, de apenas um, que reside com seus parentes em função do falecimento dos pais como indica o Quadro 3.

Quadro 3 – Características de moradia em Americano do Brasil GE

Número	Tempo que reside em Americano do Brasil	Região do município onde moram	Com quem mora
GEM1	16	Urbana	Pais
GEH2	16	Urbana	Pais
GEH3	15	Urbana	Pais
GEH4	15	Urbana	Pais
GEM5	13	Urbana	Pais
GEH6	15	Urbana	Parentes
GEM7	16	Urbana	Pais
GEM8	16	Rural	Pais
GEM9	14	Urbana	Pais
GEM10	14	Urbana	Pais
GEH11	13	Urbana	Pais

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à ocupação principal 05 jovens somente estudam e 06 estudam e trabalham. Dos que só estudam, todas são mulheres.

Quadro 4 – Dados de ocupação principal em Americano do Brasil GE

Número	Ocupação principal	Empregos anteriores	Está desempregado	Procura emprego
GEM1	Estudante	Não	Sim	Não
GEH2	Estuda e trabalha	Sim	Não	Não
GEH3	Estuda e trabalha	Sim	Não	Não
GEH4	Estuda e trabalha	Não	Não	Não
GEM5	Estuda e trabalha	Não	Não	Não
GEH6	Estuda e trabalha	Não	Não	Não
GEM7	Estudante	Sim	Sim	Não
GEM8	Estudante	Sim	Sim	Não
GEM9	Estudante	Não	Sim	Não
GEM10	Estudante	Sim	Sim	Sim
GEH11	Estuda e trabalha	Sim	Não	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Como se vê metade das mulheres teve experiência em trabalhos anteriores, porém, atualmente, estão desempregadas. Apenas uma jovem, atualmente, procura emprego. Quanto aos homens, todos estão trabalhando e não buscam outro emprego.

Como as oportunidades de emprego são altamente restritas pelas poucas opções existentes, as respostas apontaram que 06 dos 11 jovens do GE trabalham e estudam. Destes 06 jovens que trabalham 05 são homens e apenas 01 mulher. Os trabalhos desses jovens são concentrados nos comércios locais, mais precisamente nas farmácias de propriedade dos parentes desses próprios jovens.

Dois jovens estão dentro de uma renda familiar mensal de até 02 salários mínimos⁵ (R\$ 1.760,00); 06 jovens vivem com uma renda familiar mensal entre 02 a 05 salários mínimos (R\$ 1.760,00 a R\$ 4.400,00); 02 jovens com renda média familiar entre 05 e 10 salários mínimos (R\$ 4.400,00 a R\$ 8.800,00); e apenas 01 jovem com renda média familiar acima de 10 salários mínimos (acima de R\$ 8.800,00).

⁵ Salário mínimo de 2016, R\$ 880,00.

Quadro 5 – Dados econômicos relacionados à família GE

Número	Renda familiar mensal	Participação Econômica Família
GEM1	2 a 5 salários mínimos	Não
GEH2	5 a 10 salários mínimos	Não
GEH3	2 a 5 salários mínimos	Não
GEH4	Acima de 10 salários mínimos	Não
GEM5	1 a 2 salários mínimos	Não
GEH6	2 a 5 salários mínimos	Sim
GEM7	1 a 2 salários mínimos	Não
GEM8	2 a 5 salários mínimos	Não
GEM9	2 a 5 salários mínimos	Não
GEM10	2 a 5 salários mínimos	Não
GEH11	5 a 10 salários mínimos	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

Somente 02 jovens ajudam economicamente com as despesas mensais da família, ou seja, partes do dinheiro ganho de seus trabalhos são destinadas para algumas despesas da família e da casa. Importante ressaltar que esses jovens estão em faixas diferentes de renda mensal familiar, o primeiro jovem situado na faixa de renda familiar mensal de 2 a 5 salários mínimos (R\$ 1.760,00 a R\$ 4.400,00) e o segundo na faixa entre 05 a 10 salários mínimos (R\$ 4.400,00 a R\$ 8.800,00), respectivamente, ou seja, independentemente da faixa em que se encontram, participam com ajuda financeira para as despesas da família.

Considerando os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística com relação à renda familiar por domicílio para a zona urbana que é de R\$ 1.541,44 (um mil quinhentos e quarenta e um reais e quarenta e quatro centavos), todos os jovens da pesquisa se enquadram e superam essa renda familiar estimada pelo IBGE. Para isto basta considerarmos que a renda familiar mensal mais baixa apresentada para esses jovens é de até 02 salários mínimos (R\$ 1.760,00) e a mais alta acima de 10 salários mínimos (acima de R\$ 8.800,00).

Para melhor compreensão da renda familiar buscou-se saber quais e quantos destes bens a família dos entrevistados possuem. Os bens discriminados nos questionários para compor os dados econômicos resultaram conforme as médias no Quadro 6. A média foi realizada utilizando-se a fórmula: número de bens dividido pelo número de jovens, onde denominamos B para os bens e J para jovens ($B / J = n$). A título de exemplo, para o segundo item, Televisão, que totalizou 17 aparelhos e aplicando a fórmula citada encontramos 1,5 aparelhos de televisão para cada família dos jovens ($17 / 11 = 1,5$).

Quadro 6 – Bens familiares GE

Bens	Média
Aparelho de som	1,0
Televisão	1,5
DVD	0,9
Geladeira	1,0
Freezer	-
Computador	1,0
Telefone fixo	0,3
Telefone Celular	3,8
Automóvel	1,2
Motocicleta	1,0
Bicicleta	1,4
TV por assinatura	-
Máquina de lavar roupa	1,0

Fonte: Dados da pesquisa

Destacamos, aqui, as médias superiores a 1,0 em ordem decrescente, da mais alta para a mais baixa, os principais bens que possuem. Os celulares com uma média de 3,8 para cada família, seguido de televisão com 1,5, bicicleta com 1,4 e automóvel com média de 1,2.

A influência de um novo comportamento da sociedade fica clara com o uso da tecnologia, como os celulares e televisores.

As profissões dos pais e mães desses jovens são diversas. No caso das mães, a maioria trabalha como professora ou não exerce atividade remunerada se dedicando às atividades do lar. As profissões de atendente ou balconistas estão relacionadas aos pequenos comércios locais, como mercearias, lojas de roupas e sapatos, onde prestam serviços de atendimento aos consumidores. As profissões dos pais são mais diversas: vereador, empresário, motoristas, agricultores, vaqueiro, autônomo.

Quadro 7 – Perfil profissional da família GE

Número	Profissão do pai	Profissão da mãe
GEM1	Vereador	Atendente
GEH2	Empresário	Professora
GEH3	Motorista	Atendente
GEH4	Agricultor	Do lar
GEM5	Agricultor	Professora
GEH6	Falecido	Auxiliar
GEM7	Autônomo	Do lar
GEM8	Vaqueiro	Professora
GEM9	Funcionário Público	Professora
GEM10	Motorista	Professora
GEH11	Empresário	Do lar

Fonte: Dados da pesquisa

Para o perfil profissional dos irmãos, a maioria são estudantes e alguns trabalhando também como atendentes ou balconistas e tendo apenas um exercendo as atividades de funcionário público.

Com relação ao grau de escolaridade dos familiares, vale a pena destacar que os pais não possuem curso superior: 06 pais com o ensino fundamental incompleto e 05 pais com o ensino médio completo. Entre as mães, 03 possuem o ensino superior completo e 02, incompleto; 04 com o ensino médio completo; e 01, incompleto; e 01 com o ensino fundamental incompleto.

Quadro 8 – Perfil escolar dos pais e mães GE

Número	Grau máximo de escolaridade pai	Grau máximo escolaridade mãe
GEM1	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio completo
GEH2	Ensino médio completo	Ensino superior completo
GEH3	Ensino médio completo	Ensino médio completo
GEH4	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto
GEM5	Ensino médio completo	Ensino superior incompleto
GEH6	Ensino fundamental incompleto	Ensino superior completo
GEM7	Ensino médio completo	Ensino médio completo
GEM8	Ensino fundamental incompleto	Ensino superior completo
GEM9	Ensino médio completo	Ensino médio incompleto
GEM10	Ensino fundamental incompleto	Ensino superior incompleto
GEH11	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio completo

Fonte: Dados da pesquisa

Em geral, as atividades realizadas no período de lazer ou no contra turno escolar se resumem à frequência a academias para as mulheres e partidas de futebol para os homens. As atividades de lazer para 06 jovens consistem em “mexer” no celular, assistir TV, descansar e caminhar pelas ruas e na avenida principal da cidade, conversar com os vizinhos e amigos da região onde moram. Os outros 05 jovens costumam passear com a família, visitar parentes e amigos. A música, como forma de interação e lazer, e aprender a tocar um instrumento ou cantar nas rodas de viola, muito comum na região por se tratar de canção rural, também fazem parte das atividades de lazer dos jovens. A maioria dos jovens, mais precisamente 08, frequenta semanalmente o Pit Dog (*trailer* para venda de sanduíches), sorveteria e igreja, enquanto o restante não costuma frequentar esses lugares. Os jovens raramente leem revistas e livros e não costumam ouvir rádio. Mais presente na vida deles, ou seja, diariamente, assistem televisão e navegam na internet. Ocasionalmente, leem um ou outro jornal. Eventualmente, frequentam e participam de atividades esportivas locais.

Ainda traçando um perfil das atividades de lazer dos jovens e considerando que o município de Americano do Brasil não possui opções de lazer, exceto o Lago Municipal, que oferece banhos, pescas e esportes, os jovens se deslocam, pelo menos uma vez por mês, para a capital, Goiânia, distante aproximadamente 120 km, para se entreterem nos *Shopping Centers*, parques temáticos e até mesmo em alguns *shows* sertanejos de grande repercussão. Os jovens não frequentam quaisquer atividades culturais como dança, cinema, teatro, museu, somente alguns e raros passeios em parques. As atividades culturais não fazem parte das horas de lazer e quando participam isso se restringe somente a uma vez por ano, assim mesmo em ocasiões especiais como *shows* sertanejos de grande alcance no estado ou de repercussão nacional.

As atividades sociais estão mais inseridas no ambiente religioso. Nesse sentido, participam de atividades oferecidas pelas igrejas - católicas e/ou evangélicas - bem como pelas associações pastorais. Entre os jovens, 06 participam de atividades assistenciais, promovidas pela igreja. Essas atividades assistenciais, por meio de um coordenador, direcionam os jovens a realizarem visitas a pessoas mais carentes do município. As visitas são uma forma de ajudar essas pessoas carentes, com cuidados e produtos de higiene e alimentação. A própria moradia dessa população carente é melhorada por meio dessas atividades. Para tanto, participam de campanhas de arrecadação de dinheiro e materiais para a reforma e construção de casas que não oferecem as condições básicas e humanas de moradia satisfatórias.

Com relação à atuação política, 07 jovens declararam que não participam de qualquer atividade desta natureza, uma jovem declarou participação na política do município e outros 03 não responderam.

4.1.2 - Os integrantes do Grupo Escola (GE) no grupo focal

Para a análise dos depoimentos no grupo focal, foram utilizadas as categorias de análise já citadas.

4.1.2.1 – Trabalho, formação escolar e ocupação futura

Com relação à ocupação principal, cinco jovens somente estudam e seis estudam e trabalham. Dos que só estudam, todas são mulheres. Metades das mulheres tiveram experiências em trabalhos anteriores, porém, atualmente estão desempregadas. Apenas uma jovem, atualmente, procura emprego. Quanto aos homens, todos estão trabalhando e não buscam outro emprego. Os trabalhos desses jovens são concentrados nos comércios locais, mais precisamente nas farmácias de propriedade dos parentes desses próprios jovens.

O Grupo Escola revelou e demonstrou certa preocupação com relação aos seus projetos de vida. As preocupações centrais estão relacionadas com a formação escolar no intuito de arrumarem um emprego bom ou ter seu próprio negócio. Mesmo tendo consciência das dificuldades, estão dispostos a enfrentar os obstáculos porque consideram que a formação escolar está relacionada com o sucesso profissional.

Foi observado, pelas falas e depoimentos, que os jovens têm como centro norteador dos seus projetos de vida o trabalho, mas não o assalariado, tendo consciência de que a formação em um curso superior é fundamental para que eles atinjam essa realização profissional, indo ao encontro do que diz Dib e Castro (2010), quando afirmam que o trabalho representa a base e a linha principal na elaboração e organização de um caminho de vida. A fala de GEM8 ilustra bem.

“Não quero trabalhar para os outros porque acho que não é um serviço bem valorizado.”

O Grupo Escola demonstra essa preocupação com a formação em curso superior visando o lado profissional, direcionando e imputando nesses jovens as expectativas de vida futura, conforme fala Camarano (2006), quando diz que as preocupações que os jovens têm são com as perspectivas que se colocam para eles nos dias de hoje.

O Grupo Focal revela ainda que as meninas do GE são mais preocupadas que os meninos com a formação escolar superior e, em função disto, não trabalham, dedicam mais aos estudos, enquanto os homens trabalham e estudam, demonstrando certa preferência por trabalhar, embora o estudo apareça, também, como importante.

Talvez, a preferência dos homens por trabalhar seja em função de que eles já exercem atividades profissionais: isso confirma o que diz Guerreiro (2007), ao afirmar que, nos dias atuais, é dado aos jovens uma maior abertura a novas experiências, permitindo assim,

formularem suas próprias respostas e preferências face às estruturas sociais em que estão inseridos, à própria comunidade ou ao contexto profissional.

GEH3 – “Quero fazer farmácia [...], pois eu já trabalho.”

As referências familiares para os jovens, também influenciam nas escolhas profissionais, como no caso de GEM5:

GEM5 – “Quero fazer direito [...] eu me espelhei na minha prima [...] ela é polícia federal.”

Confirma, também, o que diz Salles (1998), ao afirmar que só podemos compreender os jovens a partir da relação entre eles e adultos bem como dentro do contexto da sociedade onde estão inseridos, pois os jovens e a sociedade estão entrelaçados.

As mulheres do Grupo Escola pretendem em um futuro próximo de cinco anos continuarem os estudos, cursando uma faculdade, finalizando a formação ou fazendo uma especialização. Os homens, nesse futuro próximo, novamente se direcionam para o trabalho, pois se veem, como GEH3: “*Administrando meu negócio.*” e GEH11: “*Terminando a faculdade [...] abrindo meu negócio*”. A idéia de todos os jovens é atingir seus objetivos pela dedicação, fé e determinação.

Nas linhas de futuro, mais distante ainda, 20, 40 anos, os homens do Grupo Escola pretendem estar trabalhando para eles mesmos, ou seja, no seu próprio negócio e as mulheres ter atingido o reconhecimento profissional, sendo bem sucedidos nas áreas que escolherem.

4.1.2.2 – Outras dimensões presentes nas expectativas de vida futura

Em geral, as atividades realizadas no período de lazer ou no contra turno escolar se resumem à frequência à academia, para as mulheres, e as partidas de futebol, para os homens. As atividades de lazer para a maioria dos jovens consistem em “mexer” no celular, assistir TV, descansar e caminhar pelas ruas e na avenida principal da cidade, conversar com os

vizinhos e amigos da região onde moram. Frequentam a igreja semanalmente quase todos os jovens, participando a maioria, também, em atividades assistenciais. Mais presente na vida deles, ou seja, diariamente, assistem televisão e navegam na internet. Ocasionalmente, leem um ou outro jornal e não ouvem rádios. Eventualmente, frequentam e participam de atividades esportivas locais.

Nas poucas vezes que fazem algum passeio de lazer, são para os *Shoppings Centers* da capital. Alguns *shows* sertanejos de grande repercussão fazem com que esses jovens procurem esse tipo de lazer. Os jovens não frequentam quaisquer atividades culturais como a dança, cinema, teatro, museu, somente alguns e, mesmo assim, somente a música em pequenas rodas de viola. As atividades culturais não fazem parte das horas de lazer.

As atividades sociais sempre inseridas no ambiente religioso, participando de atividades assistenciais.

Com relação à atuação política, somente uma jovem declarou participação na política do município, talvez, por sua mãe ter sido candidata a vereadora, mas não sendo eleita.

Além da formação escolar, do trabalho e da família, o lazer e as atividades de caráter assistencialistas, também, fazem parte, de outras dimensões presentes nas expectativas futuras desses jovens.

A constituição da família é de extrema importância como afirmam GEM9: “*Ter minha própria casa, família, filhos.*” e GEH4: “*Ter um herdeiro, uma família*”. Ter uma família, filhos e casa própria são aspirações comuns aos jovens dos dois sexos deste grupo. Porém, a constituição da família e ter seus filhos fazem com que sair de Americano do Brasil seja importante, já que esses jovens não querem para seus filhos as dificuldades e as precariedades em que vivem no ambiente escolar e na falta de perspectiva para ter um bom emprego. “*Eu pretendo [...] dar uma educação boa que eu não tive para os meus filhos e eu sei que Americano não dá, não vou poder dar essa educação.*” (GEM1).

O lazer é considerado para esses jovens de grande importância, mas sabem das limitações das opções na cidade, que se resume a uma sorveteria e a um Pit-Dog. Porém, trabalho e lazer, às vezes, se associam nas falas dos jovens na medida em que as próprias atividades de lazer poderiam permitir a geração de mais empregos e oportunidades com a abertura de novos estabelecimentos.

As ações de solidariedade fazem parte do projeto de vida futura desses jovens. Importante destacar é a vontade de ajudar aqueles que mais precisam em comparação com eles próprios. Conforme diz GEM9: “*Porque tem aqueles que têm o mesmo sonho e não*

consegue, porque não tem condições”, eles têm que ajudar os outros jovens porque eles podem ter os mesmos sonhos deles e talvez não vão conseguir realizá-los por falta de condições que os próprios jovens do GE possuem. Como as atividades de solidariedade com os mais carentes estão presentes na vida desses jovens, pretendem continuar ajudando os moradores de Americano do Brasil mesmo que tenham saído do município levados na busca de seus objetivos.

4.1.2.3 – Expectativa de vida futura e permanecer em Americano do Brasil

Com relação às expectativas de vida desses jovens em permanecer em Americano do Brasil para realizar seus projetos de vida futura, esses jovens consideram que o município não contribui para o alcance de seus objetivos, o que os leva a querer sair do município. A fala de GEM5: “Aqui não tem trabalho, não tem lazer, não tem nada”, resume em poucas palavras a situação acima. Ainda, também, como diz GEH4: “*Não, Americano do Brasil não, o Brasil mesmo. (Risos e mais risos de todos). Uai, aqui (Americano) as coisas são mais fracas*”. Nem uma profissão específica faria com que esses jovens permanecessem no município e, sim, uma grande oferta de empregos.

Como o emprego e o trabalho são condições para permanecer em Americano do Brasil, tanto as faculdades quanto os cursos técnicos são vistos por esses jovens como de extrema importância, já que poderiam dar condições para eles conseguirem um bom emprego ou a montagem de seu próprio negócio.

A permanência deles em Americano do Brasil, de certa forma, está relacionada com as parcerias existentes entre a prefeitura do município e as faculdades das regiões, oferecendo transporte e, proporcionando, assim, que busquem a formação em um curso superior para a conquista de um bom emprego.

As divergências existentes nas opiniões dos jovens com relação às atividades do agronegócio se dão em função de que alguns consideram o agronegócio importante para a região porque os proprietários não sabem cuidar de suas próprias terras como diz GEM1: “*É que a maioria das fazendas quem cuida é os donos, por isso mesmo tem muita falta de conhecimento pelo agricultor, porque eu acho assim se tivesse gente formada com curso técnico poderia ter até mais oportunidade, mais [...] gerar mais coisas relacionadas com a agricultura, porque só olha para aquele lado de colher, gado e leite, não tem nenhuma outra*

visão”, porém, para outros jovens, não acham interessante, porque consideram que as fazendas não estão mais valorizadas como antigamente, como diz GEM5: “*Eu acho que não muito. Porque hoje as fazendas não estão valorizadas como antigamente*”. Acrescentam, ainda, que esse segmento não faz parte das escolhas para suas atividades profissionais, como diz GEH6: “*Para mim não porque o curso que eu quero fazer não tem nada a ver com agricultura, com esses trens.*”

Os participantes do estudo consideram que os jovens são importantes para o desenvolvimento da região e acreditam que esse desenvolvimento será comprometido, em função da não permanência dos próprios jovens no município devido ao descontentamento com a situação em que vivem. Nesse sentido, dizem que a saída de jovens do município gera falta de mão de obra trabalhadora.

GEM1 – “Americano necessita de um crescimento porque a gente é a geração futura. [...] Americano não fornece ajuda para a escola, entendeu? Tá aqui você tem que ter força de vontade, determinação [...] mas a escola ajuda e muito antes de você entrar para a Faculdade. [...] Nós ficamos quase uma semana indo embora mais cedo por falta de professores, porque no ano passado [...] cinco professores [...] demitiu por causa do salário.”

Os jovens do Grupo GE têm plena consciência da situação não só do próprio município como do próprio país, demonstrando, de certa forma, uma preocupação, ao afirmarem que não somente Americano do Brasil deve mudar, mas o próprio país porque, com certeza, eles não vão depender somente do município como diz GEH4: “*Não, Americano do Brasil não, o Brasil mesmo. (Risos e mais risos de todos). Uai, aqui (Americano) as coisas são mais fracas.*”

Consideram que até o aumento da população seria uma forma de desenvolvimento que poderia trazer para o município a abertura e instalação de empresas ou indústrias, fazendo com que gerasse novos empregos e novas oportunidades de trabalho. Assim, relembram de como era o município quando a mineradora Prometálica funcionava lá.

GEM1 – “Curso técnico em mineração, porque aqui antigamente tinha mineradora (Prometálica com as atividades suspensas em dezembro 2013 pela queda dos preços dos minérios no mercado) aí eu vi aqui assim que Americano é uma cidade pequena, sempre quem ia trabalhar lá gente mais velha que tinha

essa formação precisava muito e vinha muita gente de fora, praticamente Goiás tem muitas cidades que tem mineradora.”

Nesta época, o município crescia com a chegada de pessoas de outras regiões, tanto de cidades do estado de Goiás quanto, também, de outras unidades da federação, em função da falta de mão de obra qualificada no município para a área de mineração. A existência na região de empresas e/ou indústrias do porte da mineradora, talvez sim, faria com que esses jovens mudassem seus planos de vida futura permanecendo no município, já que poderiam alcançar seus objetivos com uma formação profissional que permitiria a conquista de um bom emprego. Deste modo, manifestam desejos que a mineradora retornasse as atividades no município.

GEM1 – “Acreditar no potencial da cidade uma empresa, de fora igual à Prometálica, porque como a Prometálica a cidade desenvolveu demais.”

GEM10 – “Americano era outra coisa.”

GEM7 – “Porque aqui também tinha muitas confecções que gerava emprego, depois que a Prometálica fechou a maioria delas fecharam. As mulheres (dos funcionários da Prometálica) depois que fechou foram embora.”

Para os jovens, as pessoas do próprio município ou de outras regiões poderiam contribuir para o desenvolvimento do município, trazendo empresas e indústrias. Utilizam como exemplo para isso, a criação de uma fábrica de brinquedos por uma moradora da cidade, como diz GEM9: *“Acho que tinha que ser os de fora e desenvolver uma atividade para os daqui trabalhar, nesse sentido. A única coisa para promover emprego aqui é uma fábrica de brinquedos que abriu, deu muito emprego, ajudou um pouco.”*

A política se faz presente na consciência desses jovens, mas compreendem as artimanhas desse jogo político quando citam que a própria moradora que abriu a nova fábrica será candidata a prefeita, sua segunda candidatura em função da derrota na eleição anterior, e que os empregos na fábrica estão relacionados com os votos para que ela ganhe a eleição. Assim, compreendem que os empregos estão relacionados à política, como diz GEM1: *“A mulher dona da fábrica é candidata a prefeita, já foi candidata da outra vez e perdeu, aí ela é candidata à prefeita, aí tem aquilo quem elege tem que ajudar ela, tem que votar nela, partido, (o emprego) está relacionado com a política, totalmente 100%”.*

A compreensão desse jogo político atinge a escola onde estudam, já que, apesar das suas iniciativas para reconstrução e retomada das obras, como gravações para programas de TV, tudo permaneceu como está. Acrescentam, ainda, que toda vez nos períodos de eleições as obras recomeçam e logo após a finalização das votações paralisam novamente. Relatam, ainda, com grande descontentamento que até mesmo as disciplinas do currículo, são afetadas, como, por exemplo, a Educação Física, que não tem espaço adequado.

GEM9 – “Assim, nós corremos atrás. Nós fizemos muita coisa para tentar voltar à construção (da escola). Nós fizemos aquele negócio do jornal Anhanguera, nós mandamos, o prefeito correu atrás e foi lá com o deputado e não virou nada [...] tudo por nossa conta.”

GEM1 – “A única iniciativa do prefeito foi conversar com o deputado.”

GEH4 – “Aí quando está perto das votações de eleição eles começam um pouquinho.”

GEM5 – “E na verdade quando for terminar a escola vai ter que construir outra porque do jeito que está.”

GEM1 – “Está condenada. Hoje em dia a secretaria nem forneceu mais para a gente fazer educação física lá [...] a educação física é feita dentro de sala de aula.”

GEM10 – “A educação física tem que fazer na escola, mas não tem espaço.”

4.1.2.4 – Expectativa de vida futura e sair de Americano do Brasil

A permanência desses jovens em Americano do Brasil fica cada vez mais distante para seus projetos de vida com a falta de políticas públicas para a permanência desses jovens no município e em um caminho contrário, os políticos do município retiram o que eles já possuíam, gerando um descontentamento ainda maior para os jovens. Os jovens, por exemplo, citam a retirada de uma praça, de uma quadra esportiva, das árvores que rodeavam o colégio e até mesmo uma horta que fornecia lanches para a escola.

GEM9 – “Eu acho sim, nós merecemos uma coisa melhor já que começou [...] tirou até um pedaço, tinha uma pracinha, pelo menos tinha uma coisinha.”

GEM8 – “Tinha uma quadra ruim, mas tinha né.”

GEM9 – “Tinha uma horta que fornecia alguns alimentos para o lanche também.”

GEH4 – “Tinha um monte de árvore.”

Apesar dos diversos descontentamentos, decepções e todas as dificuldades, os jovens gostam do município onde vivem e gostariam de permanecer, mas em função da própria falta de desenvolvimento que impede que eles consigam atingir seus objetivos, conforme estabelecem em seus projetos de vida, não enxergam alternativas e a saída efetiva de Americano do Brasil se torna a única opção vislumbrada por todos, conforme diz GEH11: *“Aqui não tem condições de fazer curso, sair para fora, não tem nada aqui. Significa todo mundo sair”*. Até mesmo a possibilidade de um retorno, uma volta para Americano do Brasil, não é considerada por esses jovens, pois, segundo eles após a conclusão da formação superior, o município não proporcionará o retorno financeiro desejado, seja por meio de um bom emprego ou da abertura de seu próprio negócio, conforme diz GEM1: *“Igual aqui, o que mais tem aqui é farmácia, o que vai adiantar ele terminar de fazer farmácia e que se aqui ele não vai ter retorno? Eu acho assim [...] se eu estou estudando para fazer alguma coisa, lógico que quando eu terminar me retorne o que vai adiantar fazer alguma coisa que não vai me dar lucro depois”*.

O retorno para o município em um futuro mais distante, após a conclusão de seus objetivos e o alcance de seus projetos de vida futura, também, não é considerado pelos jovens, a não ser que Americano do Brasil se desenvolvesse, pois, imaginam que seus filhos já estariam cursando o ensino superior ou mesmo tomando conta dos seus negócios, de modo que a volta se resumiria em passeios para visitas a familiares e amigos.

GEM10 – “Se continuasse Americano igual é agora não teria possibilidade de voltar não, agora voltar para cá, passear até que vai, agora volta para cá não, eu vou ter o meu emprego, meu consultório, minhas coisas, minha família,

minha casa, voltar para Americano não. Do jeito que está, agora, se melhorar, talvez.”

4.2 Grupo Trabalho (GT)

4.2.1 Os integrantes do Grupo Trabalho (GT) nas respostas dadas ao questionário

Realizando um perfil dos participantes do grupo GT, o Quadro 9 caracteriza alguns atributos dos integrantes.

Quadro 9 – Identificação e caracterização dos participantes GT

Dados de identificação							
Número	Série escolar	Idade	Religião	Estado Civil	Filhos	Nacionalidade	Naturalidade
GTM1	Ensino fundamental incompleto	23	Católica	Casada	Sim	Brasileira	Americano do Brasil
GTM2	Ensino médio completo	24	Católica	Casada	Sim	Brasileira	Americano do Brasil
GTH3	Ensino médio completo	20	Católica	Solteiro	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GTM4	Ensino médio incompleto	18	Nenhuma	Solteira	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GTM5	Ensino médio incompleto	18	Católica	Solteira	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GTM6	Ensino médio completo	21	Católica	Solteira	Sim	Brasileira	Faina
GTM7	Ensino superior incompleto	21	Nenhuma	Solteira	Sim	Brasileira	Santa Bárbara de Goiás
GTM8	Ensino superior incompleto	21	Católica	Solteira	Não	Brasileira	Goiânia
GTH9	Ensino superior incompleto	19	Católica	Solteiro	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GTM10	Ensino fundamental completo	20	Católica	Solteira	Sim	Brasileira	Americano do Brasil

Fonte: Dados da pesquisa

A média das idades é de 20 anos e 06 meses. Entre eles, 08 jovens dizem ser católicos e 02 não possuem nenhuma religião. Solteiros são 08 e 02 casados. Os 02 casados possuem filhos e dos solteiros, 03 possuem filhos também. Todos os jovens são de

nacionalidade brasileira e somente 03 jovens que não nasceram em Americano do Brasil, mas em outros municípios próximos como Faina, Santa Bárbara de Goiás e Goiânia.

Conforme constatado nos dados de identificação, apesar de apenas 03 jovens terem nascido em outro município, residem desde criança em Americano do Brasil. Todos os jovens residem na área urbana da cidade com exceção de um, que reside na área rural. Todos moram com os pais, com exceção os jovens casados, que moram com seus cônjuges como indica o Quadro 10.

Quadro 10 – Características de moradia em Americano do Brasil GT

Número	Tempo que reside em Americano do Brasil	Região do município onde moram	Com quem mora
GTM1	23	Urbana	Cônjuge
GTM2	24	Urbana	Cônjuge
GTH3	20	Rural	Pais
GTM4	18	Urbana	Pais
GTM5	18	Urbana	Pais
GTM6	17	Urbana	Pais
GTM7	16	Urbana	Pais
GTM8	16	Urbana	Pais
GTH9	19	Urbana	Pais
GTM10	20	Urbana	Pais

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 11 – Dados de ocupação principal em Americano do Brasil GT

Número	Ocupação principal	Empregos anteriores	Procura emprego
GTM1	Diarista	Sim	Não
GTM2	Diarista	Sim	Não
GTH3	Agricultor	Sim	Não
GTM4	Atendente	Sim	Não
GTM5	Vendedora	Sim	Não
GTM6	Vendedora	Sim	Não
GTM7	Atendente	Sim	Não
GTM8	Vendedor	Sim	Não
GTH9	Atendente	Sim	Não
GTM10	Vendedor	Sim	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Todos os jovens tiveram experiência em trabalhos anteriores e, atualmente, estão empregados. Os trabalhos desses jovens são concentrados nos comércios locais, em residências e no campo.

Cinco jovens pertencem a famílias cuja renda familiar mensal está abaixo de um salário mínimo⁶, 03 jovens vivem em famílias com renda de até 02 salários mínimos (R\$ 1.760,00); 01 jovem vive com uma renda familiar mensal entre 02 a 05 salários mínimos (R\$ 1.760,00 a R\$ 4.400,00) e 01 jovem não quis declarar a renda familiar mensal.

Quadro 12 – Dados econômicos relacionados à família GT

Número	Renda familiar mensal	Participação Econômica Família
GTM1	Menos de 1 salário mínimo	Sim
GTM2	Não quis declarar	Sim
GTH3	Menos de 1 salário mínimo	Não
GTM4	1 a 2 salários mínimos	Sim
GTM5	Menos de 1 salário mínimo	Não
GTM6	Menos de 1 salário mínimo	Não
GTM7	1 a 2 salários mínimos	Sim
GTM8	1 a 2 salários mínimos	Sim
GTH9	2 a 5 salários mínimos	Não
GTM10	Menos de 1 salário mínimo	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

Seis jovens ajudam economicamente com as despesas mensais da família, ou seja, parte do dinheiro ganho de seus trabalhos é destinada para algumas despesas da família e da casa. Importante ressaltar que 03 jovens estão em faixas iguais de renda mensal familiar de até 02 salários mínimos (R\$ 1.760,00), 02 jovens com renda familiar mensal de um salário mínimo (R\$ 880,00) e 01 jovem que não quis declarar a renda mensal familiar, ou seja, independentemente da faixa em que se encontram, participam com ajuda financeira para as despesas da família.

Considerando os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística com relação à renda familiar por domicílio para a zona urbana que é de R\$ 1.541,44 (um mil quinhentos e quarenta e um reais e quarenta e quatro centavos), somente 04 jovens da pesquisa se enquadram e superam essa renda familiar estimada pelo IBGE.

Para melhor compreensão da renda familiar buscou-se saber quais e quantos destes bens a família dos entrevistados possuem. Os bens discriminados nos questionários para compor os dados econômicos resultaram conforme as médias no Quadro 13.

⁶ Salário mínimo de 2016, R\$ 880,00.

Quadro 13 – Bens familiares GT

Bens	Média
Aparelho de som	0,5
Televisão	1,0
DVD	0,9
Geladeira	1,1
Freezer	0,1
Computador	0,4
Telefone fixo	0,0
Telefone Celular	2,2
Automóvel	0,6
Motocicleta	0,2
Bicicleta	1,4
TV por assinatura	0,2
Máquina de lavar roupa	0,8

Fonte: Dados da pesquisa

Destacamos, aqui, as médias iguais ou superiores a 1,0, em ordem decrescente, da mais alta para a mais baixa, os principais bens que possuem. Os celulares são os bens mais possuídos com uma média de 2,2 para cada família, seguido de bicicleta com 1,4, geladeira 1,1 e televisão 1,0. A influência de um novo comportamento da sociedade fica clara com o uso da tecnologia, como os celulares que atingiu a maior média. Os outros dois com médias superiores a 1,0 é o meio de transporte que utilizam, sendo 1,4 para bicicletas e itens de necessidade como geladeira com 1,1. De entretenimento, os televisores com média igual a 1,0.

Conforme se pode observar no Quadro 14, as profissões dos pais e mães desses jovens são diversas. No caso das mães, a maioria trabalha como doméstica ou não exerce atividade remunerada se dedicando às atividades do lar. A profissão de vendedora está relacionada aos pequenos comércios locais, como mercearias, lojas de roupas e sapatos. As profissões e atividades dos pais são mais diversas: agricultor, empresário, motorista, pedreiro, gerente de produção e funcionário público e 02 jovens não quiseram declarar a profissão dos pais.

Quadro 14 – Perfil profissional da família GT

Número	Profissão do pai	Profissão da mãe
GTM1	Agricultor	Doméstica
GTM2	Agricultor	Doméstica
GTH3	Agricultor	Do lar
GTM4	Funcionário Público	Cabeleireira
GTM5	Pedreiro	Do lar
GTM6	Não informada	Doméstica

GTM7	Empresário	Vendedora
GTM8	Motorista	Do lar
GTH9	Gerente de Produção	Do lar
GTM10	Não informada	Não informada

Fonte: Dados da pesquisa

Para o perfil profissional dos irmãos, podemos considerar que a maioria não possui nenhuma profissão e alguns trabalham como pedreiro, auxiliar de produção e agente penitenciário.

Com relação ao grau de escolaridade dos familiares, como evidencia o Quadro 15, vale à pena destacar que os pais não possuem curso superior, em 07 pais o nível de escolaridade é o ensino fundamental incompleto, 01 pai chegou a iniciar o ensino médio e 02 pais concluíram o ensino médio. Entre as mães, 02 possuem o ensino fundamental incompleto, 01 o ensino fundamental completo, 01 o ensino médio incompleto e 06 com o ensino médio completo.

Quadro 15 – Perfil escolar dos pais e mães GT

Número	Grau máximo de escolaridade pai	Grau máximo escolaridade mãe
GTM1	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto
GTM2	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto
GTH3	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo
GTM4	Ensino médio completo	Ensino médio completo
GTM5	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio incompleto
GTM6	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio completo
GTM7	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio completo
GTM8	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo
GTH9	Ensino médio completo	Ensino médio completo
GTM10	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio completo

Fonte: Dados da pesquisa

Como se vê pelo quadro acima a escolaridade das mães, acompanhando os dados sobre a escolaridade das mulheres da sociedade brasileira, é maior do que a dos pais.

Em geral, as atividades realizadas pelos jovens no período de lazer se resumem à ficar com a família e encontrar com amigos. Frequentam a igreja semanalmente apenas dois jovens. Os jovens raramente leem revistas e livros e não costumam ouvir rádios. Mais presente na vida deles, ou seja, diariamente, assistem televisão e “navegam” na internet. Ocasionalmente, leem um ou outro jornal. Eventualmente, frequentam e participam de atividades esportivas locais.

Preferem, nas poucas vezes que fazem alguma atividade de lazer, passear nos *Shopping Centers* em Goiânia. Somente alguns *shows* sertanejos de grande repercussão fazem com que esses jovens procurem esse tipo de lazer, não freqüentando quaisquer atividades culturais como a dança, cinema, teatro, museu, somente alguns relatam raros passeios em parques públicos. As atividades culturais, parecem então, não fazem parte das horas de lazer. As atividades sociais estão inseridas no ambiente religioso e não participam de atividades assistenciais.

Com relação à atuação política, somente uma jovem declarou participação na política do município e, até mesmo, se candidatou a vereadora, mas não foi eleita.

4.2.2 - Os integrantes do Grupo Trabalho (GT) no grupo focal

Para a análise dos depoimentos no grupo focal, foram utilizadas as categorias de análise já mencionadas.

4.2.2.1 – Trabalho, formação escolar e ocupação futura

Com relação à ocupação principal desses jovens, todos trabalham e tiveram, também, experiência em empregos anteriores. Os trabalhos desses jovens são concentrados nos comércios locais, em residências e no campo.

O Grupo Trabalho, até mesmo por estarem trabalhando, sabe das dificuldades que enfrentam no dia a dia e não escondem o desejo de uma oportunidade melhor de emprego, tendo consciência das incertezas e dos percalços que terão que enfrentar. Diante disto, existe uma grande preocupação com relação aos seus projetos de vida. Neste grupo, as preocupações centrais estão mais relacionadas à obtenção de um bom emprego e, num segundo plano, a formação escolar, correlacionando com isso a importância do estudo para se ter um emprego. A formação escolar fica condicionada às chances de conseguirem um trabalho melhor e uma definição profissional, porque consideram que a formação escolar está relacionada com o sucesso profissional.

“Bom emprego, formada.” (GTM8).

Nesse grupo, também, por meio das falas e depoimentos desses jovens, entendem como centro norteador dos projetos de vida ter acesso a um bom emprego. Esses jovens, vão ao encontro de Dib e Castro (2010), quando afirmam que o trabalho representa a base e a linha principal na elaboração e organização de um caminho de vida.

O Grupo Trabalho, apesar com menor intensidade do que o Grupo Escola, também se preocupa com a formação em um curso superior, que permitiria outras escolhas profissionais, já que o trabalho que exercem, proporciona certo descontentamento, confirmando o que diz Camarano (2006), que a preocupação aqui é mais com as perspectivas, que se colocam para os jovens de hoje, de uma inserção adequada na esfera social, na vida adulta, do que no prolongamento ou encurtamento do processo de transição para ela, ou seja, na preocupação de conseguir em bom emprego.

No Grupo Trabalho, podemos considerar que todos os jovens são mais preocupados com o emprego do que com os próprios estudos, conforme diz GTM8: “*Bom emprego, formada*”. Para GTH3, nenhuma formação superior interessa “*Não, não, pretensão nenhuma numa formação superior*”. Talvez, por uma necessidade maior de sobrevivência e de quererem um maior conforto, não só para si mesmos como para seus familiares, já que alguns são casados e com filhos e, até mesmo para alguns solteiros, que, também, possuem filhos. Essa preocupação maior com o emprego e por já estarem casados e com filhos vai ao encontro do que diz Dayrell (2007), que ser adulto é ser obrigado a trabalhar para sustentar a família, ganhar pouco, na lógica do trabalho subalterno, caso do emprego exercido por esses jovens.

Esses jovens não manifestaram tanto o desejo de estar trabalhando para eles mesmos, ou seja, no seu próprio negócio, talvez em função das dificuldades que presenciam nos próprios ambientes de trabalho, onde a sobrevivência das empresas está cada vez mais difícil em função das crises econômicas, indo, novamente, ao encontro do que diz Salles (1998), quando afirma que os adolescentes só podem ser compreendidos no contexto da sociedade que estão inseridos, pois o indivíduo e a sociedade estão entrelaçados.

4.2.2.2 – Outras dimensões presentes nas expectativas de vida futura

Faz parte, também, presente nas outras dimensões de expectativas futuras desses jovens, o bem estar da própria família que eles constituíram, morando com seus cônjuges e filhos. Para os solteiros, com filhos e sem filhos, querem, também, constituir suas famílias. O

que parece não ser simples visto que nesse momento do debate, as meninas riem deixando transparecer certas dificuldades para esses relacionamentos que se direcionem a constituição da família, de forma correta com o próprio casamento e todo o seu ritual, análise esta feita pelo que conseguimos interpretar nas falas e gestos dos próprios jovens. Consideram a casa própria importante para a realização desses objetivos.

Apesar de suas expectativas se centrarem no trabalho, na formação escolar e na constituição de família, eles se queixam de que as pessoas ainda os enxergam como irresponsáveis. *“É porque a pessoa fala não, ele é jovem, não tem ideia do que fazer, não tem consciência do que fazer, tem pouca idade, ele não vai dar (servir) para Americano, votar nos que já é antigo”* (GTM4).

Paralelamente, segundo os participantes do grupo de trabalho, as pessoas do município os percebem sem condições de terem boas ideias para melhorias do próprio município não estando, assim, capacitadas para assumirem posições públicas na administração municipal. *“Eu acho que os jovens hoje em dia, nossa, queria mesmo uma mudança na prefeitura, nos vereadores, mais jovens, porque tem mais cabeça, vê realmente o que o jovem precisa, sabe realmente o que está acontecendo”* (GTM4). As queixas aqui expostas, vão ao encontro do que diz Salles (1998), ao afirmar que os jovens são, muitas vezes, entendidos como sem perspectivas e sem metas, como irresponsáveis não se preocupando com o futuro, com a formação escolar, com o trabalho, vistos como pessoas desinformadas e sem interesse pela política, simplesmente focadas em suas aparências e imagens. Essa queixa, em especial, foi feita pela jovem que foi candidata a vereadora, *“Eu acho que os jovens hoje em dia, nossa, queria mesmo uma mudança na prefeitura, nos vereadores, mais jovens, porque tem mais cabeça, vê realmente o que o jovem precisa, sabe realmente o que está acontecendo”* (GTM4). A queixa que teve a concordância de todos os outros jovens que criticaram a permanência de vereadores antigos e já com bastante idade e, de forma irônica, como se esses vereadores já estivessem caducando, sem credibilidade para os cargos que ocupam. *“Vereadores muito antigos e muitos se candidataram, desde primeira eleição, das eleições anteriores, só os que sempre foram (vereadores). Tem que dar oportunidades para as pessoas novas mostrar o trabalho”* (GTM4).

Fica claro que no município existe um choque de gerações, os jovens com ideias novas querendo oportunidades de opinar, suggestionar e colocar em prática o que acham melhor não só para eles como também para o próprio município e, as pessoas mais velhas, ainda com costumes, hábitos e conceitos antigos, acreditando que os jovens não possuem essa

capacidade de transformação e, dessa forma, causando certo descontentamento para os próprios jovens.

A maioria dos jovens considera o lazer uma coisa super importante e uma coisa que falta no município, “*Vai lá (no lago) só mato e outras coisas (não relacionadas com um lazer sadio). Lá virou ponto de droga*” (GTM7). Para essa maioria, o lazer é tão importante que até se arriscam, pegando estradas para desloca-rem para os municípios próximos, onde existe algum entretenimento que lhes agrade. As atividades de lazer desses jovens no município de Americano do Brasil ficam resumidas nos encontros no *Pit Dog* (trailer para a venda de sanduíches) e uma sorveteria, que para eles, também, não é uma sorveteria, e sim uma máquina de vender sorvetes.

O lago existente no município, criado para ser uma opção de lazer, não conseguiu se estabelecer como tal para esses jovens. Para esses jovens o lago é um lugar para a realização de coisas “não sadias”, por ser um ponto de venda e consumo de drogas, fato que é facilitado, segundo dizem os jovens entre risos, pelo matagal existente no local.

Também, o ginásio de esportes, que poderia ser um lugar que proporcionasse alguma atividade de lazer, com jogos e brincadeiras, está, segundo os jovens, totalmente abandonado, com muita poeira e sujeira. Nos dias de chuvas, os jovens relatam, entre risos, que chove mais dentro do ginásio do que do lado de fora, querendo, com essa força de expressão, mostrar a realidade do lugar. “*O ginásio está destruído, você chega lá para jogar bola e se você cair, vai ficar enrolado na poeira*” (GTM7). “*Chove mais do lado de dentro do que do lado de fora. Cheio de poças d’água*” (GTM4). Algumas jovens desse grupo contam que, apesar das condições do ginásio de esporte, tentaram montar times para praticarem o futebol feminino, utilizando uniformes dos meninos, mas que, apesar de gostarem muito, raras vezes conseguiram esse feito, pois não tiveram apoio dos agentes públicos.

“Não tem nenhuma área que você poderia jogar um futebol, um vôlei. Tem muitas mulheres aqui que jogam. Mas não tem nem como opção de jogar, porque você vai naquele ginásio e...(sem condições)” (GTM7).

Como vários jovens desse grupo possuem filhos, eles contam que ficam com medo que as crianças participem em atividades que seriam direcionadas para as próprias crianças, mas que na verdade acabam ficando somente para os adultos. Dessa forma, o possível convívio das crianças com esses adultos, já que as próprias crianças acabam não participando de atividade alguma, ficam vulneráveis e podem sofrer influências negativas e perigosas pelos adultos. “*Os brinquedos para as crianças estão com os adultos (uso deles na praça da*

matriz). Inventam campeonato para os adultos e as crianças, mas na verdade é só para os adultos, todo ano é assim. As crianças ficam de fora” (GTM10).

As atividades de solidariedade como doação de alimentos, roupas, entre outras, faz com que alguns desses jovens participem, mas, mesmo assim, por iniciativas das igrejas, ou quando as pessoas batem em suas portas pedindo algum tipo de auxílio. Consideram que as pessoas que moram em Americano do Brasil, são muito solidárias, sempre dispostas a ajudar, talvez, por todos se conhecerem.

4.2.2.3 - Categoria 3 – Expectativa de vida futura e permanecer em Americano do Brasil

As expectativas desses jovens em continuar morando em Americano do Brasil, “*A cidade não tem condições de emprego, não tem estabilidade para a gente conseguir um emprego para a gente alcançar um nível mais alto” (GTM4)*, são interpretadas por eles, como sem condições, já que, apesar de estarem trabalhando, o emprego não proporciona um salário que dê condições financeiras para arcarem com os custos de uma formação superior.

Mesmo a possibilidade de que o município venha a ter cursos técnicos ou profissionalizantes, os jovens dizem que isso é insuficiente para que permanecessem no município, “*porque tudo isso que a gente quer, requer dinheiro, a gente precisa de um serviço para investir na nossa faculdade” (GTM5)*, e sem empregos melhores, nada adiantaria.

Apostam, agora, todas suas esperanças na nova prefeita para permanecerem em Americano do Brasil, já que, com a abertura das fábricas de brinquedo, acreditam na possibilidade de que novos empregos poderão surgir no município, a exemplo dos já criados por ela, bem como de suas promessas de campanha.

“Às vezes poderia ser uma estratégia dela antes, só que ela trouxe esses empregos antes mesmo dela ser eleita, que ela foi candidata na eleição passada, mas não ganhou. Aí ela se candidatou de novo, mas antes dela se candidatar, ela trouxe essas fábricas para cá, antes de tudo ela já tinha uma pequena confecção que já gerava empregos, então, poderia ser uma estratégia dela, pois o plano dela seria aumentar esses empregos [...]” (GTM5).

A crença na prefeita parece se afirmar na medida em que não consideram que foi uma estratégia a abertura das pequenas fábricas para sua eleição, ou seja, os empregos como troca para os votos para sua vitória nas urnas.

“ Não, porque além de trabalhar [...] até então tem muita gente que trabalha para ela, que nem o caso que ele falou aí, tem muita gente que trabalha para ela e votou na oposição. Agora ela é prefeita de um só povo, não tem partido, independente do número que foi, foi, não tem 14, nem 13, tem nada, agora a gente tem o que, todo mundo cobrar dela, porque prometer, ela prometeu demais, porque eu estava do lado dela e sei das propostas dela, então ela tem que correr atrás de tudo que ela falou” (GTM5).

Apesar de não considerarem uma estratégia da prefeita, acham erradas as pessoas que trabalham na fábrica de brinquedos, de propriedade da própria prefeita, não terem nem apoiado e votado nela, mesmo sabendo que o voto é uma livre escolha pessoal. *“Mas o povo não quer mudança não, muita gente que está lá trabalhando estava apoiando o outro partido, que não tinha nada para oferecer para a cidade” (GTH9).*

Para eles, parece que votar na pessoa ou nas pessoas que trouxeram empregos para Americano do Brasil indica ter uma maior consciência na escolha dos administradores do município, ou seja, na eleição para prefeito e vereadores. Consideram que as oportunidades de trabalho que tanto desejam, dependem dos que moram no município e não das pessoas de fora, a exemplo da própria prefeita. *“Alguém da cidade, que administra ela. Tipo o prefeito, alguém que possa trazer uma coisa para cá” (GTM5).*

Diante disso, indagamos: se existisse a Prometálica Mineração ou uma empresa com características iguais no município, isto faria com que eles ficassem em Americano do Brasil? A resposta em conjunto, dada por todos e ao mesmo tempo, em um tom alto e forte, foi “nossa!”. Todos concordaram que a existência de empresa deste tipo faria com que seus projetos de vida se nortearassem pela permanência no município.

“Tantas pessoas que foram embora daqui depois que a Prometálica fechou. Americano virou um deserto. Acabou” (GTM7).

“Além do serviço que ela dava (Prometálica), influenciava os jovens a fazerem uma faculdade, a querer alguma coisa para trabalhar lá e, além disso, além dos serviços de lá, surgiram muitos serviços em lojas, porque muita gente na

época trouxe lojas para cá, abriu muitas coisas, além do serviço lá, abriu outras oportunidades de serviço aqui na cidade” (GTM5).

Consideram que com a mineradora muitos empregos e oportunidades poderiam existir proporcionando a eles o cumprimento de seus objetivos e a permanência no município, com um emprego ou mesmo com a formação de um próprio negócio. Falam ainda que, até mesmo as pessoas que foram embora de Americano do Brasil, em busca de melhores condições de vida, em busca de empregos, voltariam para o município. *“Eu tenho certeza que também que até as pessoas que foram embora, sem querer, mas porque precisava, voltariam. Eu tenho certeza” (GTM7).*

As falas indicam, assim, que todos esses jovens gostariam de continuar a morar em Americano do Brasil, tendo um único impedimento para isto, a falta de melhores empregos e a ausência de escolas que propiciem uma formação escolar necessária para alcançarem melhores oportunidades. Percebe-se pela fala de GTM2 a vontade de permanecer em Americano do Brasil e sua tristeza em não poder realizar seus objetivos no próprio município, em função da falta das condições concretas para isso.

“Porque aqui é uma cidade muito tranquila, bom de viver, mas se tivesse uma estrutura em Americano do Brasil não precisava de ninguém sair, arriscando lá fora não, porque sair de uma cidade que você mora, que você vive, que você é acostumado, para viver em outro ambiente, é muito sofrido, acho que é muito mais triste” (GTM2).

Dessa forma, a permanência em Americano do Brasil, cada vez fica mais remota na visão desses jovens, em função de que consideram que o município não contribui para a realização de seus objetivos. Embora vários jovens relatem que a administração municipal tenta ir ao encontro de seus anseios no que se refere à formação escolar, na medida em que contribui em parte, com o custeio do transporte para que façam um curso superior em municípios próximos, isso não é o suficiente. Mesmo assim, parecem entender que após o fim da formação superior, a saída é inevitável para a conquista de um bom emprego. Nem num futuro mais distante, daqui a 20 anos, a possibilidade de existir no município melhores condições de trabalho, faria com que esses jovens desejassem permanecer em Americano do Brasil, já que, consideram que no município só vão ficar os aposentados. Num futuro mais distante ainda, daqui a quarenta anos, entretanto, voltariam para Americano do Brasil, caso

tivessem saído para a concretização dos seus projetos de vida, talvez porque neste momento já se vislumbrem como aposentados.

“Todo mundo conhece todo mundo” (GTM4).

“Você conhece as pessoas e todo mundo te conhece” (GTM7).

“Eu nasci aqui, moro até hoje aqui, sem mudar para nenhum lugar aqui (não ter trocado de casa na própria cidade) e tipo sair daqui por causa de serviço ou faculdade acho, porque realmente a gente não quer, mas porque não tem outra opção, mas se lá para vinte anos tiver condições de emprego na minha área ou eu mesmo montar um ponto de negócio na minha área aqui para a cidade, com certeza eu voltaria” (GTM4).

“Seria a primeira cidade que eu pensaria em abrir uma coisa (GTM5).

A tranquilidade do município passa a ser um fator determinante para essa volta e não consideram que Americano do Brasil seja uma cidade violenta, pelo contrário, tranquila com alguns pequenos roubos e atritos, sem grandes proporções, utilizando Goiânia como referência de uma cidade violenta, para a comparação onde vivem.

4.2.2.4 – Expectativa de vida futura e sair de Americano do Brasil

Com a falta de possibilidade de permanecer no município, em função da falta de empregos e melhores oportunidades, estão dispostos a saírem de Americano do Brasil para residirem em outro local. A saída da cidade se torna concreta em função da necessidade de um bom emprego, de terem oportunidades para trabalharem bem como estudarem. *“Querer a gente não queria, mas é necessário. Goiânia mesmo para mim é das últimas opções, das últimas mesmo” (GTM4).*

Goiânia aparece como possibilidade de local para a concretização dos projetos de vida, embora seja percebida como uma cidade violenta em contraste com a tranquilidade de Americano do Brasil.

Como esse grupo mesmo é integrado por jovens que têm filhos, eles parecem considerar que a saída de Americano do Brasil é primordial para que os seus filhos tenham uma boa educação, deixando claro que o município não proporciona essa qualidade no ensino escolar fundamental e médio.

Porém, mesmo com críticas ao ensino escolar disponível no município, todos os jovens desejam continuar estudando, seja finalizando o ensino médio, cursando uma faculdade ou cursos técnicos ou uma especialização. Entretanto, estudo e trabalho estão sempre associados, já que pretendem arcar com os custos desses estudos, em função de não terem alguém para ajudar com as despesas.

Gostariam de serem reconhecidos pelas outras pessoas como quem trabalhou, estudou, correu atrás de seus objetivos. Fica notório para esse grupo que os projetos de vida futura desses jovens se centram na conquista de um bom emprego e na formação em um curso superior, mesmo que para isso tenham que deixar para traz a cidade onde moram.

4.3 Grupo Nem Nem (GN)

4.3.1 Os integrantes do Grupo Nem Nem (GN) nas respostas dadas ao questionário

Na construção do perfil dos participantes do grupo GN, o Quadro 16 caracteriza alguns atributos dos integrantes.

Quadro 16 – Identificação e caracterização dos participantes GN

Dados de identificação							
Número	Série escolar	Idade	Religião	Estado Civil	Filhos	Nacionalidade	Naturalidade
GNH1	Ensino fundamental incompleto	24	Protestante	Casado	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GNM2	Ensino fundamental incompleto	15	Católica	Solteira	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GNM3	Ensino médio incompleto	18	Protestante	Casada	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GNM4	Ensino superior incompleto	20	Nenhuma	Solteira	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GNM5	Ensino médio completo	20	Católica	Solteira	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GNM6	Ensino superior incompleto	21	Católica	Solteira	Sim	Brasileira	Americano do Brasil
GNM7	Ensino médio incompleto	24	Católica	Solteira	Sim	Brasileira	Mossâmedes
GNM8	Ensino médio completo	25	Católica	Casada	Não	Brasileira	Americano do Brasil
GNM9	Ensino médio completo	16	Católica	Solteira	Não	Brasileira	Itapuranga

GNH10	Ensino médio incompleto	20	Católica	Solteiro	Sim	Brasileira	Americano do Brasil
-------	-------------------------	----	----------	----------	-----	------------	---------------------

Fonte: Dados da pesquisa

A média das idades é de 20 anos e 03 meses. Entre eles, 07 jovens dizem ser católicos, 02 protestantes e 01 não possui nenhuma religião. Solteiros são 07 e casados 03. Os jovens casados não possuem filhos e dos solteiros 03 possuem filhos. Todos os jovens são de nacionalidade brasileira e somente 02 jovens que não nasceram em Americano do Brasil, mas em outros municípios próximos como Mossâmedes e Itapuranga.

Conforme constatado nos dados de identificação, apesar de apenas 02 jovens terem nascido em outros municípios, residem desde criança em Americano do Brasil. Todos os jovens residem na área urbana da cidade. Todos moram com os pais, com exceção dos jovens casados, que moram com seus cônjuges como indica o Quadro 17.

Quadro 17 – Características de moradia em Americano do Brasil GN

Número	Tempo que reside em Americano do Brasil	Região do município onde moram	Com quem mora
GNH1	17	Urbana	Cônjuge
GNM2	15	Urbana	Pais
GNM3	18	Urbana	Cônjuge
GNM4	11	Urbana	Pais
GNM5	20	Urbana	Pais
GNM6	21	Urbana	Pais
GNM7	20	Urbana	Pais
GNM8	25	Urbana	Cônjuge
GNM9	13	Urbana	Pais
GNH10	20	Urbana	Pais

Fonte: Dados da pesquisa

Tendo em vista as características pelas quais este grupo foi formado a ocupação principal dos integrantes deste grupo se resume às atividades em casa, passeios nas ruas e bairros do município e encontros com amigos. Conforme pode ser observado no Quadro 18, entre os jovens participantes do grupo apenas 6 tiveram experiências anteriores de emprego e embora todos eles se declarem desempregados eles não procuram empregos.

Quadro 18 – Dados de ocupação principal em Americano do Brasil GN

Número	Ocupação principal	Empregos anteriores	Está desempregado	Procura emprego
GNH1	Nenhuma	Sim	Sim	Não
GNM2	Nenhuma	Não	Sim	Não
GNM3	Nenhuma	Não	Sim	Sim
GNM4	Nenhuma	Sim	Sim	Sim
GNM5	Nenhuma	Sim	Sim	Sim
GNM6	Nenhuma	Sim	Sim	Sim
GNM7	Nenhuma	Não	Sim	Sim
GNM8	Nenhuma	Sim	Sim	Sim
GNM9	Nenhuma	Não	Sim	Sim
GNH10	Nenhuma	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme dados apresentados no Quadro 19, 02 jovens estão dentro de uma renda familiar mensal abaixo de um salário mínimo⁷, 01 jovem até 02 salários mínimos (R\$ 1.760,00) e 02 jovens vivem com uma renda familiar mensal entre 02 a 05 salários mínimos (R\$ 1.760,00 a R\$ 4.400,00).

Quadro 19 – Dados econômicos relacionados à família GN

Número	Renda familiar mensal	Participação Econômica Família
GNH1	Não quis declarar	Sim
GNM2	Não quis declarar	Não
GNM3	Não quis declarar	Sim
GNM4	1 a 2 salários mínimos	Não
GNM5	Menos de 1 salário mínimo	Não
GNM6	Menos de 1 salário mínimo	Não
GNM7	Não quis declarar	Não
GNM8	2 a 5 salários mínimos	Não
GNM9	Não quis declarar	Não
GNH10	2 a 5 salários mínimos	Não

Fonte: Dados da pesquisa

Pelo mesmo quadro observa-se que 02 jovens ajudam economicamente com as despesas mensais da família, sem especificar de onde recebem o dinheiro para a colaboração

⁷ Salário mínimo de 2016, R\$ 880,00.

com essas despesas, visto que não trabalham. São estes mesmos jovens que não quiseram declarar a renda mensal familiar. Todos os demais jovens não ajudam com as despesas familiares, o que é condizente com a sua situação de desempregado.

Considerando os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística com relação à renda familiar por domicílio para a zona urbana que é de R\$ 1.541,44 (um mil quinhentos e quarenta e um reais e quarenta e quatro centavos), somente 03 jovens desse grupo se enquadram e superam essa renda familiar estimada pelo IBGE. Não podemos deixar de considerar que, esses 03 jovens dentro de um contexto de 05 jovens, sendo que os outros 02 jovens estão numa faixa de renda familiar mensal abaixo de 01 salário mínimo. Essa análise, conforme dito, anteriormente, é em função de que 05 jovens não quiseram declarar a renda familiar mensal.

Para melhor compreensão da renda familiar buscou-se saber quais e quantos destes bens a família dos entrevistados possuem. Os bens discriminados nos questionários para compor os dados econômicos resultaram conforme as médias no Quadro 20.

Quadro 20 – Bens familiares GN

Bens	Média
Aparelho de som	0,6
Televisão	1,3
DVD	0,9
Geladeira	1,2
Freezer	0,0
Computador	0,9
Telefone fixo	0,2
Telefone Celular	2,6
Automóvel	0,4
Motocicleta	0,3
Bicicleta	1,0
TV por assinatura	0,1
Máquina de lavar roupa	0,3

Fonte: Dados da pesquisa

Destacamos, aqui, as médias iguais ou superiores a 1,0, em ordem decrescente, da mais alta para a mais baixa, os principais bens que possuem. Os celulares com uma média de 2,6 para cada família, seguido de televisão com 1,3, geladeira 1,2 e bicicleta com 1,0.

O novo comportamento da sociedade, considerando ainda, que esses jovens não trabalham nem estudam, fica claro com o uso da tecnologia, como os celulares que atingiu a

maior média. Os outros dois com médias superiores a 1,0 são os instrumentos que proporcionam certo entretenimento, a exemplo da televisão e, por último, o meio de transporte que utilizam, sendo 1,0 para as bicicletas.

Conforme se pode observar no Quadro 21, as profissões dos pais e mães desses jovens são diversas. No caso das mães, a maioria trabalha como doméstica ou não exerce atividade remunerada se dedicando às atividades do lar. A profissão de vendedora está relacionada aos pequenos comércios locais, como mercearias, lojas de roupas e sapatos. As profissões e atividades dos pais são mais diversas: agricultor, empresário, motorista, pedreiro, gerente de produção e funcionário público e 02 jovens não quiseram declarar a profissão dos pais.

Quadro 21 – Perfil profissional da família GN

Número	Profissão do pai	Profissão da mãe
GNH1	Lavrador	Diarista
GNM2	Não sabe	Do lar
GNM3	Nenhuma	Doméstica
GNM4	Agricultor	Auxiliar de produção
GNM5	Pedreiro	Doméstica
GNM6	Lavrador	Auxiliar de produção
GNM7	Falecido	Aposentada
GNM8	Auxiliar de produção	Do lar
GNM9	Aposentado	Doméstica
GNH10	Empresário	Professora

Fonte: Dados da pesquisa

Para o perfil profissional dos irmãos, podemos considerar que a maioria não possui nenhuma profissão e alguns trabalham como diaristas, atendentes, pedreiro, cabeleireira e estudante.

Com relação ao grau de escolaridade dos familiares, como evidencia o Quadro 22, vale à pena destacar que os pais não possuem curso superior, 07 pais com o ensino fundamental incompleto, 01 pai com o ensino médio incompleto e 02 pais com o ensino médio completo. Entre as mães, 02 possuem o ensino fundamental incompleto, 01 com o ensino fundamental completo, 01 com o ensino médio incompleto e 06 com o ensino médio completo.

Quadro 22 – Perfil escolar dos pais e mães GN

Número	Grau máximo de escolaridade pai	Grau máximo escolaridade mãe
GNH1	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto
GNM2	Não soube informar	Ensino médio completo

GNM3	Ensino médio completo	Ensino médio incompleto
GNM4	Ensino fundamental incompleto	Ensino superior completo
GNM5	Ensino médio incompleto	Ensino superior incompleto
GNM6	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto
GNM7	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto
GNM8	Ensino fundamental completo	Ensino fundamental incompleto
GNM9	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto
GNH10	Ensino superior completo	Ensino superior completo

Fonte: Dados da pesquisa

As atividades de lazer para esses jovens, considerando ainda, que não trabalham e nem estudam, é ficar com o uso do celular na maioria do tempo, atividade intercalada ou simultânea com assistir televisão, ouvir músicas, ficar com amigos e família. O descanso, ou seja, simplesmente não “fazer nada”, também, é bastante presente para esses jovens.

Alguns jovens frequentam a igreja semanalmente e outros quatro jovens, às vezes. Um jovem, sem religião, nunca frequenta qualquer tipo de igreja declarando não ter religião. Esses jovens, apesar de terem mais tempo para outras atividades que não envolva o trabalho e nem os estudos, também não leem jornais, revistas e livros, assistindo televisão e utilizando internet e ouvindo rádio de vez em quando para escutar músicas. Atividades esportivas, também, não fazem parte da vida deles. Apenas duas jovens jogam o futebol. Destaca-se que foram meninas que relatam praticar essa atividade considerada predominantemente masculina.

Os jovens integrantes do Grupo Nem Nem não frequentam e nem passeiam nos *Shopping Centers*, parques temáticos e/ou outras opções. Somente os *shows* sertanejos patrocinados pela própria prefeitura, quando do aniversário do município, faz com que esses jovens participem. As atividades culturais como a dança, cinema, teatro, museu, também, não fazem parte das programações desses jovens. As atividades sociais e assistenciais, quando participam, sempre estão inseridas no ambiente religioso, ou seja, realizadas por intermédio das próprias instituições religiosas.

Com relação à atuação política, somente uma jovem não quis declarar se participa ou não, e todos os demais declararam que não participam de qualquer atividade política.

4.3.2 - Os integrantes do Grupo Nem Nem (GN) no grupo focal

Para a análise dos depoimentos no grupo focal, foram utilizadas as categorias de análise já descritas.

4.3.2.1 – Trabalho, formação escolar e ocupação futura

Os integrantes do Grupo Nem Nem, até mesmo por não estarem trabalhando nem estudando não escondem o desejo de uma oportunidade de emprego, sem considerar a dimensão ser um bom ou mau emprego, isto é, um emprego precário. *“Eu imagino estar trabalhando”* (GNM7).

No Grupo Nem Nem, podemos considerar que todos os jovens estão mais preocupados com o emprego que garantiria sua sobrevivência, o que é particularmente evidente no caso de jovens solteiras e com filhos. As próprias referências familiares e os próprios perfis escolares e econômicos dos pais, fazem com que esses jovens busquem no trabalho a esperança maior para atingirem seus objetivos. As referências que esses jovens possuem são os próprios familiares, não identificando outras pessoas no município que poderiam servir de referência para eles. A formação escolar fica condicionada em conseguirem um emprego, como afirma GNM6: *“Às vezes não é nem tanto o estudar, onde você vai trabalhar? Muito difícil você ficar aqui sem trabalhar, onde você vai só estudar e não trabalhar, não tem como.”*

As falas desses jovens estão centradas em conseguirem um emprego que é visto como fator primordial para atingirem seus objetivos, já que estão desempregados. Os estudos estão em segundo plano. Fica claro aqui, que o caminho de vida para esses jovens se inicia no emprego, no trabalho e eles parecem estar em um compasso de espera: esperam um dia, no futuro, conseguir um emprego. Como diz Lima (2011), as desigualdades nas diferentes instituições sociais, como, por exemplo, o não encontrar uma atividade, um trabalho, resultam em diversas manifestações com “possibilidades de nuances”, no caso, o não fazer nada, na busca e na espera que tudo melhore e que as oportunidades de trabalho apareçam.

O Grupo Nem Nem não parece se preocupar com a mesma intensidade dos demais grupos com a formação escolar em um curso superior ou técnico, pelo menos no que foi observado em suas falas, gestos e expressões. O trabalho para esses jovens parece ser central, imprescindível para seus projetos de vida e, até mesmo, um direcionador para suas escolhas profissionais. Como se vê parece existir neste grupo uma inversão daquilo colocado pelos

demais grupos, ou seja, é o trabalho que leva a busca da formação escolar e não a formação escolar uma condição para acesso ao trabalho. A fala de GNM6 exemplifica esta constatação quando diz que o emprego é primordial na busca de realização, já que a formação profissional por meio de estudo apesar de ser importante, depende de estar trabalhando. *“Não por um motivo. Às vezes não é nem tanto o estudar, onde você vai trabalhar? Muito difícil você ficar aqui sem trabalhar, onde você vai só estudar e não trabalhar, não tem como.”*

Os jovens deste grupo têm, como desejos, estarem estruturados profissionalmente daqui a 20 anos. Num futuro mais distante, daqui a 40 anos, esses jovens querem ser reconhecidos como pessoas batalhadoras, que correram atrás de seus objetivos, tanto no lado profissional quanto no pessoal, mas pelas próprias falas, seja através de um emprego ou de uma atividade sem nenhum vínculo empregatício, o importante é estar trabalhando conforme diz GNM4: *“Eu gostaria ser reconhecida como uma referência na minha área de trabalho.”*

4.3.2.2 – Outras dimensões presentes nas expectativas de vida futura

Nas outras dimensões de expectativas futuras desses jovens, o principal é o lazer. Apesar de o lazer ser a primeira resposta, entre risos e mais risos, os jovens afirmam que não existe lazer em Americano do Brasil. Novamente, podemos relacionar a importância do lazer em suas vidas com as horas e horas que esses jovens ficam sem realizar uma atividade laboral ou estudantil. A ideia é a de que o lazer preencha as horas ociosas.

Porém, as limitações do município se fazem presentes nas falas. O lago existente, espaço de lazer, no município não atrai esses jovens, conforme fala GNM8: *“Só se for visitar e [...] ver o lago, só.”*

Os jovens lamentam a situação do lago por falta do cuidado e zelo das pessoas responsáveis, ou seja, da própria prefeitura. Consideram que a ideia de implantação e reforma do lago pela prefeitura foi boa, mas que o descaso fez com que eles, os jovens, não possam usufruir deste espaço junto com seus familiares, visto que se converteu em um local para uso de drogas e consumo de bebida alcoólica. *“Tinha que ter um ambiente mais familiar, que não tivesse bebidas e este tipo de coisa (bebidas e drogas) (GNM9).”*

Como consideram o lazer importante, expressam que gostariam que o município recuperasse este espaço, de modo que eles pudessem frequentar o local junto com seus familiares. Consideram que até um clube, com piscina e quadras esportivas, que proporcionasse para eles o lazer já seria o suficiente.

Outros locais de lazer no município mencionados pelos demais grupos parecem não atrair esses jovens. Eles não frequentam o *Pit Dog* (trailer para a venda de sanduíches) nem a sorveteria. O ginásio de esportes, que serviria como um lugar que pudesse proporcionar alguma atividade de lazer, com a prática do futebol de salão, também não é considerado, já que está totalmente abandonado com muita poeira e sujeira e sem falar nos dias de chuvas, que a situação piora ainda mais. Apenas duas jovens desse grupo dizem se interessar por futebol de salão e até mesmo por futebol, mas demonstram certo desânimo, como se não bastasse a utilização dos uniformes dos meninos para tentarem jogar fora e no próprio município, relatando que sem a ajuda e o apoio dos agentes públicos é impossível praticar esse esporte em função dos gastos com que terão de arcar.

As jovens desse grupo que possuem filhos e são mães solteiras não cogitam de atividades de lazer para as crianças, deixando a entender que espaços deste tipo são primordiais apenas para elas.

Relacionado ao próprio perfil do grupo, voltado a “passar o tempo”, o lazer se constitui como uma dimensão importante, o que contrasta com a tranquilidade que o município oferece.

Tranquilidade esta que serviria só para um futuro distante, para continuarem passando o tempo como se estivessem já “aposentados”, entre risos e mais risos, como se todos estivessem concordando. “Eu quero estar aposentada (risos e mais risos)” (GNM6).

Como se vê, ter um tempo ocioso é importante e uma dimensão que caracteriza seus projetos de vida, seja agora, no momento presente, em que não estudam nem trabalham, seja quando parecem “pular” toda uma etapa da vida se projetando no futuro como aposentados.

Porém, essa tranquilidade é questionada na medida em que alguns jovens dizem que, infelizmente, está sendo perdida, pois alguns jovens começam a utilizar drogas sem nenhuma repressão. Relacionam isto à falta de um policiamento mais ostensivo, o que facilita pequenos roubos que têm como autores esses jovens. “Agora, os meninos estão roubando os velhinhos” (GNM5).

Os jovens desse grupo, com exceção de uma, não praticam atividades de solidariedade como doação de alimentos, roupas, entre outras. Os jovens demonstram ter poucas informações desses trabalhos assistenciais e, quando falam a respeito, é de uma forma imprecisa, deixando transparecer que as poucas informações que têm lhes chegaram por meio de outras pessoas. Somente uma jovem participa e, mesmo assim, é uma coisa nova para a própria jovem.

Entretanto, os depoimentos indicam que no município existe certa preocupação com eles, em especial por parte das igrejas. As igrejas tentam promover uma integração desses jovens em suas atividades assistenciais, talvez com o objetivo maior de retirar esses jovens da ociosidade em que se encontram, conforme diz GNM2: *“Para a igreja porque hoje tem muitos jovens que estão na rua, então é ruim, então é buscar jovens para a igreja para no momento que eles estavam na rua para a igreja (o objetivo é que ao invés dos jovens ficarem nas ruas é que eles fiquem na igreja) para não fazerem nada para se arrepender depois.”*

As falas indicam, então, que diferente dos outros grupos focais, constituir família, ter filhos, trabalhar no próprio negócio, cuidar dos herdeiros, entre outras, não há manifestações nesse sentido o que causa certa estranheza, pois o grupo é majoritariamente formado por mulheres, que poderiam estar à espera de um casamento para apenas assumir o papel tradicional da mulher como sendo do lar. A vida destes jovens parece se resumir em deixar passar o tempo.

4.3.2.3 – Expectativa de vida futura e permanecer em Americano do Brasil

Americanos do Brasil para esse grupo, também, não é o local para permanecerem e atingirem seus objetivos, qual seja ter um trabalho. Todos concordam plenamente com essa hipótese, já que consideram o emprego e o trabalho como primordial para todas as outras conquistas que desejam. *“Eles (a prefeitura) tinham que lançar um emprego aqui para a gente, para o povo trabalhar e depois (os estudos)” (GNM6).*

Nem a existência de cursos no próprio município faria com que eles permanecessem em Americano do Brasil. Uma jovem alegou que não adianta ter cursos se você não tem como colocar a formação em prática, ou seja, trabalhar no município na formação escolhida. Embora, como já apontamos antes, o trabalho seja a questão central e a formação escolar seja decorrente dele, os jovens dizem que cursos técnicos e superiores são importantes desde que permitam o acesso a empregos e possam assim concretizar a permanência deles no município. Nesse sentido, os cursos que devem ser ofertados no município devem estar relacionados com os poucos empregos existentes, como as “farmácias” (GNM4) e “pedagogia” (GNM8).

Visualizando um futuro um pouco mais distante, daqui a 20 anos, e se ocorressem mudanças no município, com oportunidade de emprego e trabalho, esses jovens teriam o desejo de permanecer em Americano do Brasil em função de seus relacionamentos, principalmente os familiares. Para essa permanência e como referência, uma indústria que

existia no município surgiu no debate, a Prometálica Mineração Centro-Oeste. A vontade de todos era de continuar morando em Americano do Brasil. *“Uma indústria igual à Prometálica, uma indústria grande aonde a gente vai crescendo dentro dela, para a gente trabalhar, trabalhar em engenharia civil, numa área de engenharia de minas, técnico de segurança, igual uma cidade de Americano, nossa cidade natal, nossos pais vivem aqui, aposto que todo mundo aqui se pudesse, queria continuar a ficar aqui”* (GNH10).

Lamentam profundamente o fechamento da Prometálica, alegando que muitas pessoas foram embora, prejudicando ainda mais o município. *“Quando a Prometálica fechou muita gente foi embora”* (GNM5). Como se não bastasse, afirmam que outros municípios absorveram a mão de obra dos ex-funcionários da Prometálica, fazendo com que seus desejos e objetivos de permanecerem no próprio município se tornassem mais distantes. Nas expressões e gestos, fica clara a decepção por Americano do Brasil não possuir uma indústria no perfil da Prometálica, principalmente com relação aos empregos,

Os jovens relataram que as próprias pessoas que já moravam em Americano do Brasil, também, acabaram se mudando, apesar de tentarem permanecer no município. *“Muita gente mudou, foi procurar (novas oportunidades de emprego fora do município)”* (GNM6).

Como o emprego é considerado um fator para a permanência desses jovens em Americano do Brasil, até mesmo a criação desses empregos por pessoas de fora do município é bem vista por esses jovens, por considerarem que as pessoas que moram no município não possuem condições para a criação de uma indústria.

A abertura de uma fábrica de brinquedos, de uma indústria bem mais modesta não é suficiente para que esses jovens mudem seus projetos de vida e pensem em permanecer no município. Os jovens citam que a prefeita eleita foi a responsável pela abertura da fábrica de brinquedos, juntamente com seus familiares e, para esses jovens, não existe uma relação de sua vitória nas eleições municipais com a própria criação dessa fábrica, ou seja, os empregos e as oportunidades oferecidas não eram condicionados aos votos para sua candidatura, conforme se expressa GNM6: *“Assim não, porque minha mãe trabalha lá, eles (os proprietários) nunca forçaram para votar nela; tem muita gente que foi contra ela e até hoje está lá.”*

Consideram que no início poderia até ser, mas não acreditam que realmente tenha acontecido essa obrigatoriedade dos votos. Até mesmo como uma forma de defender a atitude da prefeita ou por considerarem de extrema importância a criação desses empregos, tentam justificar a abertura da citada empresa no município. *“Ninguém lá (em Goiânia) vai trabalhar*

por um salário mínimo, aqui o povo trabalha (por um salário mínimo)” (GNM8). “Lá (em Goiânia) tem que pagar tudo, agora aqui não, só um salário mínimo e pronto” (GNM5).

Não deixam, ainda, de mencionar a exploração da mão de obra dos jovens e de outras pessoas em Americano do Brasil, que recebem um salário mínimo ou nem isso no município, nos poucos empregos que existem. *“Na padaria mesmo, não paga um salário. Mas jovem trabalha lá, como é que vai fazer sem dinheiro, todo mundo precisa de dinheiro” (GNM6).*

Os jovens deixam a entender que, em função da situação em que algumas jovens se encontram, no caso, mães solteiras, os pequenos comerciantes utilizam essa própria situação como forma de explorar essa mão de obra e, conseqüentemente, pagarem menos que um salário mínimo. *“Ainda mais se for mãe solteira” (GNM9).*

Os jovens consideram que as pessoas aceitam os empregos nessas condições em função da própria sobrevivência.

Como se vê, igualando aos demais grupos, estes jovens condicionam a permanência no município a ter emprego, porém, diferente dos demais há neles uma postura crítica frente aos empregos e salários recebidos pelos jovens da cidade. Essas falas que denunciam a precarização do emprego para os jovens no município de Americano do Brasil pode ser um dos motivos pelo qual eles não trabalham ficando na ociosidade, hipótese no entanto que deve ser melhor investigada.

4.3.2.4 – Expectativa de vida futura e sair de Americano do Brasil

Fica evidenciado aqui, que os jovens apesar de gostarem de Americano do Brasil, não pensam em permanecer no município, em função da falta de oportunidades, como o emprego, principalmente e a precariedade da formação escolar e das atividades de lazer e entretenimento. Em geral, gostariam de atingir seus objetivos permanecendo no município, ao lado de seus familiares e amigos, mas em função de como o município se encontra, afirmam que não existe essa possibilidade de ficarem morando em Americano do Brasil. *“Como está Americano hoje em dia, a única alternativa é a saída da cidade para procurar uma oportunidade melhor” (GNM4).*

Mesmo em um futuro próximo, daqui a cinco anos, os jovens não consideram que seus projetos de vida podem se dar em Americano do Brasil. *“Buscar outro recurso, outra cidade, sair” (GNM9).*

Fica claro nas falas dos jovens que a saída de Americano do Brasil está condicionada a inexistência de empregos e, num segundo plano, à formação escolar, pois consideram que *“Todo mundo quer melhorar”* (GNM9).

Os jovens falam, também, que essa saída de Americano do Brasil, talvez, aconteça em um período menor que cinco anos, pois já estão se preparando para saírem dela *“Nem isso (os cinco anos para saírem)”* (GNM5).

A saída de Americano do Brasil parece ser a alternativa mais viável para que esses jovens consigam alcançar seus desejos, mesmo que tenha sido possível notar uma expressão de certo desalento estampada no rosto de alguns deles. Em um futuro mais distante, daqui a quarenta anos, gostariam de estar empregados, trabalhando e, se possível, sem precisar sair para outros municípios e cidades. No entanto, não precisaram o que realmente querem, que profissão escolher. *“Eu quero estar formada para ajudar meus filhos. Não tenho essa ideia ainda (em qual área pretende se formar)”* (GNM6).

Todos os jovens desejam ingressar no mercado de trabalho, apesar de considerarem cada vez mais complicado essa realização morando em Americano do Brasil.

Na verdade, o que foi observado é que, embora o trabalho adquira uma dimensão central no projeto de vida, esses jovens parecem estar em espera, apenas passando o tempo, de modo que a diversão organiza seu tempo. Entre risos e mais risos, gestos e expressões, fica caracterizado que esses jovens não conseguem precisar o que realmente desejam e querem, não sabendo responder as diversas perguntas, proferindo respostas vagas e sem a objetividade que os projetos de vida requerem. Alguns jovens nem imaginam como estariam em um futuro mais distante.

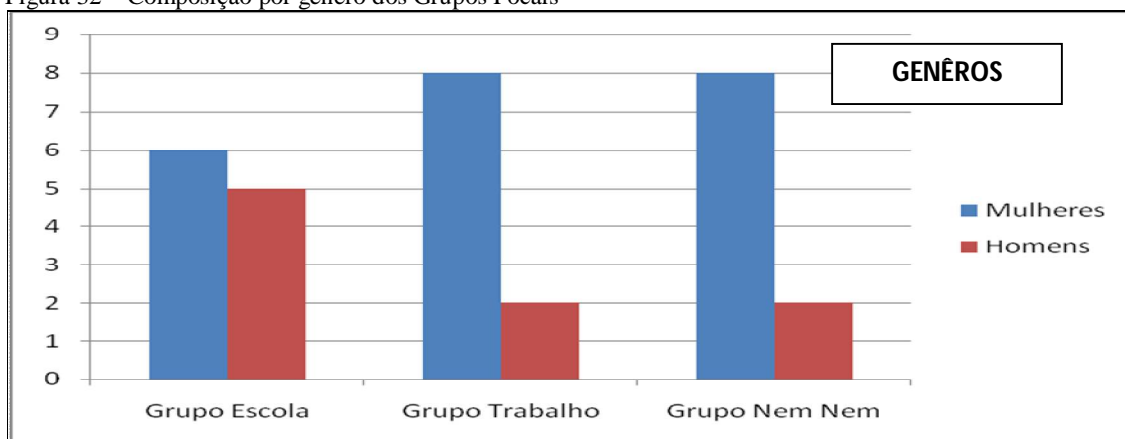
5 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS

No intuito de realizarmos uma comparação entre os 03 Grupos, Grupo Escola, Grupo Trabalho e Grupo Nem Nem, de acordo com os dados coletados nos questionários e nas reuniões dos grupos focais, apresentamos as características de cada grupo acompanhadas de gráficos demonstrativos e das falas para uma análise geral.

5.1 O perfil dos jovens participantes do estudo

Conforme se pode observar, os Grupos Trabalho e Nem Nem tiveram uma maior participação de mulheres. Para o Grupo Trabalho este número foi maior em função de algumas responsabilidades, a exemplo de mães solteiras que necessitam do trabalho para o sustento de seus filhos e, para o Grupo Nem Nem, a própria condição de ser mulher faz, talvez, que sejam menos cobradas.

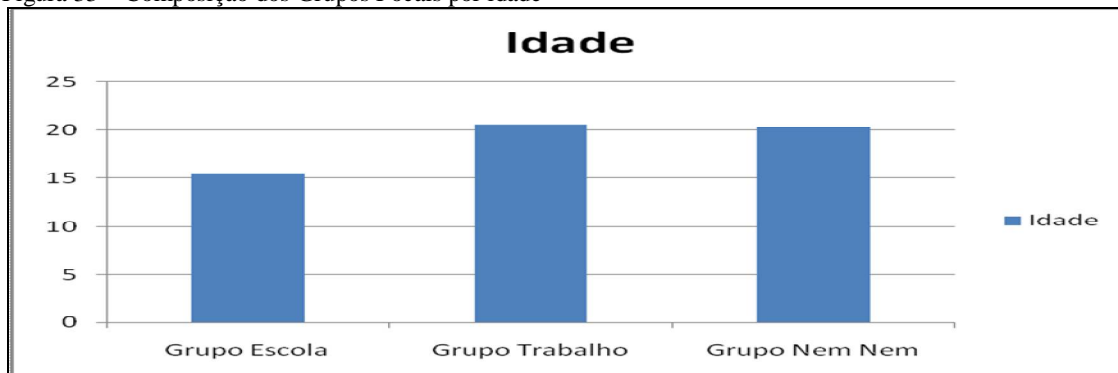
Figura 32 – Composição por gênero dos Grupos Focais



Fonte: Dados da pesquisa

A média das idades para os grupos focais foram representadas como quinze anos e cinco meses para o Grupo Escola, vinte anos e seis meses para o Grupo Trabalho e vinte anos e três meses para o Grupo Nem Nem, de acordo com a figura 33.

Figura 33 – Composição dos Grupos Focais por idade



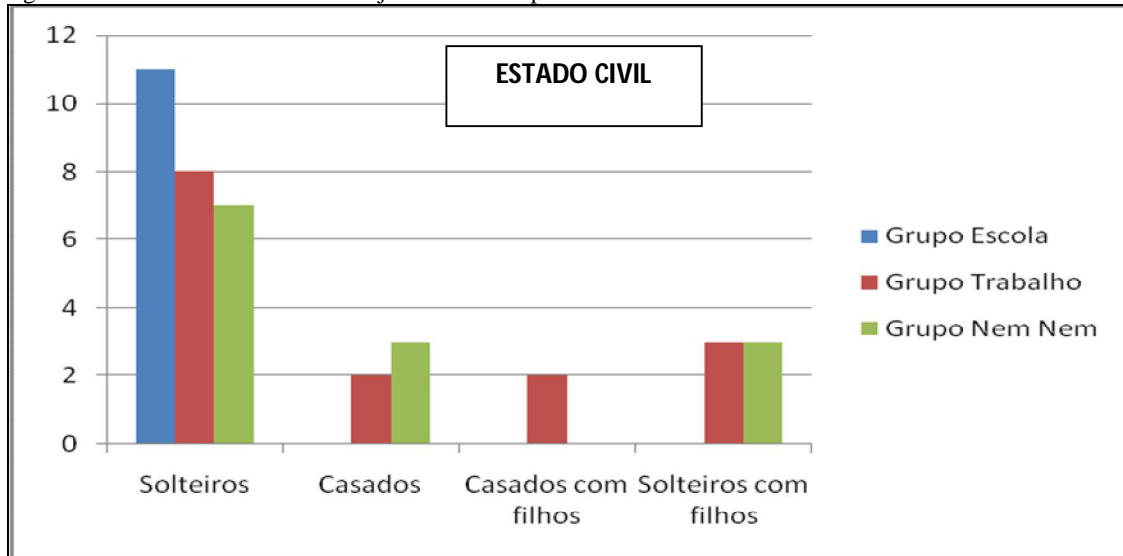
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme se pode observar na figura 33, acima, o Grupo Escola teve a menor média de idades, ou seja, 15 anos e os outros dois grupos, Trabalho e Nem Nem, ficaram com as médias bem próximas, 20 anos. Nas próprias falas dos grupos, as diferenças de idade apresentam suas características, ou seja, os jovens do Grupo Escola por possuir a menor faixa etária centralizam seus objetivos nos estudos que servirão de base para uma carreira profissional que desejam ou até mesmo para a abertura de seus próprios negócios. Para os outros dois grupos, Trabalho e Nem Nem, que tiveram a faixa etária aproximada, o trabalho passa a ser primordial e não a formação escolar, considerando, ainda, as responsabilidades que alguns jovens desses dois grupos já possuem, a exemplo dos casados e dos jovens solteiros que já possuem filhos.

O Grupo Escola revelou e demonstrou preocupação mais acentuada com relação aos seus projetos de vida. Esse comportamento pode ser em função da própria faixa etária em que se encontram. Dessa forma, já respondem um questionamento dessa pesquisa, que é a situação de ser jovem nos dias de hoje e o que se entende por projetos de vida, indo ao encontro dos referenciais teóricos que embasaram esse projeto, “o discurso fabrica os objetos sobre os quais se fala” (SILVA, 2000, p. 43).

Como a média de idade para o Grupo Escola ficou em quinze anos de idade, de certa forma isso reflete no estado civil desse grupo, em que todos os jovens são solteiros e sem filhos. Para os Grupos Trabalho e Nem Nem, com média aproximada de vinte anos de idade, o estado civil já é variado e, alguns jovens, casados com filhos e até mesmo, solteiros com filhos. Apesar do pequeno avanço na média de idades desses dois últimos grupos, em relação ao Grupo Escola, isso já representa uma mudança comportamental que, por certo, influenciou em algumas particularidades nos seus projetos de vida. A figura 34, abaixo, ilustra essa composição por estado civil e a existência de filhos ou não.

Figura 34 – Perfil do estado civil dos jovens nos Grupos Focais

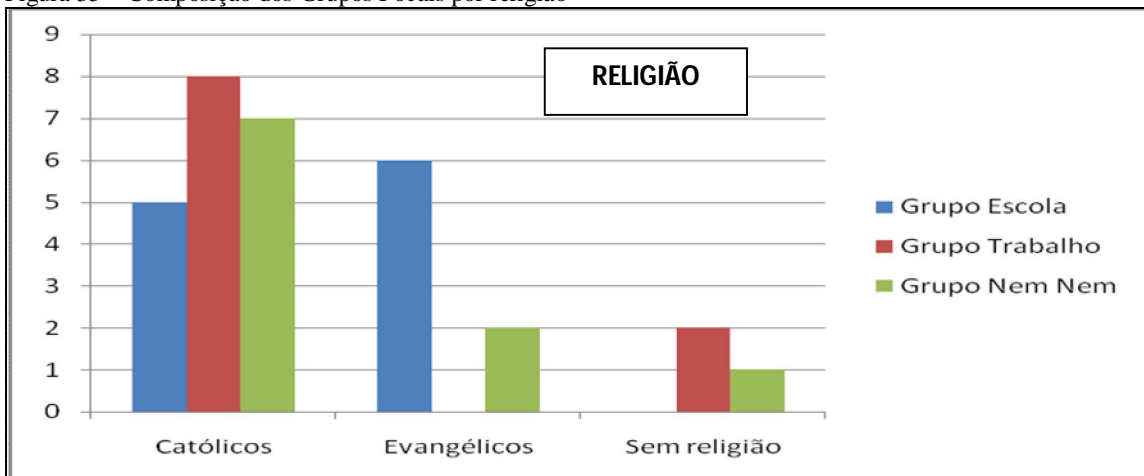


Fonte: Dados da pesquisa

Enquanto os jovens do Grupo Escola consideram que a constituição da família é algo importante, bem como ter filhos, em função das próprias idades, nos Grupos Trabalho e Nem Nem, já existem jovens casados, com filhos e sem filhos, além de jovens solteiros com filhos. As teorias, novamente, se comprovam, com o adiantamento do acesso a algumas condições da maturidade, como diz Camarano (2006), pela ascensão mais antecipada a atributos como início da vida sexual e responsabilidades sociais, com a constituição da família ou a criação de seus próprios filhos.

As religiões para esses grupos focais foram diversas, entre católicos e evangélicos, bem como a ausência de uma religião para alguns jovens. A figura 35 mostra, de forma clara, o perfil religioso desses grupos focais.

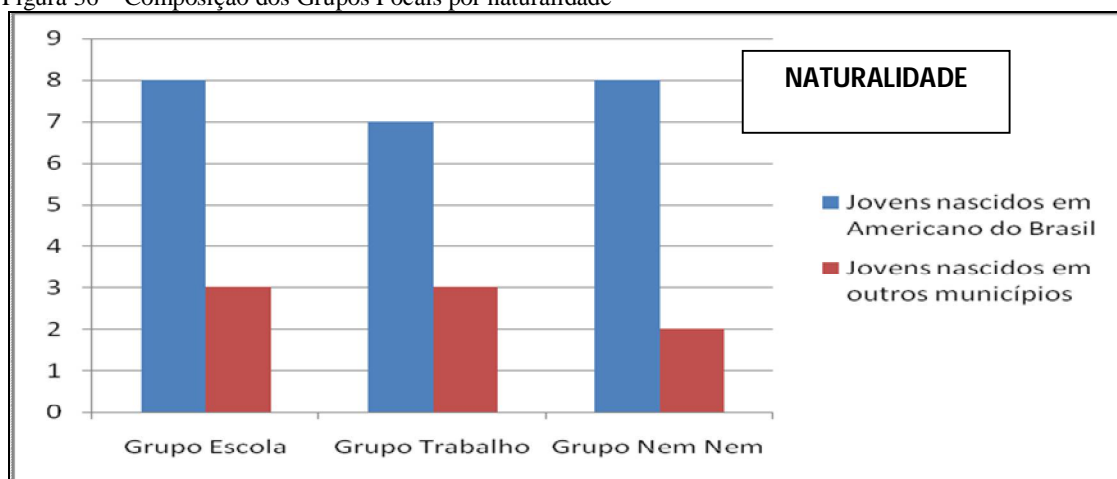
Figura 35 – Composição dos Grupos Focais por religião



Fonte: Dados da pesquisa

Todos os jovens dos grupos focais possuem nacionalidades brasileiras. Nem todos os jovens desses grupos focais nasceram em Americano do Brasil, apesar de que residem no município desde suas infâncias. Na figura 36, demonstramos como é realizada essa composição para os grupos focais em função das naturalidades de cada integrante.

Figura 36 – Composição dos Grupos Focais por naturalidade

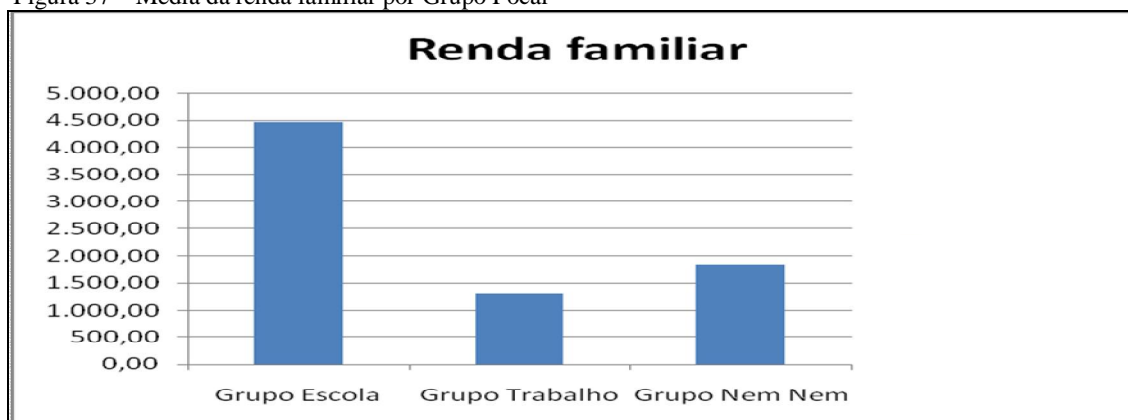


Fonte: Dados da pesquisa

Esses jovens dos grupos focais que não possuem a naturalidade de Americano do Brasil nasceram em municípios vizinhos, e não muito distantes, como Anicuns, Inhumas, Faina, Santa Bárbara de Goiás, Goiânia, Mossâmedes e Itapuranga. Mesmo nascendo em outras localidades, esses jovens se consideram moradores de Americano do Brasil e não manifestaram desejo de sair de lá em função de terem nascido em outros municípios.

A renda mensal familiar para esses jovens foi diferente para cada grupo focal. O Grupo Escola teve uma renda familiar mensal de R\$ 4.472,27, o Grupo Trabalho teve uma renda familiar mensal de R\$ 1.311,11 e, para o Grupo Nem Nem, a renda familiar totalizou R\$ 1.840,00. A figura 37 mostra a composição dessas rendas com os respectivos grupos focais.

Figura 37 – Média da renda familiar por Grupo Focal

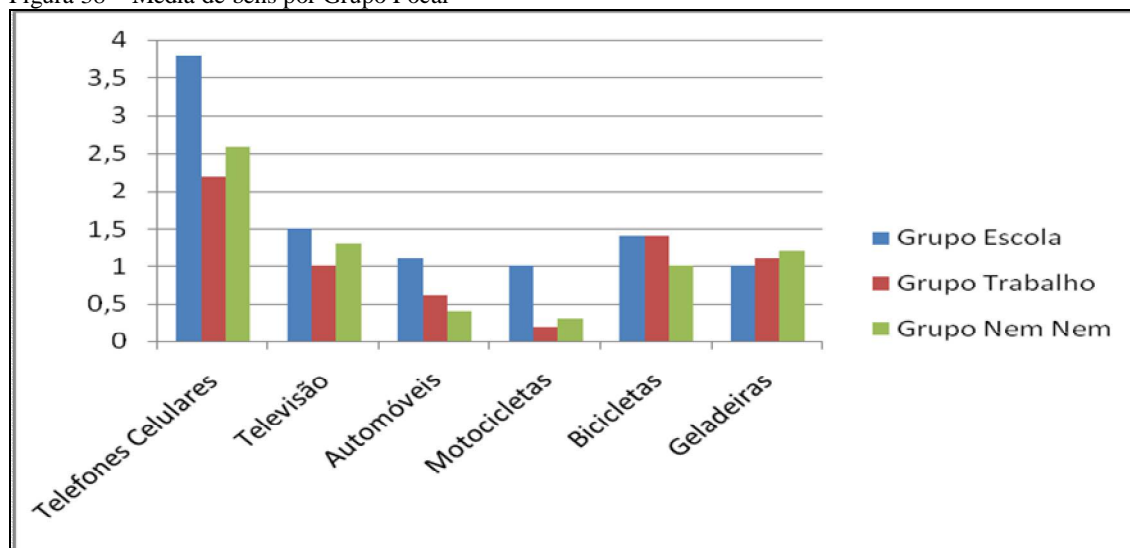


Fonte: Dados da pesquisa

Considerando os dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística com relação à renda familiar mensal por domicílio, para a zona urbana, que é de R\$ 1.541,44, os Grupos Escola e Nem Nem, com rendas familiares de R\$ 4.472,27 e R\$ 1.840,00, respectivamente, se enquadram e superam essa renda familiar estimada pelo IBGE. O Grupo Trabalho ficou abaixo dessa renda familiar mensal estipulada pelo IBGE, atingindo o valor de R\$ 1.311,11.

De acordo com a renda apresentada para cada grupo focal, foi realizada uma identificação dos bens que esses jovens e seus familiares possuem, de certa forma, demonstrando, assim, quais são os bens mais representativos para cada grupo focal. Foram relacionados os bens que tiveram média igual ou superior a 1,0, pelo menos um bem sendo representado dentro dessa média para um grupo focal, mesmo que para esse mesmo bem, em outro grupo ficasse com a média abaixo de 1,0. A média foi realizada utilizando-se a fórmula: número de bens dividido pelo número de jovens, onde denominamos B para os bens e J para jovens ($B / J = n$). A título de exemplo, para o segundo item, Televisão, no Grupo Escola, que totalizou 17 aparelhos e aplicando a fórmula citada, encontramos 1,5 aparelhos de televisão para cada família dos jovens ($17 / 11 = 1,5$). Na figura 38, é demonstrada essa composição da média de cada bem para cada grupo focal.

Figura 38 – Média de bens por Grupo Focal



Fonte: Dados da pesquisa

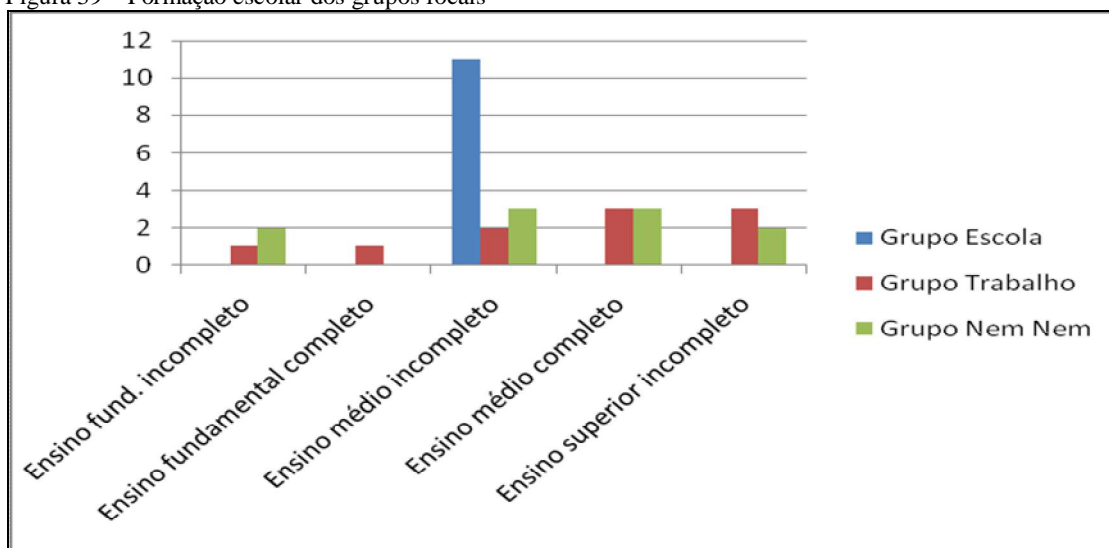
Fica claro que por meio das rendas familiares mensais dos Grupos Escola e Nem Nem, por possuir maiores valores de renda mensal familiar (figura 37), também, possuem quantidade maior de bens de valores mais elevados (figura 38), havendo, para os demais bens, certo equilíbrio. A título de exemplo, citamos os telefones celulares, televisões e motocicletas. Pelo próprio perfil de cada grupo, em especial, agora, o Grupo Trabalho, observa-se que, por possuir uma renda familiar mensal abaixo dos outros grupos e, abaixo, também, da média estipulada pelo IBGE, seus bens mais representativos são caracterizados como de certa necessidade. Podemos citar os automóveis, que servem para seus pais, como meio de conseguirem alguma renda, ou até mesmo as bicicletas como meio de transporte para o deslocamento para o trabalho e, por último, as geladeiras, representando a importância para uma boa alimentação. Importante destacar, também, a influência de um novo comportamento da sociedade com o uso da tecnologia, a exemplo dos telefones celulares e televisores, que representaram a maior média dos bens para todos os grupos focais (figura 38).

As profissões dos pais e mães desses jovens são diversas para todos os grupos focais. No caso das mães, atividades como professoras, atividades do lar, atendentes ou balconistas, relacionados aos pequenos comércios locais, como mercearias, lojas de roupa e sapatos. As mães atuam, ainda, como domésticas e diaristas, auxiliares de produção em uma fábrica de brinquedos e aposentadas. Para os pais, a situação profissional não diferencia muito, ou seja, das mais variadas também, sendo empresários, vereador, motoristas, vaqueiros, agricultores,

pedreiros, funcionários públicos e lavrador. Análise esta que podemos realizar, também, para o nível de escolaridade dos pais desses jovens de todos os grupos focais. As formações são das mais diversas para todos os grupos focais, não tendo uma formação específica e representativa para um grupo focal específico. Variam, desde o ensino fundamental incompleto até o curso superior completo.

Para os jovens pertencentes a cada grupo focal, a formação escolar está demonstrada de acordo com a figura 39, onde conseguimos visualizar de uma forma clara as distribuições dessas respectivas formações escolares. Para o Grupo Escola, sua totalidade, como deveria ser, já que estão inseridos em um ambiente escolar, foi representada pelo ensino médio incompleto. Destacam-se, também, os cursos superiores incompletos, onde alguns jovens começaram a realizar e pararam depois. O ensino fundamental incompleto é representado com um jovem para o Grupo Trabalho e dois jovens para o Grupo Nem Nem, caracterizando, também, o próprio perfil do grupo.

Figura 39 – Formação escolar dos grupos focais



Fonte: Dados da pesquisa

5.2 Os depoimentos dos jovens nos grupos focais

Considerando que as expectativas de vida futura definem projetos de vida, foi perguntado aos integrantes dos grupos o que eles pensam a respeito do que eles querem para o próprio futuro.

“Quero ser bem sucedida” (GEM9).

“Quero ser formada e ter meu próprio negócio” (GEM1).

“Bom emprego, formada” (GTM8).

“Formar também, um bom emprego” (GTM2).

“Uma boa oportunidade de emprego” (GNM2).

“Ingressar numa boa carreira profissional” (GNH10).

A maioria dos participantes não quer trabalhar para os outros e sim ter o próprio negócio, deixando entender que trabalhar para os outros, terem empregos assalariados, é uma condição precária, conforme as falas abaixo.

“Não quero trabalhar para os outros porque acho que não é um serviço bem valorizado” (GEM8).

“Trabalhar para os outros tem que engolir muito bagaço” (GEM9).

“Ter seu próprio negócio é melhor que trabalhar para os outros” (GEH2).

Neste sentido a formação escolar conseguida por meio de um curso superior é que permitiria atingir este ideal, ter o próprio negócio, conforme dizem abaixo.

“Terminar o ensino médio e passar no vestibular” (GEM9).

“Hoje em dia, assim, a educação é bem valorizada” (GEM8).

Sabem da importância do estudo para conseguirem atingir seus objetivos, tanto que as duas jovens integrantes desse grupo focal querem terminar o mais rápido possível o ensino médio, para tentar ingressar numa faculdade.

“Conseguir terminar o ensino médio” (GTM4).

“Porque a gente estuda junto [...], a gente termina esse ano, a gente pretende cursar uma faculdade no ano que vem e terminar ela e ir atrás. Especializar em alguma coisa” (GTM5).

Uma integrante do grupo Nem Nem, não soube nem manifestar qual curso seria importante para ela mesmo, se limitando a relacionar, um curso qualquer para um bom emprego. Novamente fica claro, o emprego sendo primordial.

“Só para arrumar um bom emprego” (GNM4).

Apesar não existirem na região cursos que os jovens pretendem e sabendo que a formação escolar é que possibilitaria um bom trabalho ou as condições para a abertura de seu próprio negócio, eles se mostram dispostos a se deslocarem para outras cidades.

“Eu pensei assim, tipo assim, concluir o curso (farmácia) dá para concluir, vai e volta todo dia (Goiânia) e depois “vaza” daqui” (GEH4).

“Quero terminar um curso na faculdade, nutrição” (GTM7).

“Nutrição” (GTM8).

“Porque a gente tem que procurar um meio de estudar” (GNM4).

“No meu caso o prefeito não ajuda não, nem o transporte, nadinha, Goiânia não ajuda, Anicuns não ajuda, só Trindade e São Luis (os transportes proporcionados em parceria com as faculdades). Dá o ônibus, metade é pago. Tentamos muitas vezes falar com ele, mas [...] (acenando a cabeça com um sinal negativo)” (GNM5).

“A faculdade que dá o ônibus” (GNM6).

Realizamos uma nova pergunta com relação ao futuro, isto é, como os jovens imaginavam suas vidas daqui a cinco anos. Como indicam as falas abaixo, não houve uma grande separação dos projetos do presente para um futuro mais próximo, tanto os homens e as mulheres com projeções de emprego e a formação escolar.

“Estaria formada ou fazendo especialização” (GEM1).

“Administrando meu negócio” (GEH3).

“Terminando a faculdade [...] abrindo meu negócio” (GEH11).

“Já preparando para abrir negócio, olhando as coisas” (GEH4).

“Quero me formar, ser bem sucedida, um bom emprego” (GTM7).

“Bom emprego, formada” (GTM8).

“Formar também, um bom emprego” (GTM2).

“Eu imagino estar trabalhando (mas não em Americano do Brasil)” (GNM7).

Mas os jovens, num futuro distante, vinte anos, querem continuar trabalhando e, agora, com a escolha de sua formação profissional, servindo como alicerce para esses objetivos, de acordo com as falas abaixo.

“Ter o próprio emprego, já trabalhando para si próprio, a família” (GEH4).

“Ter um serviço estruturado” (GEM8).

“Eu também, ter um serviço já com minha família” (GEH11).

“Exercendo a profissão que a gente fez o curso” (GTM4).

“Eu gostaria de estar com a família, formada, bem sucedido, e formado na área (da profissão escolhida)” (GTH9).

“Exercer minha profissão” (GTM7).

“Formado” (GNH10).

“Formada também” (GNM9).

Num futuro mais distante ainda, foi indagado como eles gostariam de estar profissionalmente com 40 anos de idade. No geral, as falas se resumiram novamente no trabalho, agora, com o reconhecimento da profissão e sucesso na carreira e com consciência de aproveitar melhor a vida nessa fase de idade.

“Enquanto eu tiver saúde quero trabalhar” (GEM5).

“Uma profissional já conhecida, bem sucedida e conhecida” (GEM1).

“Também só que aí já, já pode aproveitar mais a vida, porque eu acho que a gente tem que aproveitar” (GEM7).

“Se eu estiver agüentando ainda, quero estar trabalhando. Daqui a quarenta anos quero estar inteira ainda, dançando um forrozinho (risos)” (GTM7).

“Eu com quarenta anos quero estar aposentado, só de boa em casa” (GTH9).

“Formada em Fisioterapia” (GNM7).

“Agronomia” (GNM5).

“Engenharia elétrica” (GNH1).

Perguntamos agora, qual a forma que eles gostariam de serem reconhecidos pelas outras pessoas com 40 anos de idade. As falas se resumiram numa pessoa trabalhadora, que estudou e correu atrás dos seus objetivos.

“Ser reconhecida como uma profissional boa, de competência alta [...] que eu seja uma boa profissional” (GEM1).

“Engenheiro bom” (GEH6).

“Ser bem reconhecida profissionalmente” (GEM5).

“Eu gostaria de ser reconhecido como que ele foi uma pessoa que trabalhou, estudou, formou, reconhecido pela sociedade” (GTH9).

“Bem reconhecida, pelo meu trabalho, por tudo que a gente fez, pelo esforço” (GTM7).

“Nossos professores, tem muitos professores bem velhinhos mesmo, nossa, a gente lembra, foi muito bom, por causa deles, querer uma faculdade” (GTM4).

“Por causa deles, eu sou quem eu sou. Fez mudanças, como pretendo me candidatar de novo, pretendo alguém falar assim, ela foi, ela ganhou, ela fez mudanças, mudou, ela foi diferente. Amiga de todo mundo” (GTM5).

“Eu gostaria que me reconhecesse pelo meu trabalho, fisioterapia, uma boa fisioterapeuta ou por uma boa enfermeira, técnica em enfermagem” (GNM7).

“Eu quero ser reconhecida, como até hoje a gente vê, nossa aquela pessoa batalhou, ela conseguiu, ela ajudou, uma pessoa boa na área dela, do bem. Ser reconhecida tanto na área que ela trabalha como na vida pessoal” (GNM2).

Saindo do campo do trabalho e da formação escolar, nas falas a seguir, filhos, casa própria, constituição da própria família e lazer estão presentes em seus objetivos, fazendo parte da construção de suas projeções para o futuro.

“Arrumar uma garota, ter as crianças, cuidar” (GEH4).

“Ter minha própria casa, família, filhos” (GEM9).

“Ter um herdeiro, uma família” (GEH4).

“Filhos” (GTM8).

“Casa própria” (GTM5).

“Ficar a toa” (GTH3).

“Estar rica (risos)” (GTM8).

“Lazer” (GNM5).

“Um clube” (GNM6).

Novamente a família e alguns valores como a honestidade e a humildade estão presentes em seus projetos de vida de acordo com as falas abaixo.

“Ter uma boa honestidade, honesta com as coisas [...] eu acho que hoje em dia para a gente ser bem valorizado tem que ter muita honestidade [...] e

humildade também. Não adianta eu querer crescer na vida, ser o melhor [...] eu vou ser isso, só eu [...] acho que quem pensa assim nem cresce na vida” (GEM7).

“Um cara sério” (GEH4).

“Uma pessoa honesta, uma pessoa de confiança, nossa, olhar uma pessoa sem um olhar diferente, aquela rouba não sei o quê, não, olhar com um olhar diferente” (GTM1).

“Uma pessoa assim, tipo alguém que está precisando, pode contar comigo que eu te ajudo” (GTM4).

De acordo com as falas a seguir, os jovens do Grupo Escola demonstram a vontade em querer ajudar outros jovens que por ventura não tenham as mesmas condições que eles, o que talvez esteja associado ao fato de desejarem se tornar pessoas íntegras, preocupadas com os demais. Ou seja, a preocupação com o outro foi um ponto de destaque nas falas:

“Porque a gente aqui [...] a gente participa de um grupo que ajuda as pessoas e a gente podia continuar mesmo estando longe. A gente ajuda as pessoas para suprir as necessidades das pessoas, cesta básica” (GEM5).

“Porque tem aqueles que têm o mesmo sonho e não consegue, porque não tem condições” (GEM9).

“Uma vez na semana a gente faz encontro [...] a pastoral que incentiva” (GEM5).

Os jovens que trabalham, Grupo Trabalho, não têm as atividades assistências muito presente em suas vidas, se limitando a poucos, somente três e mesmo assim, diante da iniciativa por parte das igrejas.

“Só na igreja, quando a igreja precisa de alguma coisa, eu e ela (a jovem GTM6 ao seu lado) sempre fazemos. Eu falo, eu e ela, porque a gente convive muito” (GTM5).

“Eu participo da igreja” (GTH9).

Os jovens do Grupo Nem Nem não participam de atividades assistências, exceto a jovem GNM2, e as informações que possuem são vagas com relação a essas atividades dentro do município, sabendo somente através de outras pessoas. Conforme a fala abaixo, observa-se a falta de um conhecimento e interesse por parte desses jovens.

“Para as crianças costuma assim, todo mês, eu acho que é todo mês, eles visitam em casa também (“eles” são o pessoal das igrejas). E pede para as crianças que estão desnutridas, aí se tiver (desnutrida) faz um encaminhamento (para algum lugar sem saber ao certo para a nutrição dessas crianças corretamente)” (GNM8).

“Participo do grupo de jovens, a gente, acabou agora, mas vai continuar ainda, porque é um tempo, a gente faz e para, faz e para, mas já tem as pastorais, dessa vez agora foi buscar jovens para ajudar as pessoas para aproximar da igreja, inclusive foi a primeira vez que eu participei e eram várias coisas que você tem que cumprir, buscar alimentos, roupas que você tem” (GNM2).

Colocamos em pauta como Americano do Brasil poderia contribuir para essa realização dos objetivos descritos pelos jovens. Nesse momento, simplesmente os jovens olharam uns para os outros como se estivessem se comunicando e concordando com eles próprios, somando-se a risos e mais risos, afirmando que Americano do Brasil não ajuda na realização dos sonhos pessoais. Suas permanências no próprio município, o “não” foi falado por todos acompanhado de gestos negativos, em conjunto e ao mesmo tempo, como se todos já tivessem a resposta pronta, numa grande risada coletiva, praticamente em todos os grupos.

“Não, Americano do Brasil não, o Brasil mesmo. (Risos e mais risos de todos). Uai, aqui (Americano) as coisas são mais fracas” (GEH4).

“Aqui não tem trabalho, não tem lazer, não tem nada” (GEM5).

“Faculdade, cursos” (GEH11).

“No momento não” (GTM8).

“Futuramente pode ser que sim, mas agora não, por agora não” (GTM7).

“A cidade não tem condições de emprego, não tem estabilidade para a gente conseguir um emprego para a gente alcançar um nível mais alto” (GTM4).

“Porque tudo isso que a gente quer, requer dinheiro, a gente precisa de um serviço para investir na nossa faculdade” (GTM5).

“Não. Aqui não tem curso” (GNM6).

“Não” (GNM7).

“Aqui não tem uma faculdade” (GNH10).

“Aqui não tem uma área para fazer estágio. Agronomia (curso que ela gostaria)” (GNM5).

Foi indagado se existia uma atividade profissional que faria com que esses jovens desejassem permanecer em Americano do Brasil hoje, ou a existência de cursos técnicos, profissionalizantes ou até mesmo uma faculdade.

“Só se arrumar mais empregos” (GEM5).

“Uma coisa leva a outra, se tivesse uma escola técnica ia ter mais empregos, teria mais comércio, se tivesse comércio teria mais pessoas, uma coisa levando a outra” (GEM1).

“Eu acho que se tivesse o aumento da população eu tinha até condições de abrir meu próprio negócio aqui” (GEM9).

“Mesmo sem emprego não ia adiantar muita coisa” (GTM5).

“Para quem tem condições, ajudaria bastante” (GTM7).

“Isso aí, para quem tem condições, ajudaria bastante, mas para quem não tem, não adiantaria muita coisa” (GTM5).

“Não por um motivo. Às vezes não é nem tanto o estudar, onde você vai trabalhar? Muito difícil você ficar aqui sem trabalhar, onde você vai só estudar e não trabalhar, não tem como” (GNM6).

“Não tem emprego” (GNM7).

Os jovens consideram para a permanência deles em Americano do Brasil, não somente a existência de faculdades ou de cursos técnicos, mesmo relacionados ou não ao Agronegócio, se não existir empregos onde eles possam trabalhar. Consideram outros cursos técnicos e superiores importantes, que poderiam concretizar a permanência deles no município, a exemplo dos cursos citados nas falas abaixo, onde existem as possibilidades de se empregarem no próprio município.

“Tem jeito sim de morar aqui, até você concluir a sua faculdade e em algumas áreas dá para viver aqui depois [...] depende da sua vontade. É que a maioria das fazendas quem cuida é os donos, por isso mesmo tem muita falta de conhecimento pelo agricultor, porque eu acho assim se tivesse gente formada com curso técnico poderia ter até mais oportunidade, mais [...] gerar mais coisas relacionadas com a agricultura, porque só olha para aquele lado de colher, gado e leite, não tem nenhuma outra visão” (GEM1).

“Com certeza (ficaria em Americano do Brasil)” (GTM8).

“Aqui é um ótimo lugar para se morar. Só falta oportunidade” (GTM7).

“Farmácia” (GNM4).

“Educação Física” (GNM2).

“Pedagogia também” (GNM8).

A prefeita eleita está sendo considerada boa para os jovens, apesar de que, ainda está no começo do mandato, mas cria esperanças deles permanecerem em Americano do Brasil em função exclusivamente, até o momento, com a abertura das fábricas de brinquedo que, conseqüentemente, trouxe emprego para alguns moradores do município.

“A mulher dona da fábrica é candidata a prefeita, já foi candidata da outra vez e perdeu, aí ela é candidata à prefeita, aí tem aquilo quem elege tem que ajudar ela, tem que votar nela, partido, (o emprego) está relacionado com a política, totalmente 100%” (GEM1).

“Igual ela abriu e gerou muito emprego, assim as pessoas falam, mas a gente nem sabe, ela ajudou muita gente, nem tanto assim, vou por aqui para você votar em mim, nem tanto assim também, eu acho” (GEM7).

“Mas eu acho que ainda não seria o suficiente, tem que ter mais opção de empregos” (GEM5).

“Às vezes poderia ser uma estratégia dela antes, só que ela trouxe esses empregos antes mesmo dela ser eleita, que ela foi candidata na eleição passada, mas não ganhou. Aí ela se candidatou de novo, mas antes dela se candidatar, ela trouxe essas fábricas para cá, antes de tudo ela já tinha uma pequena confecção que já gerava empregos, então, tipo, poderia ser uma estratégia dela, pois os planos dela seria aumentar esses empregos, aí se ela vai cumprir ou não” (GTM5).

“A gente espera que ela cumpra” (GTM8).

“Um irmão e de um primo dela” (GNM5).

“Que é de Goiânia os empresários, mas a irmã deles é daqui, tem uma confecção. Foi ela que batalhou para trazer, ela foi candidata para prefeita que ganhou aqui” (GNM6).

“Mas, também, como nós falamos a renda (os recursos financeiros para a abertura da citada fábrica) para você fazer em Goiânia é maior do que você fazer aqui, porque os cômodos (a estrutura física da fábrica) são mais caros, a

mão-de-obra, pagar vale transporte, aqui não paga, tem que pagar muita coisa (em Goiânia) que aqui não faz, então lá ia ficar muito mais caro do que aqui” (GNM6).

Como demonstram certo desânimo com a política, em especial com os próprios políticos do município, os jovens do Grupo Escola por meio de atitudes proativas tentam buscar soluções, como, por exemplo, melhorias na própria escola em que estudam fazendo algo para que a realidade escolar mude, mas ficam vencidos pelo descaso dos responsáveis e, dessa forma, provocando novos descontentamentos.

“A gente mandou (pedidos de recursos para a continuação da reconstrução da escola) para aquele QVT (Quero Ver na TV – participação do público no Jornal local da TV Anhanguera filiada a Rede Globo) do jornal e eles falaram que ia dar resposta até o início desse ano, mas até hoje” (GEM7).

Os próprios jovens do Grupo Escola têm plena consciência das artimanhas políticas em épocas de eleições para conseguir os votos e que no término dessas eleições, novamente a escola fica como está, sem as condições ideais para que eles estudem.

“Assim, nós corremos atrás. Nós fizemos muita coisa para tentar voltar a construção (da escola). Nós fizemos aquele negócio do jornal Anhanguera, nós mandamos, o prefeito correu atrás e foi lá com o deputado e não virou nada [...] tudo por nossa conta” (GEM9).

Apesar das queixas e lamentações com os políticos, bem como a necessidade de uma nova conscientização, cobranças e tudo que eles mesmos desejam e consideram como correto, os jovens do Grupo Trabalho não participam efetivamente da vida política do município, exceto uma jovem, que foi candidata a vereadora, não sendo eleita. Afirmam ainda que os votos, tanto dos jovens como das pessoas mais velhas, são praticamente para troca de favores.

“Não tem essa consciência (os jovens), porque vai votar num que ele fez um favor para ele (o jovem) e aí tem que pensar no amanhã, como vai ser esse negócio de ajudar a cidade (o município de Americano do Brasil)” (GTH9).

“Porque a gente tinha quase 60 candidatos aqui em Americano nos dois partidos, escolheu somente quem já estava lá, poucas pessoas que ganharam que não estavam lá. A gente tinha muitos jovens com ideias e projetos maravilhosos para Americano, mas o povo não viu isso aí e depois não adianta querer cobrar, você tem o poder de mudança na sua mão e você não quis mudar” (GTM5).

Indagamos se existia ou existiu alguma referência de oportunidades de trabalho no município. A mineradora Prometálica, empresa que já existiu no município anteriormente, mas que não existe mais, se torna referência para proporcionar melhores condições de vida e a própria permanência deles.

“Curso técnico em mineração, porque aqui antigamente tinha mineradora (Prometálica com as atividades suspensas em dezembro 2013 pela queda dos preços dos minérios no mercado) aí eu vi aqui assim que Americano é uma cidade pequena, sempre quem ia trabalhar lá gente mais velha que tinha essa formação precisava muito e vinha muita gente de fora, praticamente Goiás tem muitas cidades que tem mineradora” (GEM1).

“Porque aqui também tinha muitas confecções que gerava emprego, depois que a Prometálica fechou a maioria delas fecharam. As mulheres dos funcionários da Prometálica foram embora” (GEM7).

“Na época da Prometálica teve desenvolvimento, porque gerou vários empregos, trouxe pessoas para cá (Americano do Brasil), naquela época os comerciantes vendiam muito bem, agora (não vendem quase nada)” (GTM5).

“Tantas pessoas que foram embora daqui depois que a Prometálica fechou. Americano virou um deserto. Acabou” (GTM7).

“Acabou a cidade” (GTM4).

“Quando a Prometálica fechou muita gente foi embora” (GNM5).

“Muita gente mudou, foi procurar (novas oportunidades de emprego fora do município)” (GNM6).

“Porque tinha muitos funcionários nas confecções que a família, pai, filhos, parentes [...] aí quando fechou (a Prometálica, os funcionários) teve que ir embora e levou a família. Alguns [...] (funcionários da Prometálica eram os donos das confecções)” (GNM4).

Gostariam todos de continuar a morar em Americano do Brasil sim, única coisa que impede a eles de conseguirem isso é a falta de oportunidades, empregos, melhores empregos e a formação escolar. Percebe-se em algumas falas, que a vontade de permanecer é enorme e causa uma profunda tristeza não poder realizar seus objetivos no próprio município, em função da falta das oportunidades que eles tanto desejam.

“Por mais que aqui seja parado é nossa cidade, era para ser o futuro que a gente queria ao menos a escola” (GEM1).

“Porque aqui é uma cidade muito tranquila, bom de viver, mas se tivesse uma estrutura em Americano do Brasil não precisava de ninguém sair, arriscando lá fora não, porque sair de uma cidade que você mora e que você vive, que você está acostumado e para viver em outro ambiente, é muito sofrido, acho que é muito mais triste” (GTM2).

“Americano é uma cidade muito acolhedora, todo mundo ajuda, todo mundo conhece todo mundo, alguém se estiver passando necessidade, corre atrás, ajuda, bate na porta, também ajuda, Americano é bom por causa disto, todo mundo ajuda todo mundo. É uma cidade muito acolhedora” (GTM4).

“A verdade, que o sonho da gente era dormir e acordar, com uma cidade cheia de empregos” (GTH9).

“Se tiver um emprego eu pretendo continuar aqui” (GNM8).

“Eu também gostaria de ficar” (GNM9).

“O prefeito buscar fora, ajuda, empresas grandes, dá terreno para eles, diminuir os impostos, aí eles abrem, trazer para cá (as empresas grandes)” (GNH10).

Com a falta de possibilidade de permanecer no município, em função da falta de empregos e melhores oportunidades, estão dispostos a saírem de Americano do Brasil, para residirem em outro local. A saída da cidade se torna concreta em função da necessidade de um bom emprego, de terem oportunidades para trabalharem bem como para estudarem.

“Para ficar só aqui em Americano não [...] aqui não tem faculdade, não tem recursos, não tem nada” (GEM8).

“Aqui não tem condições de fazer curso, sair para fora, não tem nada aqui.[...] Significa todo mundo sair” (GEH11).

“Assim, terminou o ensino médio, já estão saindo (os jovens) arrumar uma faculdade, outra cidade, porque na faculdade tudo é pago e ficando aqui as pessoas não tem condições de pagar, por isso tem que procurar outro lugar, um emprego, uma coisa melhor” (GTM7).

“Querer a gente não queria, mas é necessário” (GTM4).

“Indiferente. Mesmo a gente gostando, o problema não é tanto o lazer ou o esporte, o problema é a falta de recursos, porque não é só a diversão, a gente tem que comer, muitas outras coisas, é isso que atrapalha” (GNM6).

“Como está Americano hoje em dia, a única alternativa é a saída da cidade para procurar uma oportunidade melhor” (GNM4).

“Muitos têm parentes fora, assim numa cidade maior, alguns vão [...] arruma emprego (e ficam morando fora de Americano do Brasil)” (GNM8).

“Numa cidade mais próxima, Anicuns e Itaberaí” (GNH1).

Outros objetivos dentro desses projetos de vida, como ter um bom emprego ou seu próprio negócio, ficam prejudicados pela visão que os jovens possuem da não possibilidade de terem um retorno financeiro desejado, fazendo com que deixem o município de Americano do Brasil à procura de tal retorno. Constituir uma família, ter filhos, como já apontamos antes, consiste também em uma dimensão importante e central dos projetos de vida. Assim, a permanência na região está ligada não só com a formação dessa família, mas principalmente relacionados com seus filhos que serão frutos dessa formação familiar. As preocupações, com seus futuros filhos, são manifestadas nas falas quando dizem que não querem para seus filhos o que eles estão passando atualmente, as dificuldades e as precariedades existentes no seu dia a dia no ambiente escolar.

“Outro motivo também de a gente mudar de Americano é que daqui a vinte anos imagino com a minha família, não quero que meu filho estude numa escola assim, porque se você for na nossa sala ali é uma camada grossa de mofo lá dentro, quando chove [...] ela senta do meu lado (apontando para uma colega), ela tem que arrastar a cadeira pra trás ou pra frente, porque a goteira cai em cima dela” (GEM1).

“Com minha família não, eu não quero para os meus filhos a educação que eu tive, porque eles merecem melhor” (GEM9).

Sabem dos perigos e do risco que vão correr, mas não enxergam alternativas.

“Os pais ficam aqui, as outras cidades são perigosas, para a gente que não tem muito conhecimento em cidade grande é perigoso, mas se não for assim” (GTM5).

“A gente não queria sair não, mas como aqui não tem (as opções de emprego e formação escolar) tem que correr atrás (dessas opções)” (GTM1).

“Eu não, eu quero ir para longe. Porque lá tem mais áreas para trabalhar” (GNM5).

“Porque eu acho que na minha área (que deseja) aqui em Goiás está muito difícil. Quero me especializar em estética. Goiânia até tem, mas é muito pequeno. São Paulo, por aí” (GNM4).

“Igual assim, tiver um colégio numa cidade de fora, buscar emprego também, talvez alguém possa passar uma indicação de emprego” (GNH10).

Como a saída de Americano do Brasil se torna a única alternativa para esses jovens alcançarem seus desejos, mesmo num futuro distante, daqui a quarenta anos, gostariam que a cidade crescesse economicamente, se desenvolvesse, porque não gostariam de ver o município como é hoje, com certeza, causaria uma grande tristeza se nada mudasse no futuro.

“Você fez toda uma vida fora da cidade, passam quarenta anos, você volta e vê que a cidade nada mudou tudo isso fica na cabeça, nossa, tudo está do mesmo jeito, nada mudou tipo, é muito ruim, a gente chegar e ver a cidade do mesmo jeito que a gente deixou” (GTM4).

Questionado os jovens sobre a possibilidade de voltar para Americano do Brasil depois de terem saído do município os jovens dizem.

“Com minha família não, eu não quero para os meus filhos a educação que eu tive, porque eles merecem melhor” (GEM9).

“Se continuasse Americano igual é agora não teria possibilidade de voltar não, agora voltar para cá, passear até que vai, agora volta para cá não, eu vou ter o meu emprego, meu consultório, minhas coisas, minha família, minha casa, voltar para Americano não. Do jeito que está, agora, se melhorar, talvez” (GEM10).

6 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como finalidade principal identificar como jovens do município de Americano do Brasil, inseridos em um ambiente escolar, Grupo Escola, em um ambiente de trabalho, Grupo Trabalho e jovens não inseridos em nenhum dos dois ambientes anteriores, ou seja, nem escolar e nem de trabalho, Grupo Nem Nem, constroem seus projetos de vida. Descobrir quais são as diretrizes centrais que norteiam e que direcionam a construção dos projetos de vida desses três grupos focais de jovens e, se estão relacionados ao contexto socioeconômico do município de Americano do Brasil, Goiás.

Americano do Brasil, com a instalação de uma Mineradora, em 2008, que provocou um desenvolvimento no município e após a paralisação de suas atividades, em dezembro de 2013, gerou uma queda econômica no município, com a demissão de muitos trabalhadores, diretos e indiretos, bem como um grande descontentamento para a população. Descontentamento este que impactou diretamente o futuro de muitos jovens. Como a Mineradora era sinônimo de desenvolvimento e de oportunidade de trabalho, agora, diante de sua paralisação, a elaboração dos projetos de vida futura desses jovens se tornou algo bastante desafiador. Esses jovens têm plena consciência da situação não só do próprio município como do próprio país, demonstrando certo desejo de mudança, pois, sabem que para as mudanças acontecerem, dependem não somente de Americano do Brasil, como do próprio país.

A esperança desses jovens vai ao encontro do que diz Catão (2001), que o projeto é vivenciado desde a infância, quando o indivíduo começa a ter noção de sua condição social por meio da própria família e da comunidade em que está inserido, ou seja, os projetos de vida são construídos no tempo pelo próprio indivíduo, pelas identificações sociais e profissionais oferecidas por instituições, como a família, escola e pelo mercado de trabalho.

Diante dessa vivência que os jovens atravessam, a pesquisa revelou para os 03 grupos focais, que é vontade desses jovens permanecerem em Americano do Brasil desde que o município ofereça condições para que eles alcancem seus objetivos. A vontade de permanecer no município é em função de seus relacionamentos, principalmente os familiares, causando certa decepção não poder realizar seus objetivos em Americano do Brasil, em função da falta das oportunidades que eles tanto desejam.

Esses objetivos que fazem parte dos seus projetos de vida são centralizados em uma oportunidade de emprego, de trabalho, bem como em uma formação escolar superior. Apesar de certas e pequenas diferenças nos grupos focais para essa ordem, trabalho e formação escolar, em função das características dos próprios grupos, ficou evidenciado que o tema emprego é a diretriz central dos projetos de vida desses jovens pertencentes aos 03 grupos. Como o emprego é considerado a diretriz central de seus projetos de vida e fator primordial para a permanência desses jovens em Americano do Brasil, até mesmo a criação desses empregos por pessoas de fora do município é bem vista por esses jovens, por considerarem que as pessoas que moram no município não possuem condições para a criação de uma indústria.

A última eleição comprova esta constatação, pois, com a eleição da nova prefeita novas oportunidades de trabalho surgiram com a abertura de pequenas fábricas de brinquedos de sua propriedade, fazendo despertar uma esperança nesses jovens de continuarem a morar em Americano do Brasil. Mas, mesmo assim, conforme as condições atuais, a saída efetiva do município se torna a única opção avistada pelos jovens.

Dessa forma, os projetos de vida desses jovens com certeza terão mudanças em função do futuro incerto que os esperam, já que o mundo atual está em um ritmo acelerado de mudanças. Como dizem Leão, Dayrell e Reis (2011), o projeto de vida não é um processo em linha reta; existirá nesse caminho ajustes e redimensionamentos dentro das possibilidades que surgem.

Esses jovens respondem, também, a um questionamento dessa pesquisa, que é a situação de ser jovem nos dias de hoje e o que se entende por projetos de vida, indo ao encontro dos referenciais teóricos que embasaram essa investigação, “o discurso fabrica os objetos sobre os quais se fala” (SILVA, 2000, p. 43).

O objeto sobre o qual se fala, para o Grupo Escola, ainda está nos estudos como forma de proporcionar um bom emprego ou até mesmo a abertura de seu próprio negócio. Mais novos de idade, renda familiar mensal mais vantajosa, sonhos em construção, sem muito da experiência da realidade do trabalho árduo, continuam com a esperança mais viva para seus projetos de vida. Para o Grupo Trabalho, seus objetivos, também, continuam vivos, mas experimentando os dissabores da realidade do trabalho diário, do emprego duro e pesado. Para o Grupo Nem Nem, a situação em que eles vivem se torna mais preocupante, com esse não “fazer nada” e ficar na espera. Infelizmente, diante dessa ociosidade, foi observado nas reuniões dos grupos focais pelas próprias expressões nas faces e nos gestos desses jovens, que os jovens acabam se acostumando com esse jeito de viver, já que vivem realmente sem o

emprego, sem a escola, fazendo se sentirem desmotivados e deixando a vida os levar. Não somente o não “fazer nada” é desalentador, como, também, coloca esses jovens em situações de vulnerabilidade, como as drogas e outros vícios prejudiciais. Os próprios jovens confirmam que no município já existem situações prejudiciais, como roubos praticados por jovens junto às pessoas idosas, sem defesa, com certeza para manter essa vida ociosa, fazendo com que as igrejas tomem iniciativas de retirarem esses jovens das ruas.

Essas divisões de preocupações, ou seja, sendo para o Grupo Escola, os próprios estudos, para os Grupos Trabalho e Nem Nem os empregos, se relaciona como dito, anteriormente, não somente às idades, mas também à situação atual que esses jovens se encontram.

Os jovens dos grupos Trabalho e Nem Nem têm como dimensão central do projeto de vida o emprego, o trabalho, o que pode estar relacionado às responsabilidades que já possuem: alguns são casados, outros têm filhos. Apesar de alguns jovens destes grupos já estarem trabalhando, nem sempre é o emprego que desejam; e outros, apesar de já terem tido experiências anteriores com trabalho, estão desempregados e à procura de novas oportunidades. Essa preocupação maior com o emprego e por já estarem casados e com filhos vai ao encontro do que diz Dayrell (2007), que ser adulto é ser obrigado a trabalhar para sustentar a família, ganhar pouco, na lógica do trabalho subalterno. Camarano (2006) explica a situação desses jovens do Grupo Trabalho e do Grupo Nem Nem, ao afirmar que “Além da decrescente participação nas atividades econômicas, a inserção dos jovens tem ocorrido de forma cada vez mais precária. Essa precariedade é traduzida, entre outros fatores, pela informalidade e pelo crescimento das taxas de desemprego”. Entretanto, para o Grupo Nem Nem, essa demora de conquistarem um emprego, já que consideram o emprego com um dos fatores primordiais para eles, justifica, também, o que diz Lima (2011), que as desigualdades nas diferentes instituições sociais, como exemplo aqui o não encontrar uma atividade, um trabalho, resultam em diversas manifestações com as “possibilidades de nuances”, no caso, para esse grupo, o não fazer nada, somente na esperança de que tudo melhore e de que as oportunidades de trabalho apareçam.

Junto às condições de trabalho que o município oferece, a formação escolar oferecida em Americano do Brasil, caracterizada pela precariedade, reforça os desejos de sair do município e a reivindicação de que, para que isso não aconteça, seria necessário que escolas de nível superior ou técnicas se instalem no município.

Dessa forma, permanecer em Americano do Brasil fica cada vez mais distante para seus projetos de vida, com a falta de políticas públicas para a permanência desses jovens no município. Com os diversos descontentamentos, decepções e todas as dificuldades, não enxergam alternativas e a saída efetiva de Americano do Brasil se torna a única opção vislumbrada por todos. Até mesmo a possibilidade de um retorno, uma volta para Americano do Brasil, não é considerada para esses jovens, pois, segundo eles, após a conclusão da formação superior, o município não proporcionará oportunidade para que tenham o retorno financeiro desejado, seja por meio de um bom emprego ou da abertura de seu próprio negócio. Mesmo considerando que a capital do estado de Goiás, Goiânia, seja violenta para tudo, ou seja, para a diversão, para o trabalho e para a tão desejada formação escolar, estão dispostos a enfrentarem tudo isso, deixando a paz e a tranquilidade que existe em Americano do Brasil, nas suas opiniões. Mas, mesmo assim, tentam encontrar uma solução para que Goiânia não seja o destino para a realização de seus objetivos e sim, municípios menores e mais próximos de Americano do Brasil. Os jovens falam, também, que essa saída de Americano do Brasil talvez esteja programada até para mais recente, menos que cinco anos talvez, ou pelo menos a preparação já finalizada, nesse período, para a saída efetiva.

Mesmo em um futuro distante esses jovens querem continuar trabalhando na profissão escolhida e, dessa forma, realizando seus projetos de vida com certo divertimento, também, e terem o reconhecimento de outras pessoas diante de suas realizações.

A saída de Americano do Brasil se torna a alternativa mais viável para que esses jovens consigam alcançar seus desejos, realizarem seus projetos de vida, mesmo com uma expressão de certo desalento estampada no rosto de alguns jovens. Mais uma vez, os resultados da pesquisa vão ao encontro das teorias, aqui, especificamente, com Serrão e Baleeiro (1979), que dizem que a “visão de futuro está ligada às suas vivências e experiências anteriores e às relações estabelecidas até então na sua história”.

Por fim, a concretização dessa pesquisa nos permite chegar à conclusão de que o município de Americano do Brasil, seja por parcerias com os governos, federal ou estadual, necessita de políticas públicas de desenvolvimento regional com a criação de oportunidades de emprego, de trabalho, para a permanência desses jovens no próprio município. A permanência desses jovens, além de proporcionar a mão de obra necessária para o desenvolvimento da região, que possui ainda, uma excelente posição geográfica no Estado de Goiás.

A ausência do poder público, com a falta de políticas de desenvolvimento regional não só afeta esses jovens como, também, proporciona o vandalismo no município,

prejudicando toda a população, a exemplo do lago que foi revitalizado e que serve hoje, segundo os jovens, para o consumo e venda de drogas e uso de bebidas alcoólicas, em detrimento aos interesses e anseios de uma comunidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena W. Considerações sobre a tematização social da juventude. Brasília: UNESCO/MEC/ANPED, 1997.

AMERICANO DO BRASIL. Prefeitura Municipal, 2015. Disponível em: <<https://www.americanodobrasil.go.gov.br/histórico.php>>. Acesso em 30.09.2015

ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. 2ª ed. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ATLAS, 2013.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.

BOCK, A. M. B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. Cadernos CEDES, Campinas, v.24, n.62, abr. 2004.

BRASIL Lei n. 12.852, de 05 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 10.02.2015.

BRASIL. Projovem: O serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para adolescentes e jovens. Disponível em <<https://www.mds.gov.br>>. Acesso em 23.02.2015

BRASIL. Secretaria Nacional da Juventude: política nacional da juventude. Disponível em <<https://www.juventude.gov.br>>. Acesso em 22.01.2015

CAMARANO, Ana Amélia. Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição? Rio de Janeiro: Ipea, 2006.

CATÃO, M. F. Projeto de vida em construção na exclusão/inserção social. João Pessoa: Ed. Universitária, 2001.

DAMON, W. O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Brasília: UNESCO/MEC/ANPED, 2007.

DIB, S. K.; CASTRO, L. R. O trabalho é projeto de vida para os jovens? Caderno de Psicologia. Soc. do Trabalho. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2010. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v13n1/v13n1a02.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

DUBAR, C. A socialização: construção de identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ERIKSON, Erik H. *Identidade: juventude e crise*. 2. ed. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1976.

FREITAS, M. V. (Org.). Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2009. Disponível em <<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05623.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro, 2005.

GODOY, Arilda S., Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995 p. 57-63.

GODOY, Arilda S., Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, v.35, n. 3, Mai./Jun. 1995, p. 20-29.

GUERREIRO, Maria das Dores; ABRANTES, Pedro. Transições incertas: os jovens perante o trabalho e a família. 2ª ed. Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, 2007.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

HAYASHI, Maria Cristina; HAYASHI, Carlos Roberto; MARTINEZ, Cláudia Maria. Estudos sobre jovens e juventude: diferentes percursos refletidos na produção científica brasileira. Educação, Sociedade e Culturas. n. 27, 2008, p. 131-154.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico. Ano 2010. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=520085>>. Acesso em: 15.09.2015.

IBGE, 2015.

INSTITUTO MAURO BORGES. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás (SEGPLAN). Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br>. Acesso em 09.09.2016.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Desenvolvimento Regional. Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Microregiões_PNDR. Disponível em: http://www.mi.gov.br/microregioes_pndr. Acesso em 08.09.2016.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0101-73302011000400010&pid=S0101-73302011000400010&pdf_path=es/v32n117/v32n117a10.pdf>. Acesso em: 28.05.2015.

LIMA, M. T. O. Entre tapas e beijos quais as possibilidades? Tessituras nas relações de gênero em uma escola do Ensino Fundamental II. 2013 (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2013.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. (Orgs.) Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, N. J. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras editoras, 2000.

MARTINS, H. H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa: Revista da Faculdade de Educação da USP, São Paulo, v. 30, n.2, maio/ago. 2004.

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

OLIVEIRA, L. V. N. ; LIMA, J. Ferreira de. Política nacional de desenvolvimento regional: um processo em construção. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 5., 2011, Santa Cruz do Sul RS. Disponível em <<http://www.unisc.br/site/sidr/2011/textos/21.pdf>>. Acesso em: 28.08.2015.

PERALVA, Angelina. *O Jovem como modelo cultural*. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1997, n. 5 e 6, Quadrimestral.

SALLES, Leila M. F. *Uma reflexão a respeito de jovens, escola e violência*. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

SALLES, Leila M. F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, São Paulo, v. 22, jan/mar, p. 33-42. 1998.

SANTOS, M. I. Projetos de vida e perspectivas futuras: um estudo sobre as representações sociais do tempo futuro presentes nos projetos de vida dos jovens. 2002. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em <<http://www.emdialogo.uff.br/documento/projetos-de-vida-e-perspectivas-futuras-umestudo-sobre-representacoes-sociais-do-tempo-fu>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

SCHUTZ, A. Bases da fenomenologia. In: WAGNER, H. (Org.). *Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SELLTIZ, Claire et al. Métodos de pesquisa nas relações sociais. 3. ed. São Paulo: E.P.U., 1974.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. *Aprendendo a ser e a conviver*. 2. ed. São Paulo: FTD, 1999.

SILVA, T. T. *Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VELHO, G. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Sergio Caruso, Carteira de Identidade Profissional do Conselho Regional de Administração número 029095/D, aluno do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Faculdade Alves Faria – ALFA, com pesquisa na Linha de Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional, com a orientação da Dra. Leila Maria Ferreira Salles, venho por meio desta, fazer um convite para participar do meu Projeto de Pesquisa intitulado “Projetos de Vida: um estudo sobre jovens de Americano do Brasil – GO”, tema para a defesa da minha dissertação de mestrado no curso acima especificado.

O objetivo dessa pesquisa é identificar as diretrizes que os jovens, de idade entre 15 e 24 anos, utilizam para a construção dos seus projetos de vida. Para isto utilizaremos um questionário a ser preenchido e respondido pelos próprios jovens e, posteriormente, a participação em reunião com outros jovens, para debates e discussões sobre seus projetos de vida, tendo o pesquisador como orientador desses debates e com a participação, ainda, de uma professora da rede de ensino da cidade.

Caso haja desconfortos e quaisquer riscos para a participação dos integrantes, os mesmos serão resolvidos da melhor forma possível proporcionando um ambiente agradável, com toda a assistência do pesquisador e da professora auxiliar.

Todos os esclarecimentos com relação à pesquisa que se fizerem necessários serão dados com a maior clareza possível, a fim de evitar quaisquer dúvidas e incertezas com relação ao trabalho.

Os participantes terão toda a liberdade em recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

As respostas às questões do questionário bem como as opiniões emitidas nos debates e nas discussões serão mantidas em sigilo, assegurando a privacidade dos integrantes.

A pesquisa e todo o processo não gerarão despesa alguma para os integrantes, sendo todos os materiais e outros recursos a serem de responsabilidade do próprio pesquisador.

Se você e/ou seu representante legal se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com o pesquisador.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Nome: _____ DI _____

Data de Nascimento: ____/____/____. Telefone para contato: _____

Endereço: _____

ESTOU DE ACORDO E QUERO PARTICIPAR DA PESQUISA

Participante ou Representante legal

Americano do Brasil, ____/____/____

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA,
CULTURAL E FAMILIAR**

1	Gênero	<input type="checkbox"/>	()	Masculino	<input type="checkbox"/>	()	Feminino
2	Idade	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
3	Religião						
<input type="checkbox"/>	Acredito em Deus, mas não sigo nenhuma religião						
<input type="checkbox"/>	Católico	<input type="checkbox"/>	Católico não praticante				
<input type="checkbox"/>	Protestante (Evangélico, Batista, Testemunha de Jeová, Mórmon ou outra)						
<input type="checkbox"/>	Espírita	<input type="checkbox"/>	Religião afro-brasileira (Umbanda, Candomblé)				
<input type="checkbox"/>	Budista	<input type="checkbox"/>	Muçulmano	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Judeu	
<input type="checkbox"/>	Tenho outra religião	Qual:	<input type="text"/>				
<input type="checkbox"/>	Prefiro não declarar						
4	Estado Civil						
<input type="checkbox"/>	Solteiro	<input type="checkbox"/>	Casado				
<input type="checkbox"/>	Separado/Divorciado	<input type="checkbox"/>	Viúvo				
5	Tem filhos?	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Não	
Se tem filhos, quantidade de filhos?							
<input type="checkbox"/>	Um	<input type="checkbox"/>	dois			<input type="checkbox"/>	três
<input type="checkbox"/>	quatro	<input type="checkbox"/>	mais de quatro				
6	Nacionalidade	<input type="checkbox"/>	Brasileira	<input type="checkbox"/>	Estrangeira		
					Qual País?	<input type="text"/>	
7	Naturalidade	Estado:	<input type="text"/>				
		Município:	<input type="text"/>				

8	Há quanto tempo mora em Americano do Brasil?				
()	Anos				
()	Meses				
9	Mora hoje em qual região da cidade:				
()	Urbana – Cidade				
()	Rural - fazenda, sítio, chácara, aldeia, vila agrícola, etc.				
10	Com quem você mora?				
()	Pais	()	Cônjuge	()	Companheiro
		()		()	Companheira
()	Filhos	()	Sogros	()	Parentes
()	Amigos	()	Sozinho	()	Outros
11	Atualmente você:				
()	Apenas estuda	()	Apenas trabalha	()	Trabalha e Estuda
()	Não trabalha e nem estuda				
12	Já teve empregos anteriores?				
()	Sim	()	Não		
Se sim, trabalhou em que:					
Por quanto tempo?	()	Anos		()	Meses
13	Está desempregado (a)?				
()	Sim	()	Não		
Se sim:					
Há quanto tempo?	()	Anos		()	Meses
Motivo:					

14	Está procurando emprego há quanto tempo?						
()	Anos		()	Meses		()	Não estou procurando
15	Qual é a sua ocupação principal?						
Resposta:							
16	Qual é sua renda familiar mensal?						
()	Menos de 1 salário mínimo				até R\$ 788,00		
()	De 1 a 2 salários mínimos				entre R\$ 789,00 e R\$ 1.576,00		
()	De 2 a 5 salários mínimos				entre R\$ 1.577,00 e R\$ 3.940,00		
()	De 5 a 10 salários mínimos				entre R\$ 3.941,00 e R\$ 7.880,00		
()	Acima de 10 salários mínimos				acima de R\$ 7.881,00		
()	Prefiro não declarar						
17	Qual sua participação na vida econômica do grupo familiar?						
()	Não trabalho e sou sustentado por minha família ou outras pessoas						
()	Trabalho e sou sustentado parcialmente por minha família ou outras pessoas						
()	Trabalho e sou responsável apenas por meu próprio sustento						
()	Trabalho, sou responsável por meu próprio sustento e ainda contribuo parcialmente para o sustento da família						
()	Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família						
()	Outra situação						
18	Número de pessoas que vivem com a renda familiar						
()	Pessoas						
19	Número de pessoas que trabalham para compor a renda familiar						

<input type="checkbox"/> Pessoas					
20	Qual a profissão do seu pai?				
Resposta:					
21	Qual a profissão da sua mãe?				
Resposta:					
22	Qual a profissão de seus irmãos?				
Resposta:					
23	No seu domicílio há (quantos?):				
<input type="checkbox"/>	Aparelho de som	<input type="checkbox"/>	Televisão	<input type="checkbox"/>	DVD
<input type="checkbox"/>	Geladeira	<input type="checkbox"/>	Freezer	<input type="checkbox"/>	Computador
<input type="checkbox"/>	Telefone fixo	<input type="checkbox"/>	Telefone celular	<input type="checkbox"/>	Automóvel
<input type="checkbox"/>	Motocicleta	<input type="checkbox"/>	Bicicleta	<input type="checkbox"/>	Tv por assinatura
<input type="checkbox"/>	Máquina de lavar roupa				
24	Qual o seu grau máximo de escolaridade?				
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental completo		
<input type="checkbox"/>	Ensino médio incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino médio completo		
<input type="checkbox"/>	Ensino superior incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino superior completo		
<input type="checkbox"/>	Especialização	<input type="checkbox"/>	Mestrado		
25	Você já fez algum cursou de idiomas em escola de línguas? (múltipla escolha)				
<input type="checkbox"/>	Sim, Inglês	<input type="checkbox"/>	Sim, Espanhol		
<input type="checkbox"/>	Sim, Francês	<input type="checkbox"/>	Sim, Italiano		

<input type="checkbox"/>	Sim, Alemão	<input type="checkbox"/>	Não
<input type="checkbox"/>	Sim, Outro	Qual?	
26	Qual o grau máximo de escolaridade do seu pai?		
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental completo
<input type="checkbox"/>	Ensino médio incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino médio completo
<input type="checkbox"/>	Ensino superior incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino superior completo
<input type="checkbox"/>	Especialização	<input type="checkbox"/>	Mestrado
27	Qual o grau máximo de escolaridade da sua mãe?		
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental completo
<input type="checkbox"/>	Ensino médio incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino médio completo
<input type="checkbox"/>	Ensino superior incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino superior completo
<input type="checkbox"/>	Especialização	<input type="checkbox"/>	Mestrado
28	Qual o grau máximo de escolaridade de seus irmãos?		
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental completo
<input type="checkbox"/>	Ensino médio incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino médio completo
<input type="checkbox"/>	Ensino superior incompleto	<input type="checkbox"/>	Ensino superior completo
<input type="checkbox"/>	Especialização	<input type="checkbox"/>	Mestrado
29	Você participa de alguma destas atividades? (múltipla escolha)		
<input type="checkbox"/>	Capoeira, Judô, Karatê ou outros tipos de luta		
<input type="checkbox"/>	Futebol, vôlei, basquete, natação ou outros esportes		
<input type="checkbox"/>	Atividades artísticas ou culturais (teatro, dança, artes musicais, artesanato, etc.)		
<input type="checkbox"/>	Outra atividade recreativa?	Qual?	

<input type="checkbox"/>	Não participo		
30	Você participa de alguma entidade ou associação? (múltipla escolha)		
<input type="checkbox"/>	Associação de bairro ou de moradores		
<input type="checkbox"/>	Associação ou movimento ligado à luta de minorias (assinalar qual):		
<input type="checkbox"/>	Negros	<input type="checkbox"/>	Mulheres
<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	Homossexuais
<input type="checkbox"/>	Meninos de rua	<input type="checkbox"/>	Outra Qual?
<input type="checkbox"/>	Associação pastoral ou eclesial		
<input type="checkbox"/>	Sindicato de trabalhadores ou patronal		
<input type="checkbox"/>	Partido ou associação política		
<input type="checkbox"/>	Organização não governamental (ONG)		
<input type="checkbox"/>	Time de futebol ou clube esportivo		
<input type="checkbox"/>	Grupo de dança, música ou teatro		
<input type="checkbox"/>	Atividades de: (assinalar)		
	<input type="checkbox"/>	Igrejas Católicas	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	Igrejas Evangélicas	
	<input type="checkbox"/>	Cultos afos-brasileiros (umbanda, candomblé)	
	<input type="checkbox"/>	Centros espíritas	
	<input type="checkbox"/>	Outro grupo religioso.	Qual?
<input type="checkbox"/>	Outros tipos de associações ou entidades.	Quais?	
<input type="checkbox"/>	Não participo		
31	Você presta algum tipo de serviço assistencial/trabalho voluntário? (múltipla escolha)		
<input type="checkbox"/>	Sim, a entidades filantrópicas (APAE, AACD, etc.)		
<input type="checkbox"/>	Sim, a instituições que cuidam de crianças com câncer, HIV ou algum tipo de deficiência		
<input type="checkbox"/>	Sim, a creches, orfanatos e/ou asilos de idosos		
<input type="checkbox"/>	Sim, junto a iniciativas privadas (Ação Criança, Institutos, outros)		

()	Sim, junto a organizações não governamentais (UNICEF, Amigos do Bem, etc.)				
()	Sim, a escolas				
()	Sim, a hospitais				
()	Não presto nenhum tipo de serviço assistencial/trabalho voluntário				
32	O que faz nas horas de lazer?				
Resposta:					
33	Quais os lugares que frequenta?				
Resposta:					
34	Com que frequencia você vai a:				
	Semanalmente	1 vez mês	1 vez ano	Menos de 1 vez ano	Nunca
Cinemas					
Teatros					
Estádios					
Museus					
Shoppings					
Parques					
Shows					
Atividades de prática de esportes					
A bares/danças					
35	Com que frequencia você tem acesso a estes meios de informação?				
	Diariamente	Quase diariamente	Às vezes	Raramente	Nunca
Jornais					
Revistas					
Televisão					
Internet					
Livros					

RádioAM/FM					
36 Quantos livros em média você costuma ler por ano?					
<input type="checkbox"/>	Nenhum	<input type="checkbox"/>	Um livro	<input type="checkbox"/>	de 2 a 5 livros
<input type="checkbox"/>	de 6 a 10 livros	<input type="checkbox"/>	de 11 a 15 livros	<input type="checkbox"/>	de 16 a 20 livros
<input type="checkbox"/>	de 21 a 30 livros	<input type="checkbox"/>	mais que 30 livros		
37 Você é membro de algum partido político?					
<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	prefiro não declarar

APÊNDICE C - ROTEIRO DE DISCUSSÃO NO GRUPO FOCAL: PERGUNTAS NORTEADORAS

I – TRABALHO, FORMAÇÃO ESCOLAR E OCUPAÇÃO FUTURA

- O que você espera na sua vida futura?
- Qual formação escolar você pretende alcançar?
- É possível obter essa formação escolar morando em Americano do Brasil?
- Quais cursos ou escolas com formações técnicas e profissionais fariam com que você desejasse continuar a morar em Americano do Brasil?

II – OUTRAS DIMENSÕES

- Além do trabalho quais são suas outras expectativas de vida futura?
- Imagine como será a sua vida daqui a cinco anos.
- Como você espera atingir esses objetivos?
- Americano do Brasil contribui para essa realização? Como? Impede como?

III – PERMANECER EM AMERICANO DO BRASIL

- Existe uma atividade profissional que faça você desejar a permanecer em Americano do Brasil hoje ou daqui a 20 anos?
 - O que você gostaria de estar fazendo daqui a 20 anos?
 - O que você gostaria de estar fazendo daqui a 20 anos está inserido em Americano do Brasil?
 - Você pensa que Americano do Brasil dá condições para você fazer o que gostaria daqui a 20 anos?

IV – SAIR DE AMERICANO DO BRASIL

- Como você gostaria de estar profissionalmente com 40 anos de idade?
- De que forma você gostaria de ser reconhecido com 40 anos de idade?
- Você gostaria de continuar a morar aqui com 40 anos de idade?
- A falta de diversões ou outros tipos de lazer faria com que você não quisesse permanecer aqui com 40 anos de idade?
 - O esporte faria com que você desejasse permanecer aqui com 40 anos de idade?
 - Alguma atividade voluntária faria com que você desejasse permanecer aqui com 40 anos de idade?
- O que vocês acham que mais atrapalha vocês, o principal que falta aqui em Americano para vocês ficarem aqui, com que vocês permanecessem aqui?

- Vocês acham que Americano para desenvolver depende das próprias pessoas que estão aqui ou depende de pessoas de fora para se instalarem aqui dentro?
- Tem muita gente em Americano que trabalha fora?
- Se tivesse uma empresa aqui em Americano tipo Prometálica vocês mudariam a trajetória profissional de vocês, trabalhando dentro de uma empresa igual a Prometálica?